BOGART por **BOGART** filho revela a intimidade do mais famoso dos durões

SET

CINEMA & VÍDEO

10 anos EDITORA AZUL

5633

0114

ISSN 0104-1592

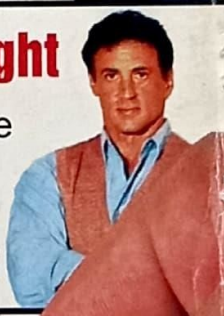
9 770104 159003

Dezembro, 1996 - Ed. 114 - Ano 10 - Nº 12 - R$ 5,70

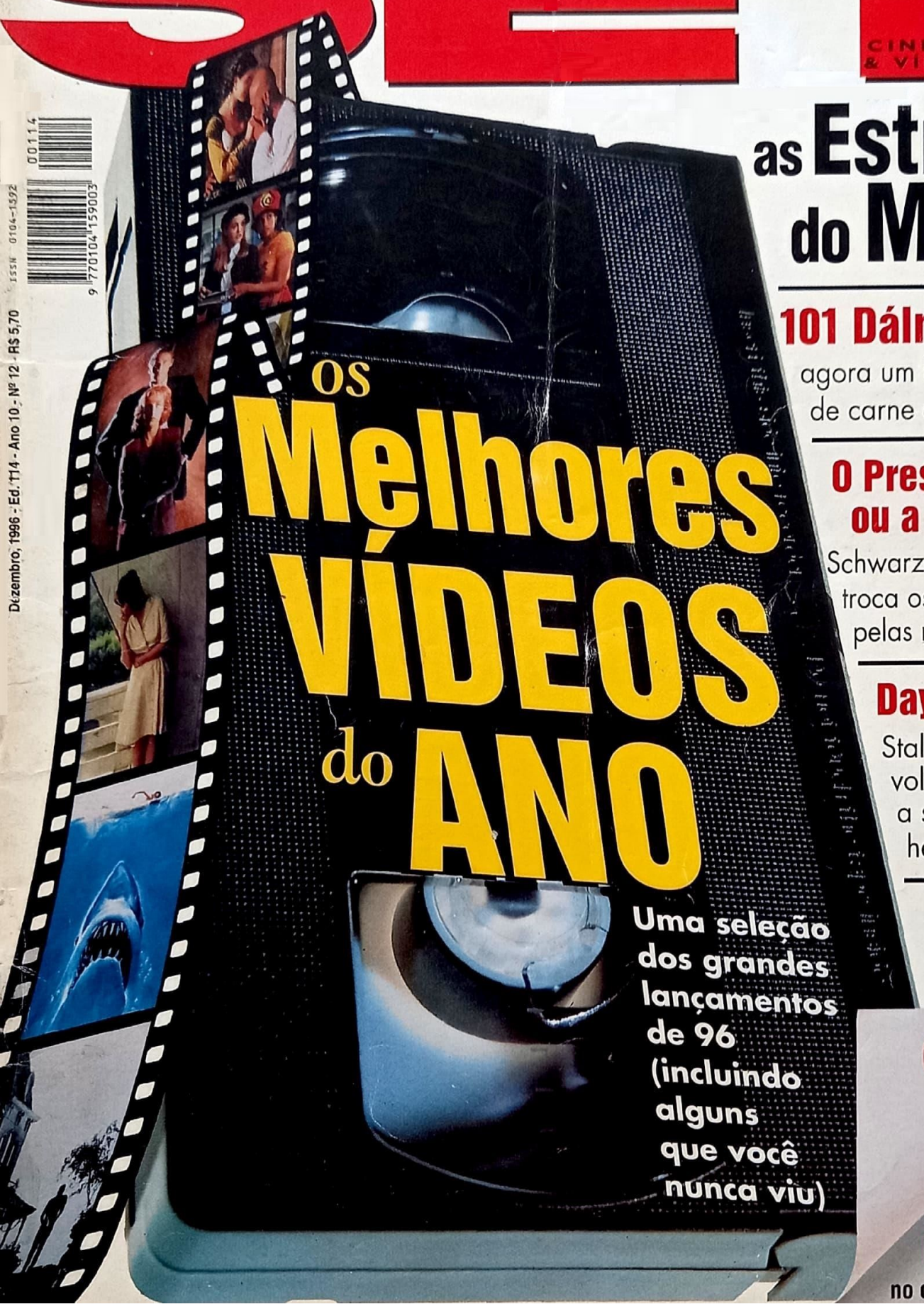
as Estréias do Mês

101 Dálmatas
agora um filme de carne e osso

O Presente ou a Vida
Schwarzenegger troca os tapas pelas risadas



Daylight
Stallone volta a ser herói



Os Melhores VÍDEOS do ANO

Uma seleção dos grandes lançamentos de 96 (incluindo alguns que você nunca viu)

esta edição tem **130 FILMES!** no cinema, vídeo e tv

CARILLO PASTORE ELIPO RSCG

UM VÍDEO COM TUDO EM CIMA

Fazendo se

A Philips juntou o útil em cima do agradável (ou seria o agradável em cima do útil?): novo Philips Canguru, uma TV de 14 polegadas acoplada a um videocassete. Tudo muito melhor: além da alta potência de som, ele é o único da sua categoria que vem com um videocassete de 4 cabeças. Tudo muito prático: é só ligar na tomada e assistir a uma fita, sleeptimer (assista a uma fita ou um programa de TV e não tenha medo de dormir, pois ele se desliga por você), programação por menu na tela, simples e fácil de usar. Tudo muito avançado: informações inteligentes na tela, seletor de 181 canais, inclusive TV a cabo e conexões áudio e vídeo. Resumindo: tudo muito Philips, a marca que, quando o assunto é tecnologia faz tudo melhor.

Novo PHILIPS CANGURU. Porque juntos é muito melhor.

PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS. CONHEÇA O AMAZONAS.

PHILIPS

PHILIPS

NESTA edição

44 OS MELHORES VÍDEOS DO ANO
Ponha fim às suas dúvidas: *Tubarão* à frente, SET diz quais são os melhores lançamentos de 1996, na íntegra e sem cortes

16 VIDA DE CACHORRO
101 Dálmatas chega arrasando, agora numa versão em carne e osso e com Glenn Close no papel da supervilã Malvina Cruela

Divulgação

20 HUMPHREY BOGART
A intimidade do anti-herói mais famoso do cinema

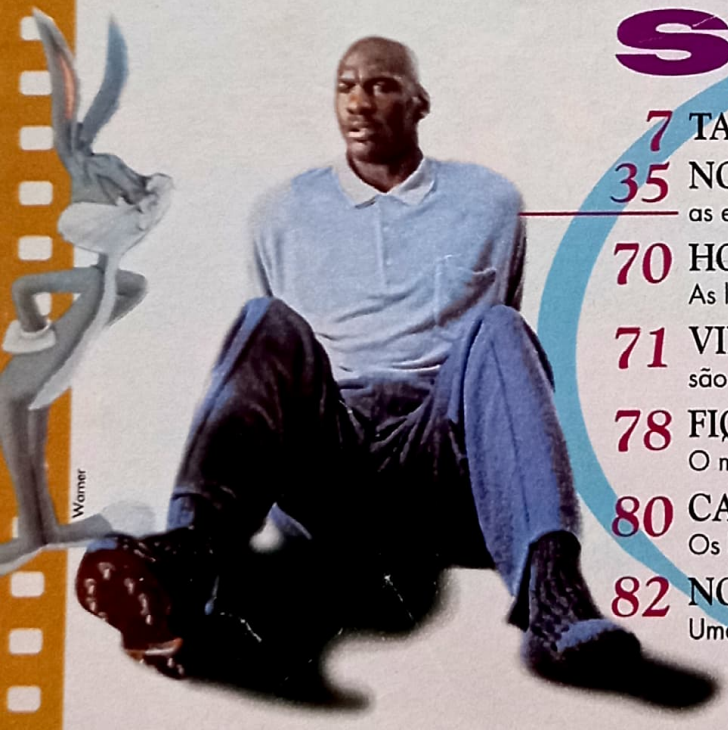
26 FOR ALL
Sob o sol impiedoso de Natal, uma equipe de filmagens relembra um momento único na história do Brasil

32 FRANCIS FORD COPPOLA
"Mas pode me chamar de Francis Coppola": o grande diretor fala de vinhos, dinheiro, família e, claro, filmes

68 PACOTE ECONÔMICO
Ótimas dicas de vídeos, livros e trilhas sonoras para presentear neste Natal

Columbia Buena Vista

SEMPRE EM SET


Warner

7 TAKES Uma volta pelo mundo do cinema

35 NOVOS FILMES Um mês de pesos pesados, com as estréias de Schwarzenegger, Stallone e Michael Jordan

70 HOLLYWOOD BOULEVARD
As lembranças de Dulce Damasceno de Brito

71 VIDEOLANÇAMENTOS Atores jovens e talentosos são o forte da comédia *O Primeiro Amor de um Homem*

78 FIQUE LIGADO
O melhor da TV a cabo

80 CARTAS
Os leitores dizem o que pensam

82 NOSTALGIA
Uma imagem para guardar

Lumière

NESTE NATAL PRESENTEIE COM ESTAS EMOÇÕES.

$ 24,90 CADA

REMASTERIZADOS

$ 21,90 CADA

$ 21,90 CADA

$18,50 CADA

COLEÇÃO SUCESSOS DO CINEMA

$ 21,90 CADA

COMECE JÁ SUA COLEÇÃO.

À VENDA:

VIDEOTECA
0800 - 11 - 2001
São Paulo - SP

100% VIDLO
Depto Vendas
(019) 234 - 0709
Campinas - SP

videoecia
(021) 220 - 8122
Rio de Janeiro - RJ

FLASHSTAR SELL THRU

Vá para Orlando, conheça a Walt Disney World®, e leve mais 3 acompanhantes, com tudo pago!

Cert. aut. MJ - 01/140/96

PARTICIPE DA PROMOÇÃO VIAGEM E TURISMO – WALT DISNEY WORLD® E CONCORRA A 4 VIAGENS, CADA UMA COM DIREITO A 3 ACOMPANHANTES.

O regulamento e o cupom para você participar estão na edição desse mês da sua revista VIAGEM E TURISMO.

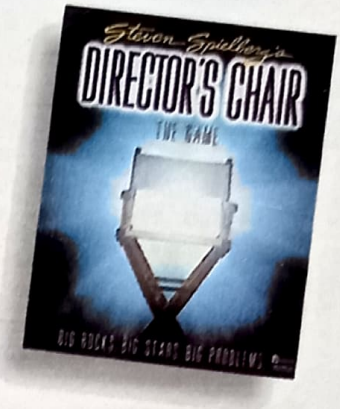
NAS BANCAS

REVISTA Viagem E TURISMO

TAKeS

Spielberg sai na frente e revoluciona o admirável mundo novo dos jogos interativos em CD-ROM

EM HOLLYWOOD, VOCÊ DECIDE



Hollywood estava precisando de um pouco de emoção: com essa onda de cachês altíssimos e de superastros perdidos em roubadas do calibre de *Striptease* e *O Pentelho*, a indústria do cinema estava caindo numa perigosa mesmice. Agora, as cabeças pensantes do ramo estão à procura de alternativas. Alguns – como Robert De Niro e Sylvester Stallone – participam de produções de baixo orçamento, talvez em busca da adrenalina perdida. Já Quentin Tarantino, Steven Spielberg e muitos outros embarcaram numa nova (e lucrativa) tendência: a multimídia.

Interatividade: Spielberg dirige Quentin Tarantino e Jennifer Aniston no novo jogo *Director's Chair*

Fotos: Divulgação

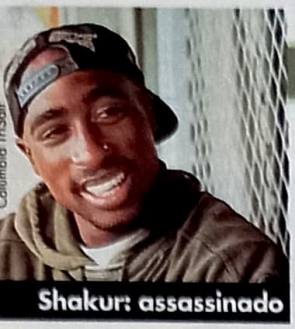
Em jogos interativos como os da série *Wing Commander* – inspirado em *Guerra nas Estrelas* e estrelado por Mark Hammil, o eterno Luke Skywalker – e o novíssimo *Director's Chair*, de Steven Spielberg, cenários de computação gráfica e personagens de carne e osso se misturam, criando um universo onde tudo é possível. Num momento, o protagonista pode ser o herói da história. Em outro, ele pode se transformar no vilão. Tudo depende das escolhas feitas por quem comanda o jogo: você.

Para tanto, o trabalho de todos os envolvidos se multiplica. "Numa mesma cena, eu tinha duas escolhas completamente diferentes", diz Mark Hammil. "Primeiro, meu personagem se mostrava um sujeito sensível e compreensivo com os demais atores. Depois, tive de refazer a cena de forma abrupta, sem levar em conta a opinião de ninguém. Você tem de acreditar que, no final da história, o resultado vai ser o esperado."

Para os cinéfilos, não há dúvida: o filé mignon da nova safra é o revolucionário *Diretor's Chair*. Nele, o jogador se acomoda na "cadeira do diretor" do título original e produz o seu próprio filme. Ele pode fazer alterações no roteiro, escolher o melhor ângulo para "filmar" uma cena, selecionar a trilha sonora e até mesmo criar uma campanha de marketing para promover seu filme.

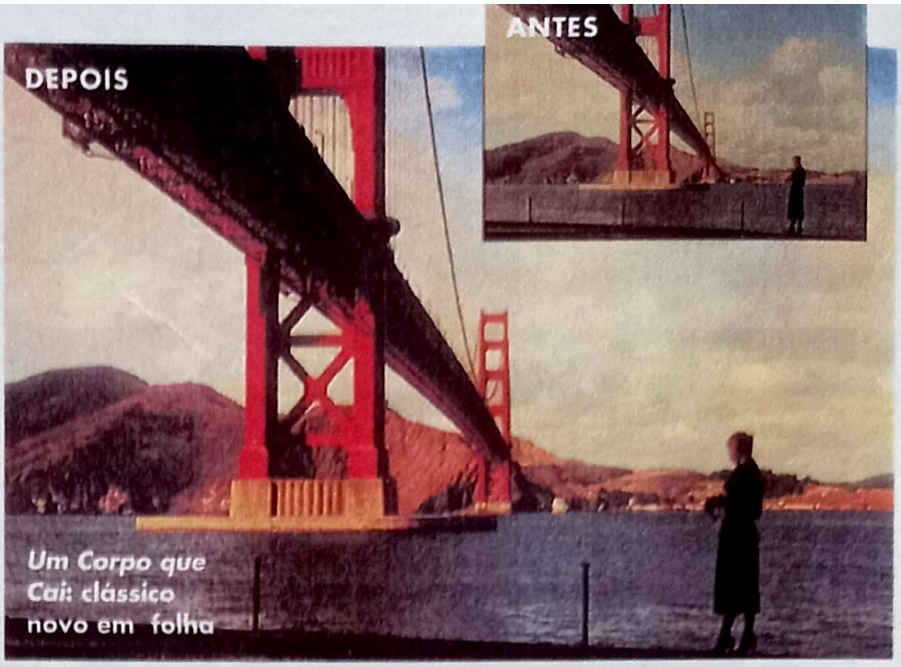
A obra "dirigida" pelo jogador narra a história de um condenado à morte que jura ser inocente (Tarantino) e o seu relacionamento com sua suspeita namorada (Jennifer Aniston, da telessérie *Friends*), a única capaz de solucionar o caso. Você decide: a história pode virar um drama, uma comédia ou uma aventura desenfreada. Mais uma vez, Spielberg sai na frente e prova sua genialidade. Pior para os seus jurássicos colegas de profissão: agora, eles correm atrás do prejuízo. ■

TAKES


Shakur: assassinado

TUPAC SHAKUR
NAS TELAS

Capricho do destino: o rapper e ator Tupac Shakur estava prestes a atravessar o melhor momento de sua carreira cinematográfica quando foi assassinado, em setembro último. Shakur – que já havia atuado nos dramas "black" *Juice* e *Sem Medo no Coração*, entre outros – deve voltar às telas nos próximos meses com dois filmes inéditos. O primeiro é o esperado *Gridlock*, comédia sombria sobre dois amigos viciados em heroína que tentam largar a droga. Depois é a vez do policial *Gang Related*, cujas filmagens se encerraram uma semana antes da morte do ator.



Um Corpo que Cai: clássico novo em folha

ANTES E DEPOIS
A RESTAURAÇÃO DE *UM CORPO QUE CAI*

Um dos maiores clássicos de Alfred Hitchcock acaba de voltar às telas americanas em grande estilo. *Um Corpo que Cai* foi restaurado durante dois anos, a um custo de um milhão de dólares, e retorna aos cinemas em cópias no formato de 70 milímetros. A qualidade de exibição é muito maior que a das cópias originais, lançadas em 35 mm. Além disso, as cores do thriller estrelado por Kim Novak e James Stewart foram realçadas em seus negativos originais pelos especialistas Jim Katz e Robert Harris. "Deixamos algumas cenas desgastadas, assim as pessoas poderão ver melhor o nosso trabalho", conta Harris. "É como um tapete Navajo: as falhas garantem a autenticidade."

CINEMA NACIONAL
FELIZ ANO VELHO!

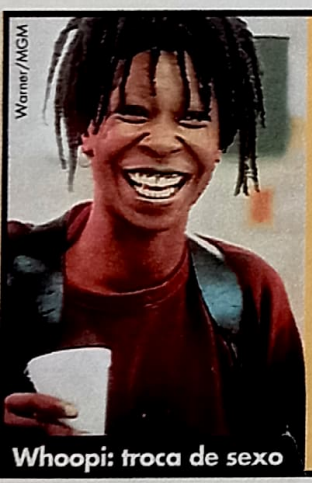
O número é de encher os olhos: nada menos que

26

filmes brasileiros chegaram aos cinemas em 1996. Melhor ainda é saber que as perspectivas para o próximo ano são até melhores, com grandes estréias previstas já para o primeiro semestre. Longa vida ao cinema nacional!

BRIGITTE & MARILYN
AMOR ENTRE ESTRELAS

Brigitte Bardot aproveitou sua autobiografia *Initiales B.B.* – lançada há pouco na França para levantar uma lebre: ela jura que teve um *affair* com a estrela Marilyn Monroe, a quem foi apresentada numa festa em Londres, em 1952. Brigitte conta detalhes da aventura amorosa, que teria começado numa toalete: "Ela me seduziu em menos de trinta segundos com seu aroma de Chanel nº 5. Marilyn trocava de paixões como quem troca de roupa".


Whoopi: troca de sexo

WHOOPI GOLDBERG
AO VIVO NA BROADWAY

A consagrada comediante recusou o convite para apresentar o Oscar 97, mas poderá ser vista nos palcos da Broadway a partir de fevereiro. Whoopi Goldberg está escalada para substituir Nathan Lane (que estrelou *The Birdcage – A Gaiola das Loucas* ao lado de Robin Williams) no musical *A Funny Thing Happened on the Way to the Forum*. Só um detalhe: o personagem de Whoopi é o escravo romano Pseudolus, um incurável mulherengo. Agora resta saber se o roteiro será adaptado para a mudança de sexo do protagonista.

WOODY ALLEN
FORMIGA ATÔMICA

Realmente, Steven Spielberg é um sujeito muito esperto. Graças a mais uma de suas idéias brilhantes, Woody Allen foi contratado para dublar uma formiga neurótica num novo desenho animado realizado inteiramente em computadores. *Ants* será produzido pela poderosa Dreamworks e deve chegar às telas em 1998.

COMO É MESMO O NOME DELES?

DANIEL STERN:

Abril

O seu jeito de paspalhão simpático estará sempre associado à sua parceria com Joe Pesci nos dois *Esqueceram de Mim* (90 e 92) – e, mesmo em filmes mais sérios, seu físico desengonçado chama a atenção. Estreou nas telas como um dos ciclistas de *O Vencedor* (79), contracenando em seguida com Jill Clayburgh em *Encontros e Desencontros* (79) e *Esta É Minha Chance* (80). Já participou de dois projetos de Woody Allen, *Memórias* (80) e *Hannah e Suas Irmãs* (86). Sua primeira grande chance veio com *Quando os Jovens se Tornam Adultos* (82), que também lançou nomes como Kevin Bacon e Mickey Rourke. Desde então, ele intercala projetos mais ambiciosos (*Rebelião em Milagro*, 88; *Amigos... Sempre Amigos*, 91) com produções comerciais (*Trovão Azul*, 83; *Leviatã*, 89; *Lance Livre*, 96). Depois de ter dirigido alguns episódios da telessérie *Anos Incríveis* (91/92), Stern estreou na direção de longas com *Sonho de Campeão* (93).

EMMANUELLE BÉART:

UIP

Atriz francesa da nova geração, dona de grande talento e de uma beleza etérea. Educada pela mãe num vilarejo de apenas 22 habitantes, aos quinze anos ela se mudou para Montréal, Canadá, onde assistiu ao seu primeiro filme. Pouco depois, conheceu o diretor Robert Altman, que a convenceu a seguir a carreira de atriz. O filme que a lançou ao estrelato é *A Vingança de Manon* (86), no qual contracena com o seu futuro marido, Daniel Auteuil (voltariam a trabalhar juntos em *Desejos Secretos*, de 94). Béart estreou em Hollywood com a comédia *Minha Garota É um Anjo* (87), e para lá voltou com status de estrela e o principal papel feminino de *Missão Impossível* (96). Ela ficou conhecida no Brasil com *A Viagem do Capitão Tornado* (90), realizando em seguida alguns filmes de prestígio junto à crítica, como *A Bela Intrigante* (91), no qual passa quase o tempo todo nua, *Um Coração no Inverno* (92) e *Ciúme, o Inferno do Amor Possessivo* (94).

Reina

Patricia Arquette: prontinha para atacar Ewan McGregor

PATRICIA ARQUETTE

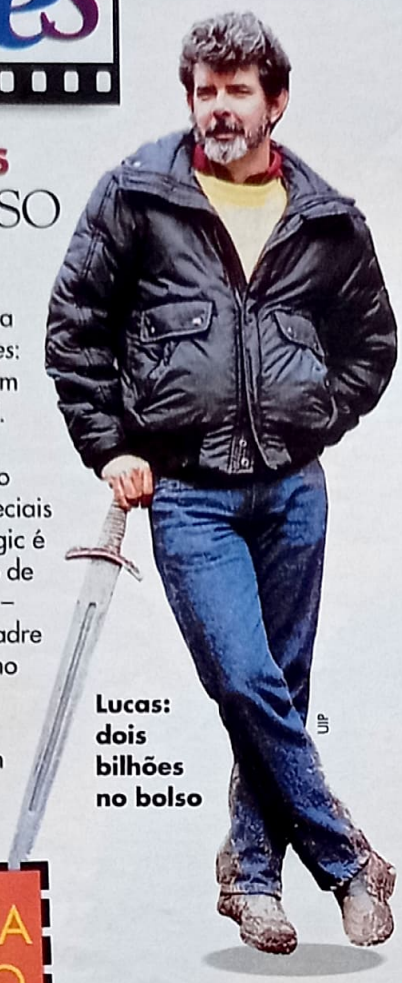
LOURA INCENDIÁRIA

Depois de conquistar o coração de Christian Slater no violento *Amor à Queima-Roupa*, Patricia Arquette tem mais um jovem astro em sua mira. A atriz, que é casada com Nicolas Cage, vai atuar ao lado do escocês Ewan McGregor, o badalado protagonista de *Trainspotting*. O filme que une a dupla é *Nightwatch*, novo thriller escrito por Steven Soderbergh, diretor do ótimo *sexo, mentiras e videotape*. Munida de seus fartos atributos físicos, a louraça vem ganhando elogios da crítica e arrasando corações com seu *sex-appeal*. Te cuida, Nicolas!

TAKES

GEORGE LUCAS
O PODEROSO CHEFÃO

Quem deu a notícia foi a veneranda revista *Forbes*: George Lucas é o homem mais rico de Hollywood. O criador da trilogia *Guerra nas Estrelas* e do império dos efeitos especiais Industrial Light and Magic é dono de um patrimônio de dois bilhões de dólares – um a mais que o compadre Steven Spielberg. Mesmo assim, Lucas está anos-luz atrás de Bill Gates, o primeiro da lista, com "apenas" 18,5 bilhões.



UIP

Lucas: dois bilhões no bolso

Retna

Stills

Bela semelhança: Sharon deve encarnar a princesa Grace

SHARON STONE
A NOVA GRACE KELLY

A louraça Sharon Stone deve ser a protagonista de um novo filme sobre a vida de Grace Kelly, a diva de Hollywood que virou princesa de Mônaco. O roteiro será baseado na apimentada biografia *Grace*, escrita por Robert Lacey e lançada no Brasil no início do ano. Só um porém: a produção vai ser bancada pela TV italiana, mundialmente conhecida por seu dom para a breguice total e irrestrita.

BRUCE WILLIS
LOROTA DA BOA

"Estou cansado de fazer filmes de ação. Também estou meio de saco cheio da série *Duro de Matar*. Acho que meu melhor filme ainda está para ser feito."

De **Bruce Willis**, *que deve receber absurdos 37 milhões de dólares para estrelar o quarto* Duro de Matar

Divulgação

TESTE
MUDANÇA DE HÁBITO

Quatro atores respeitadíssimos em Hollywood encararam o desafio de dirigir seus próprios filmes em 1996. Você sabe quem são eles? Uma dica: seus filmes são *The Wonders – O Sonho Não Acabou; Ricardo 3º – Um Ensaio; Ponto de Encontro;* e *Albino Alligator*. Confira a resposta na pág.14.

AL PACINO
AGRADOS AO PRÍNCIPE

Al Pacino resolveu fazer uma média com a realeza e marcou a estréia britânica de *Ricardo 3º – Um Ensaio*, seu primeiro filme como diretor, em função da agenda de compromissos do príncipe Charles. Pacino entra assim numa campanha governamental pela popularização das obras de Shakespeare entre os jovens ingleses.

A PERGUNTA

"O que significa ser poderoso em Hollywood?"

AS RESPOSTAS

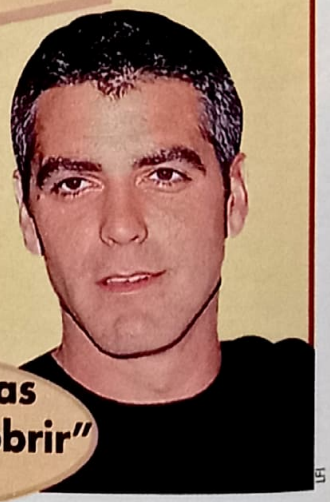
"Não ter medo de ninguém"
Renny Harlin

"Nunca ter de pedir desculpas"
Helen Hunt

"Poder dizer não"
Samuel L. Jackson

"Não sei. Eu não sou poderoso em Hollywood"
Pierce Brosnan

"Não sei – mas ainda vou descobrir"
George Clooney



LFI

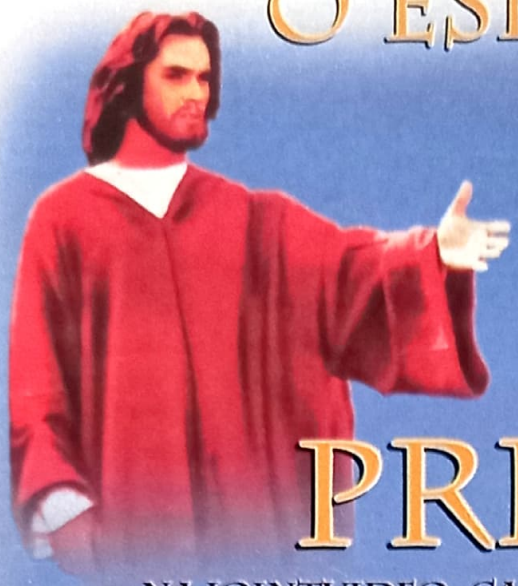
GODZILLA
VOLTA ÀS TELAS

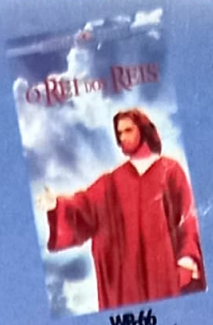
Os homens por trás de *Independence Day* já estão arregaçando as mangas para encarar um novo e ambicioso projeto. O diretor Roland Emmerich e o produtor Dean Devlin começaram a escrever o roteiro de *Godzilla*, baseado na popular série dos anos 50 e 60. "Só vai ficar difícil arrumar uma cidade para Godzilla detonar. Afinal, destruímos a maior parte da Terra em *Independence Day*", brinca Devlin.

Divulgação

Godzilla: demolidor

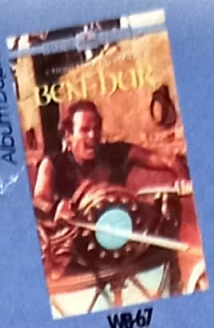
O ESPÍRITO DO NATAL





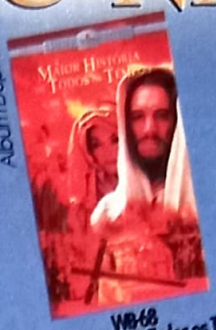
WB-66
O Rei dos Reis
(L) R$ 20,00

Álbum Duplo



WB-67
Ben-Hur
(L) R$ 24,00

Álbum Duplo



WB-68
A Maior História de Todos os Tempos
(L) R$ 24,00

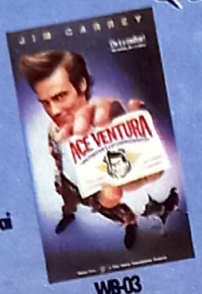
Álbum Duplo

WB-69
Êxodos
(L) R$ 24,00

PRESENTE:

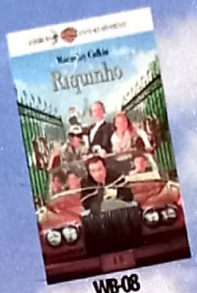
NA JOINTVIDEO, CAMPEÕES DE BILHETERIA DA WARNER QUE VOCÊ COMPRA POR TELEFONE.

WB-02
Acertando as Contas com Papai
(D/L) R$ 20,00



WB-03
Ace Ventura
(D/L) R$ 20,00

WB-07
Blade Runner
(L) R$ 20,00



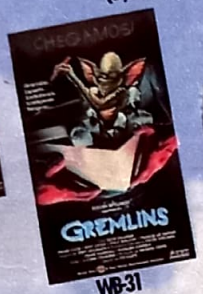
WB-08
Riquinho
(D/L) R$ 20,00

WB-15
As Aventuras de Chatran
(D) R$ 20,00

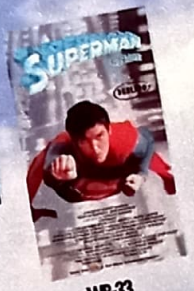
WB-18
Um Duende no Parque
(D) R$ 20,00

WB-20
Robin Hood
(D/L) R$ 20,00

WB-30
Os Goonies
(L) R$ 20,00



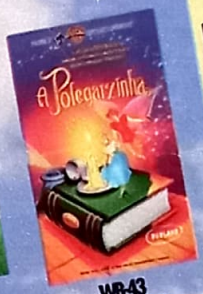
WB-31
Gremlins
(D/L) R$ 20,00



WB-33
Superman - O Filme
(D) R$ 20,00

WB-38
A Malandrinha
(D/L) R$ 20,00

WB-42
Dennis Pimentinha
(D/L) R$ 20,00



WB-43
A Polegarzinha
(D) R$ 20,00

WB-45
A Ratinha Valente
(D) R$ 20,00

WB-57
O Cristal e o Pinguim
(D) R$ 20,00

Pague pelo débito automático no cartão.
Receba suas fitas sem sair de casa.*
De São Paulo e Gde. São Paulo ligue: 290-0811.

DDG: 0800 12 0811

ou envie seu cupom pelo fax: (011) 267-6120 ou pelo correio.

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO

Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - Santana - 02033-000 - São Paulo - SP

(*)Entrega gratuita, via moto, para São Paulo e Grande São Paulo. Para demais localidades do País, via SEDEX com despesas por conta do destinatário. Não vendemos fitas por reembolso postal.

CUPOM DE PEDIDO ☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

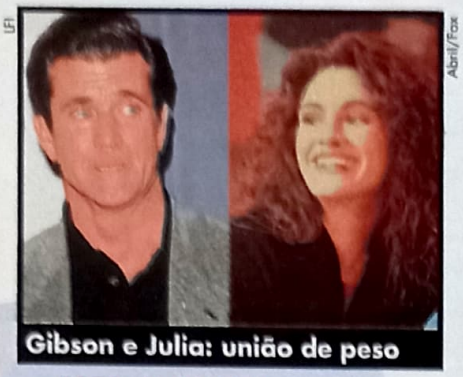
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____
CÓD._____	QUANT._____	CÓD._____	QUANT._____

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____
Formas de pagamento:
☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
☐ Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO!

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

TAKES



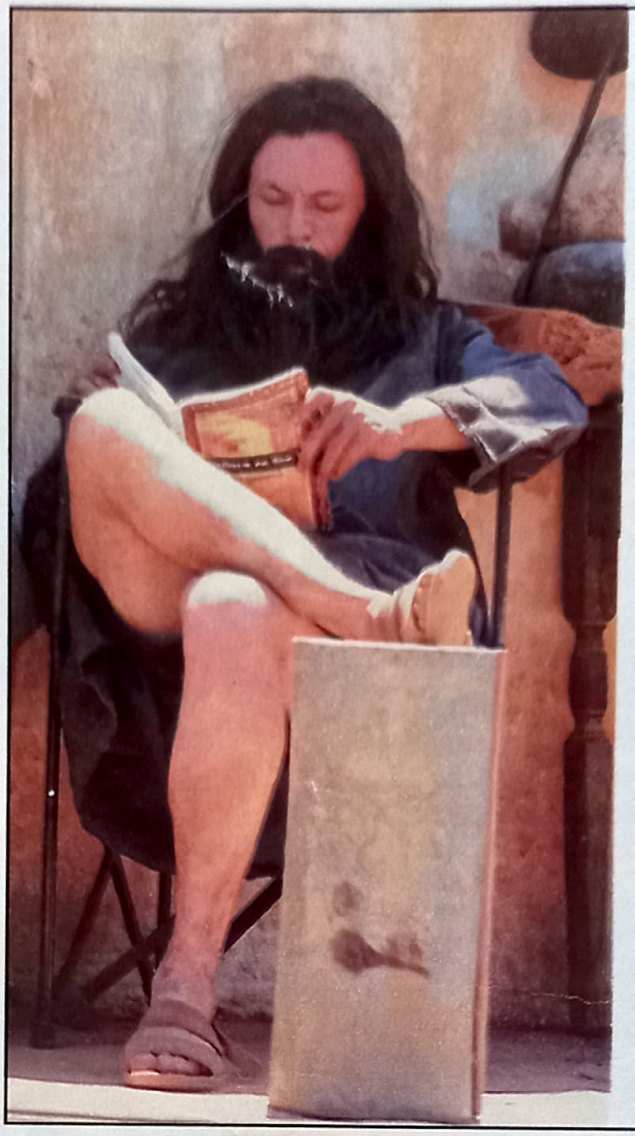
Gibson e Julia: união de peso

LFI

Abril/Fox

MEL E JULIA
JUNTANDO FORÇAS

Os pra-lá-de-poderosos Mel Gibson e Julia Roberts uniram forças em outubro, quando começaram a filmar *The Conspiracy Theory*. A direção do novo thriller fica a cargo de Richard Donner, criador da série *Máquina Mortífera* e velho chapa de Gibson. O astro interpreta um motorista de táxi paranóico, enquanto Julia vive uma advogada da prefeitura de Nova York.



SOB O SOL DO SERTÃO

Debaixo do impiedoso sol de 40 graus de Junco do Salitre, no norte da Bahia, um quase irreconhecível José Wilker – já caracterizado como Antonio Conselheiro – aproveita o intervalo nas filmagens de *A Guerra de Canudos* para colocar a leitura em dia. O filme de Sérgio Rezende é a nova superprodução do cinema nacional e deve chegar às telas de todo o Brasil em maio de 1997. A propósito, o livro nas mãos de Wilker tem um título muito sugestivo: *Lixo ou Cultura?* Um dilema e tanto.

Grant: *darling* entre os mais liberados

Alvorado

HUGH GRANT
O PREFERIDO DOS GAYS

O galã britânico está quase largando sua vida de milionário em Hollywood. Ele anda furioso com a atração que exerce sobre os gays de Los Angeles – segundo o ator, trata-se de um fenômeno involuntário. O inglês é assediado onde quer que vá: lojas, mercados, restaurantes... Pior para a pobre noivinha Liz Hurley: depois de aturar Divine Brown, agora ela enfrenta o ataque dos gays. Haja paciência!

VAL KILMER
ENCARANDO BATMAN

"Eu adoraria ser um dos vilões de *Batman and Robin*. Eu até deixaria o George Clooney me matar no final."

Do ex-Batman Val Kilmer, em desafio ao seu substituto na série

Divulgação

CATWOMAN
PROMESSA MANTIDA

O diretor Tim Burton voltou a afirmar que um de seus próximos filmes será *Catwoman*, e que o papel-título já tem dona: Michelle Pfeiffer. Vale lembrar que a atriz encarnou a Mulher-Gato em *Batman*, dirigido por Burton em 1989. Quem sabe agora o diretor do novíssimo *Marte Ataca!* cumpre a velha promessa.

CINEMA NA INTERNET
OS CAMPEÕES DA REDE

Confira quais são os astros, estrelas, filmes e mitos do cinema com maior número de *sites* (páginas de consulta) na Internet. Surpresas não faltam:

ATRIZES	SITES
SANDRA BULLOCK	**61**
Alicia Silverstone	49
Gillian Anderson	43
ATORES	**SITES**
DAVID DUCHOVNY	**13**
Brad Pitt	11
Val Kilmer	9
FILMES	**SITES**
PULP FICTION	**36**
Independence Day	28
Cães de Aluguel	16
MITOS	**SITES**
MARILYN MONROE	**18**
Charlie Chaplin	13
Audrey Hepburn	8

LEVE A TURMA MAIS ANIMADA PARA A SUA CASA.

ENTREGA GRATUITA VIA MOTO, EM CASA*

TURMA DA MÔNICA © QUADRO a QUADRO

E PARA ALEGRAR AINDA MAIS, VEJA SÓ A PROMOÇÃO!

R$18,00

DISQUE GRÁTIS JOINTVIDEO:
DDG 0800 12-0811
De São Paulo e Gde SP ligue:
290-0811 / Fax: 267-6120

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.
AV. GAL. ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA - 02033-000 - SÃO PAULO - SP

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

TURMA DA Mônica © QUADRO a QUADRO

QUANTIDADE: ____

JOINTVIDEO CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____

Formas de pagamento:

☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

☐ Cartão de crédito - validade: __/__/__

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____ SEDEX: ☐ Débito automático ☐ A Cobrar

NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

(*) PARA SÃO PAULO E GDE SÃO PAULO, PARA DEMAIS LOCALIDADES DO PAÍS, VIA SEDEX COM DESPESAS POR CONTA DO DESTINÁRIO. NÃO VENDEMOS FITAS POR REEMBOLSO POSTAL.

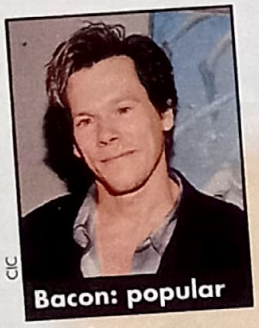
TAKES

Hanks: fujão

Fox

TOM HANKS
FUGA IMPOSSÍVEL

O pacato Tom Hanks viveu uma aventura digna de James Bond na saída de um programa de entrevistas. Enquanto o astro discorria sobre *The Wonders – O Sonho Não Acabou*, seu filme de estréia como diretor, uma verdadeira multidão de fãs se aglomerava na porta dos estúdios da KTLA TV, em Los Angeles. Resultado: Hanks deixou o prédio no porta-malas da reluzente Mercedes de um de seus assessores pessoais.


CIC
Bacon: popular

KEVIN BACON
ASTRO CIBERNÉTICO

Kevin Bacon é o astro do momento – pelo menos entre os usuários da Internet. O ator é o protagonista de um jogo que virou febre na rede, o *Six Degrees of Kevin Bacon*. Os jogadores têm de ligar qualquer outro ator a Bacon em no máximo seis etapas. Os resultados surpreendem. Marylin Monroe, por exemplo, tem um quatro na "escala Bacon". Ela estrelou *Os Desajustados* com Montgomery Clift, que atuou em *Um Lugar ao Sol* com Elizabeth Taylor, que apareceu em *Lassie Come Home* com Roddy McDowall, que finalmente estrelou *A Grande Comédia* com Bacon. O ator anda sorrindo à toa com a história.

Look
Cães de Aluguel: violência

CÃES DE ALUGUEL
MÓRBIDA SEMELHANÇA

A polícia de Wellington, na Nova Zelândia, está investigando a possível ligação entre o assassinato de um policial da cidade e uma cena do sangrento *Cães de Aluguel*, de Quentin Tarantino. O detetive Brent Garner foi amarrado a uma cadeira e torturado durante horas por um marginal, que fez cortes profundos em seu corpo antes de encharcá-lo com gasolina, atear fogo e jogá-lo de uma janela. A coincidência já motivou protestos dos conservadores locais.

RESPOSTA DO TESTE

Os atores que dirigiram seus próprios filmes em 1996 são respectivamente Tom Hanks, Al Pacino, Steve Buscemi e Kevin Spacey.

Los Angeles URGENTE

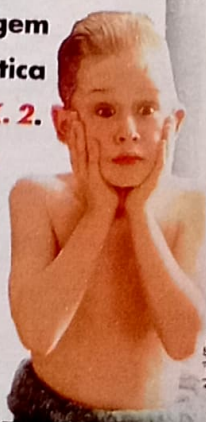
José Emilio Rondeau

URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE URGENTE

Reuna
Woody: irado

★ **Mel Gibson** garante que não vai assinar a refilmagem de ***Farenheit 451***. Além de envolvidíssimo com os projetos nascidos da parceria de sua produtora, a **Icon**, com a **Fox**, Mel está escrevendo o roteiro de uma comédia, ainda sem título, que ele mesmo pretende dirigir. ★ Injuriado com as declarações do arcebispo de Canterbury, para quem bater nos filhos é admissível "desde que feito com amor", **Woody Harrelson** fez uma carta transbordando de sarcasmo – e prontamente reproduzida pelos jornais ingleses – pedindo conselhos ao religioso. "Quanto tempo devo esperar antes de bater na minha filha?", quis saber Woody. "Devo começar ainda no berço?" ★ O diretor **Jan De Bont** mandou construir em Miami um navio de cruzeiro devidamente envenenado para as filmagens de ***Velocidade Máxima 2***, a ser pilotado por Sandra Bullock. ★ Outra aventura marítima quase naufraga antes da hora. Para se vingar dos modos pouco diplomáticos do diretor **James Cameron**, alguns técnicos recém-demitidos das filmagens de ***Titanic*** despejaram anestésico para animais na comida da equipe. Quem não viveu as mais incríveis alucinações deu baixa no hospital, com crises estomacais. ★ Os fãs da revista ***Heavy Metal*** gostarão de saber que está sendo produzido um novo longa-metragem baseado nos quadrinhos de fantasia erótica da publicação, e que se chamará ***F.A.K.K. 2***. ★ Os produtores da série ***Esqueceram de Mim*** estão procurando um infanto-ator desconhecido para tomar o lugar de **Macaulay Culkin**: a Fox não quis atender o desejo do diretor **Chris Columbus** de transformar o protagonista do novo filme num adolescente problema.

Abril/Fox
De Bont: navio envenenado


Abril/Fox
Culkin: demitido

A MANEIRA MAIS FÁCIL DE MONTAR SUA VÍDEOLOCADORA

DISK - VENDAS - TELEFAX

(011) 290-8143

Utilize o DISK-VENDAS, um sistema onde você vende o que quiser com toda a garantia.

GANHE

- UM ESTOJO PARA CADA FITA
- PORTA-POSTER
- POSTER E ETIQUETAGEM
- PORTA-POSTER CENTRAL
- REBOBINADOR
- BALCÕES
- EXPOSITORES DE PAREDES CENTRAIS

WN

vídeo

RUA DR. GABRIEL PIZA, 334 - SÃO PAULO - SP
(ao lado do metrô SANTANA)

(011) 959-7959)

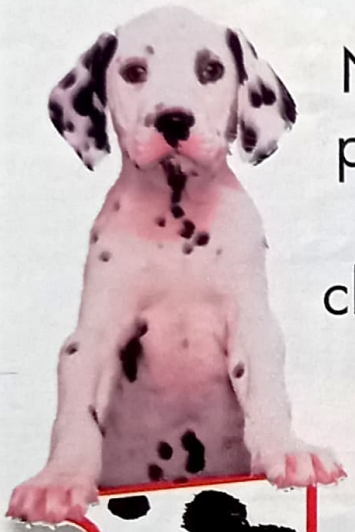
SEGUNDA A SEXTA DAS 9 ÁS 19H
SÁBADO DAS 9 ÁS 16H
ESTACIONAMENTO PRÓPRIO
(METROPARK)

RPZJ (011) 262-7518

Cruel (o nome já diz), exagerada, inescrupulosa e glamourosa de fazer inveja a Bette Davis. Não se deixe enganar: apesar da multidão de cãezinhos do título (mais precisamente, dois cães adultos e 99 filhotes), a verdadeira estrela do novo *101 Dálmatas* é a fantasticamente malvada Malvina Cruela, a excêntrica milionária para quem um dálmata recém-nascido só lembra uma coisa: um casaco de peles. "Ela é o demônio", atesta Glenn Close, a atriz encarregada de reviver – agora em carne e osso – uma das mais famosas vilãs da história dos desenhos animados. Glenn fala de cadeira: se há alguma coisa que não falta à estrela, é experiência com mulheres cruéis. Dona de três prêmios Tony de teatro, um prêmio Emmy de televisão e cinco indicações ao Oscar, ela se tornou mundialmente conhecida como a amante enlouquecida de *Atração Fatal*, aquela que cozinhava um coelhinho de estimação. Menos caricata, porém ainda mais perversa era a Marquesa de Merteuil de *Ligações Perigosas*, dedicada a corromper toda e qualquer inocência.

Alguns anos atrás, comentando esses dois personagens, Glenn Close ponderou: "Não consigo pensar em qualquer outro papel que tenha essa dimensão – a não ser o de Malvina Cruela". Dito e feito: a partir deste mês, quando estréia esta versão em "live action" de *101 Dálmatas*, ela passa a ser a detentora do trio de mulheres mais infernais do cinema contemporâneo – além de séria candidata a ídolo das drag queens.

Pequena, magra e simpática, pessoalmente Glenn Close não se parece em nada com sua formidável personagem. Quando interpreta, porém, a história é outra: no set de filmagens, ela exalava tanta infâmia que até os cães que fazem o casal de dálmatas do filme – Pongo e Perdita – chegavam ao final de cada cena com o rabo entre as pernas. "Eu me senti péssima intimidando os animais, mas fazer o quê?" A atriz explica que Malvina Cruela é demoníaca o bastante para dispensar efeitos digitais ou de maquiagem que a tornassem mais aterrado-



Nenhum exagero é exagerado demais para Malvina Cruela, a formidável vilã desta versão em carne e osso do clássico desenho animado, que estréia este mês nos cinemas brasileiros

101 DÁLMATAS

De olho no figurino: desde a prancheta até o visual definitivo de Glenn Close, a produção tentou combinar glamour e extravagância

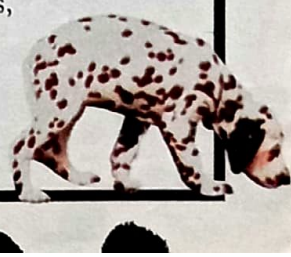
Fotos: Columbia Buena Vista

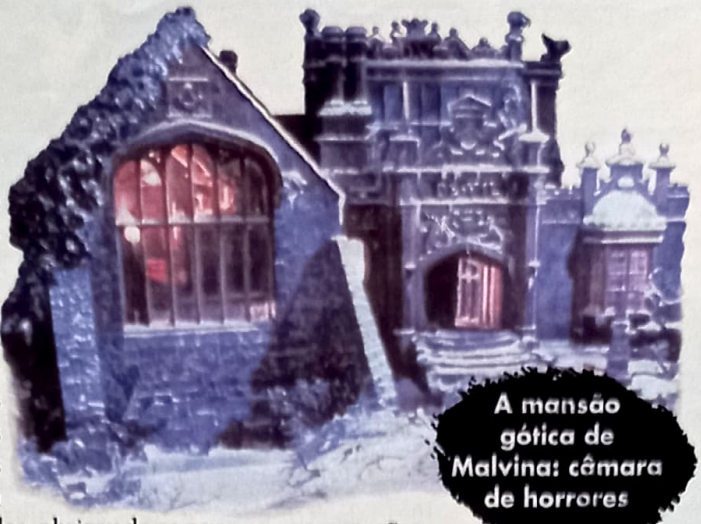
ra. Mas, como Malvina é a personificação do exagero, Glenn foi obrigada a suportar o torturante figurino da vilã: sapatos com saltos de doze centímetros, corpetes que precisavam ser afrouxados a cada meia hora para que ela não sufocasse, perucas enormes, capas de pele pesadas a ponto de ameaçar o equilíbrio da atriz e luvas com unhas, que dificultavam até os gestos mais corriqueiros. As expressões vilanescas, no entanto, são uma criação da própria Glenn, assim como o sotaque e o timbre ligeiramente anasalado de Malvina, que ela tomou "emprestados" da atriz Joanna Lumley, a ninfomaníaca e cocainômana protagonista do irreverente seriado inglês *Absolutely Fabulous*.

Apesar de tanta extravagância, Malvina Cruela é uma escrava da moda. Por isso mesmo, aliás, é que seu caminho cruza o dos dálmatas Pongo e Perdita – e o de seus donos, o casal formado por Jeff Daniels e Joely Richardson. A grande meta da milionária é possuir um exclusivo casaco feito do pêlo cheio de pintinhas de uma centena de filhotes de dálmatas. Como ainda faltam uns poucos para completar o número necessário, ela tenta comprar a ninhada de Perdita. Mas a oferta é recusada, e Cruela simplesmente seqüestra os recém-nascidos com a ajuda de dois atrapalhados capangas.

E aí começa a confusão: na tentativa de salvar seus colegas, os cães de Londres unem-se aos habitantes de uma fazenda e conspiram para derrotar a vilã, numa cena apoteótica. "Além dos cães, tive que contracenar com cinco vacas, uma meia dúzia de ovelhas, um cavalo e dois bodes", recorda Glenn Close. "E, apesar de eu estar usando um vestido vermelho-sangue – algo que eles nunca tinham visto –, ficaram todos paradinhos no lugar. Na verdade, adorei trabalhar com todos esses bichos. Eles são mais inteligentes do que muitos atores que conheci", alfineta a estrela.

As impressões do restante da equipe, porém, são um pouco diferentes. Dentro do set de filmagens comandado pelo diretor Stephen Herek na Inglaterra, técnicos e atores foram levados ao desespero pelos irrequietos protagonistas. Mais de duzentos cães foram contratados pela produção junto ao Clube do Dálmata Britânico – e só dois deles, Pongo e Perdita, eram adultos e treinados.





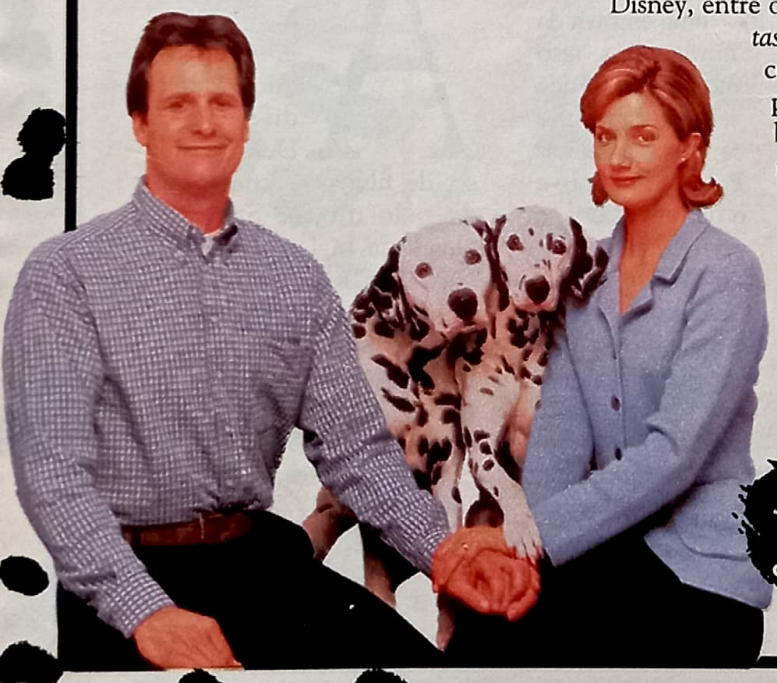
A mansão gótica de Malvina: câmara de horrores

Todos os outros eram filhotes entre seis e oito semanas de vida. Além de exigirem cuidados muito especiais – os cãezinhos eram jovens demais para serem vacinados, obrigando os ocupantes do set a desinfecções constantes –, eles tiveram de ser especialmente amestrados, com resultados nem sempre ideais.

Stephen Herek (que recentemente dirigiu o elogiado *Mr. Holland – Adorável Professor*) explica que cães muito novos obedecem a um único instinto: o de grupo. Se um filhote faz uma traquinagem, todos os outros fazem também – e quase nunca é aquilo que a equipe planeja. Também foram empregados efeitos digitais e bonecos da Jim Henson Shop, a produtora que criou o *Muppet Show*, mas o grosso do trabalho ficou mesmo a cargo dos mascotes.

Nas filmagens, um teste de paciência. "Filhotes só obedecem a um instinto: o de grupo", explica o exausto diretor

"Para o elenco, a pressão foi enorme", conta o ator Jeff Daniels, descrevendo sua vida de cachorro. "Tínhamos de repetir cada cena dezenas de vezes, até que os cães acertassem. E, portanto, tínhamos que dar sempre o melhor de nós a cada vez. Foi exaustivo." Bom, nada mais de acordo com as dimensões deste desafio: fazer um filme que venha a ser lembrado por décadas e décadas – como os clássicos de animação da Disney, entre os quais *101 Dálmatas*, de 1961, é com certeza um dos mais populares. Com um bom presságio, pelo menos, o diretor Stephen Herek já pode contar: as filmagens duraram exatamente 101 dias. "Foi pura coincidência", ele jura. ■



Jeff Daniels e Joely Richardson como o casal dono de Pongo e Perdita

COMPRE, COMPRE, COMPRE

As cores predominantes em *101 Dálmatas* são o preto e o branco, mas os lojistas do mundo todo estão enxergando suas cenas em outra tonalidade: o verde dos dólares. As expectativas da Disney e dos fabricantes licenciados pelo estúdio são de que as vendas de produtos ligados ao filme sejam as mais gigantescas até hoje no segmento de produções "normais" – isto é, com atores de verdade – e que superem até as do desenho animado *O Rei Leão*. Para os comerciantes, isso é um alívio, já que as vendas geradas por *Pocahontas* e *O Corcunda de Notre-Dame* foram consideradas baixas.

As bugigangas inventadas para capitalizar o provável sucesso do novo *101 Dálmatas* incluem os inevitáveis bichos de pelúcia, uma boneca inspirada na vilã, conjuntos de louça, sapatos e até uma linha de chocolates – tudo com pintinhas. Os mais abonados podem se divertir com coleiras italianas (300 dólares) ou uma edição limitada da caneta de Malvina Cruela, banhada em ouro 18 quilates e salpicada de pequenos diamantes (nada menos que 4 mil dólares).

Guia Mundial Blockbuster de Filmes e Vídeos.

NEM NA VIA LÁCTEA VOCÊ ENCONTRA TANTOS ASTROS E ESTRELAS.

R$ 59,00

GRÁTIS

1 locação em qualquer uma das Lojas Blockbuster.

Totalmente em português!

Configuração mínima necessária: Processador 486 DX2/66 ou superior, rodando Windows 3.1 ou mais recente; 8 Mb de memória RAM; 7 Mb de espaço em disco; controladora de CD-Rom de dupla velocidade; placa de vídeo com 256 cores e placa de som Sound Blaster ou compatível.

A PubliFolha acaba de lançar em CD-ROM, o **GUIA MUNDIAL BLOCKBUSTER DE FILMES E VÍDEOS**.

- **10.000 biografias e videografias de atores e diretores com histórias dos bastidores e avaliações de experts sobre mais de 23.000 filmes.**
- **Os vencedores do Oscar da Academia, ao longo de 65 anos.**
- **5.500 fotos de grandes momentos da história do cinema.**
- **50 clips originais dos maiores filmes de todos os tempos.**
- **Fichas de elenco e produção completas para os cinemaníacos.**
- **Você pode escolher e imprimir sua própria lista de filmes para levar à videolocadora.**
- **Conecte-se pela Internet no site da Blockbuster e encare o desafio do jogo Starlinks.**

Com esse CD-ROM você nem precisa entender de astronomia para conhecer todos os astros e estrelas.

PUBLIFOLHA MULTIMÍDIA

EDITORA TULIPA NEGRA

À venda nas principais bancas, livrarias, lojas de informática e videolocadoras ou pelo telefone: 0800 140090

Humphrey Bogart

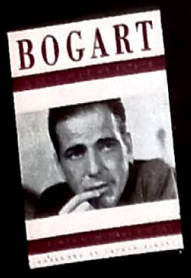
POR TRÁS DO ANTI-

Início dos anos 30. Humphrey Bogart era então um jovem ator na Broadway. Certa vez, num de seus dias de folga, ele decidiu fazer um programa diferente e convidou seu afilhado para almoçar. Antes perguntou à mãe do garoto: "O que a gente diz para um menino de treze anos?". "Bem," ela explicou, "como padrinho você deve se encarregar da educação religiosa". Quando o garoto chegou em casa, a mãe logo perguntou como fora a conversa com tio Bogart. "Não muito longa", respondeu. "O senhor Bogart falou para mim: 'Escute rapaz, existem doze (!!!) mandamentos', e então pediu um drinque."

São famosas as histórias sobre a falta de jeito de Bogart com crianças – é sintomático que só aos 49 anos ele tenha se tornado pai. E foi justamente no dia em que sua mulher, a atriz Lauren Bacall, anunciou a novidade que o casal teve sua pior briga. "Ele disse que não se casara comigo para me perder para uma criança. Foi horrível", ela relembra. Depois das mais doces desculpas por parte do futuro pai, eles esperaram ansiosos o nascimento de Stephen Humphey Bogart, ou Steve – o papel do astro em *Uma Aventura na Martinica*, em que ele e Bacall se conheceram.

Talvez por ter sido pai tarde, Bogart não mudou seus hábitos para conviver mais com o filho. O que ele não imaginava é que tinha pouco tempo pela frente. Será que se ele soubesse que um câncer no esôfago o mataria em apenas oito anos as coisas teriam sido diferentes? O fato é que a morte de Bogie – como era chamado – deixou um vazio enorme na vida de Steve, que desde cedo teve de aprender a ser "o filho de Bogart", rótulo contra o qual lutaria intensamente. Por quase quatro décadas, ele se recusou a ouvir ou a pensar a respeito do pai. "Eu sabia menos sobre ele que seus fãs."

Para exorcizar seus fantasmas, Steve escreveu *Bogart – In Search of My Father* (cuja tradução sairá no Brasil pela →

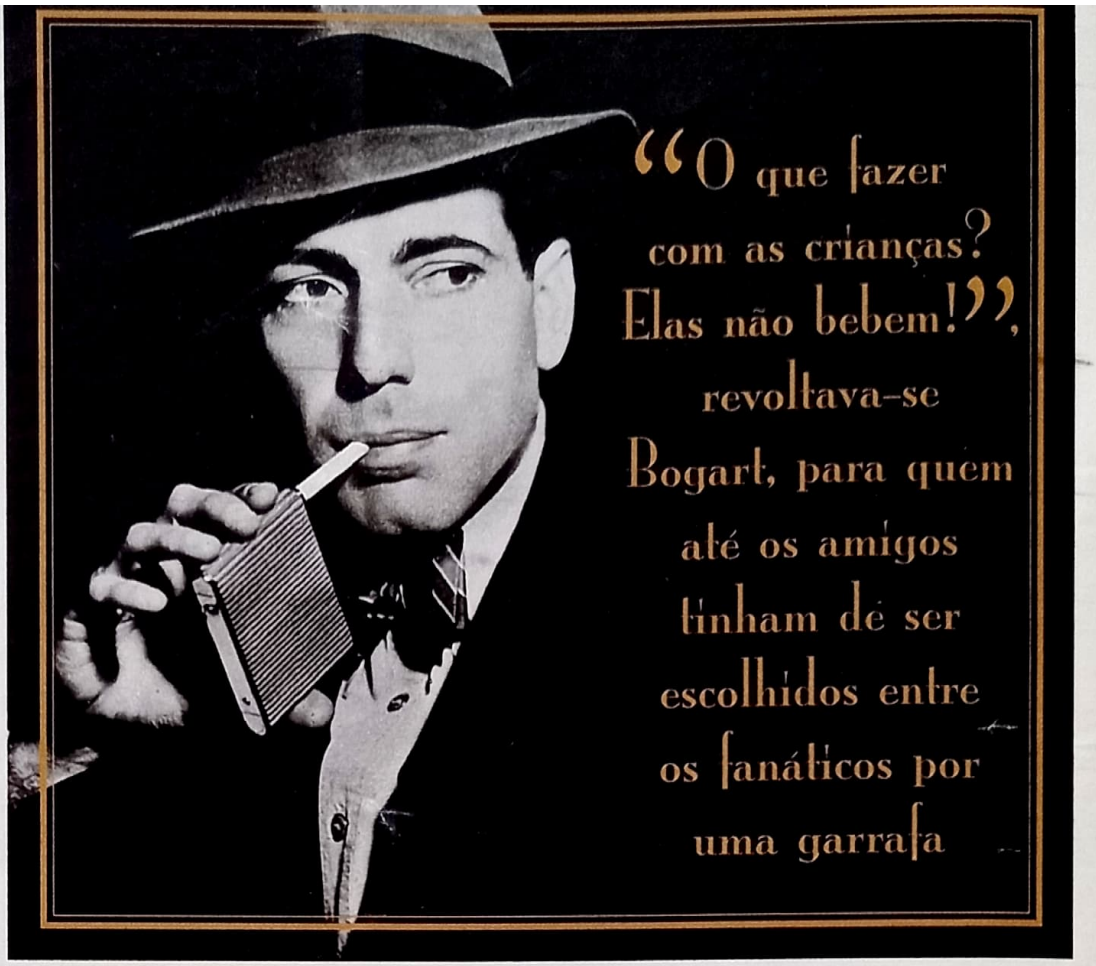


O filho de um dos maiores mitos do cinema revê a vida do pai numa biografia reveladora e comovente: *Bogart – In Search of My Father*, que chega às livrarias brasileiras no mês que vem

HERÓI

Por Suzana Uchôa Itiberê

Humphrey Bogart



Editora Record, em janeiro). Com prefácio de Lauren Bacall e fotos belíssimas da intimidade do maior antiherói do cinema, o livro é muito mais que uma biografia: é o fim de uma busca.

Era madrugada quando Bogie e um amigo chegaram ao El Morocco carregando dois enormes pandas de pelúcia. Perto deles havia uma socialite e uma modelo, que se levantou e agarrou um dos pandas. Bogie tomou-o de volta e empurrou a mulher, que caiu no chão. A outra moça pegou o segundo panda. Bogie a insultou. Aí o namorado de uma delas começou a atirar pratos neles. Resultado: meu pai, seu amigo e os pandas foram expulsos do bar. Dias depois, Bogie soube que estava sendo processado. No tribunal, perguntaram: "O sr. estava bêbado?". "E quem não está bêbado às três da manhã?", ele retrucou. O caso foi arquivado.

As encrencas em que Bogart se meteu por causa da bebida são tantas que é impossível numerá-las. "O mundo está três drinques atrás de mim", ele dizia. Sua opinião sobre as crianças era igualmente reveladora: "O que fazer com elas? Elas não bebem!". Até os amigos eram selecionados entre os aficionados do álcool, e beberrões famosos como Frank Sinatra, Spencer Tracy e Judy Garland eram presença constante na casa de quatorze quartos que Bogie e Bacall mantinham em Los Angeles, e que era grande assim porque Bacall o exigia. "Meu pai ficaria feliz com dois quartos. Bastava um deles ter um bar", brinca Steve Bogart.

O diretor e grande amigo John Huston, com quem Bogie fez *Relíquia Macabra* e *Uma Aventura na África*, também não dispensava suas doses. Em 1948, após receberem o Oscar de diretor e ator coadjuvante por *O Tesouro de Sierra Madre*, John e seu pai Walter juntaram-se a Bogie para comemorar. Terminaram a noite jogando futebol na lama, vestidos de smoking. Detalhe: como estavam bêbados demais para procurar uma bola, jogaram com uma laranja.

Em Los Angeles, Bogart tinha seu bar preferido: o Romanoff's. E foi Mike Romanoff quem melhor resumiu o ator: "Bogie era uma pessoa de primeira classe que se comportava como se fosse de segunda classe". Outro amigo, George Axelrod, o descreve como um homem cheio de vida. "Bogie era uma peste; nunca ria das próprias piadas." Suas tiradas eram tão famosas quanto temidas. Ao ser apresentado a John Steinbeck, provocou: "Hemingway me disse que você não escreve tão bem assim". Alguns entendiam seu estilo contestador; outros preferiam riscá-lo da agenda. "Ninguém gosta de mim e eu não gosto de ninguém", dizia Bogie – que, até quando queria agradar, recusava sentimentalismos. "Cansei de olhar para essa velharia no seu pulso", disse ele a um amigo, ao presenteá-lo com um relógio.

Bogart fazia questão de alfinetar os que chamava de "hipócritas e presunçosos de Hollywood". Ganhou fama de anti-social. "As pessoas têm medo de me convidar", disse. "Elas temem que eu diga algo inconveniente para Darryl Zanuck ou Louis B. Mayer – e com razão. Eu quero ser eu mesmo, não quero representar fora do trabalho." Mas será que no fundo esse jeito arredio não era uma forma de esconder seu lado inseguro e carente?

"Sempre foi mais fácil para mim e para minhas irmãs chamar minha mãe de 'Maud'. 'Mãe' é muito sentimental. 'Maud' era direto e impessoal. Quando ela estava orgulhosa de você, não vinha correndo dizer parabéns. Ela apenas dava um tapinha nas costas e dizia: 'Bom trabalho, Humphrey'."

Para Steve, o despreparo de Humphrey Bogart para lidar com crianças foi conseqüência direta da falta de amor em sua infância. Seu pai, Belmont DeForest Bogart, era um cirurgião famoso em Manhattan, e sua mãe era uma conhecida ilustradora. Tinham dinheiro, mas este não podia esconder que o casal era apaixonado

pelo trabalho, não pelos filhos. "Cresci num ambiente frio, mas simples e honesto", disse Bogie. "Um beijo em família era um evento". Os pais também brigavam muito, e era comum os filhos cobrirem a cabeça com travesseiros para tapar a gritaria. "Eles continuaram juntos por nós e pelo dinheiro", afirmava.

Entre os 365 dias do ano, o ator foi nascer justamente no dia de Natal, em 1899. Não é de estranhar que seus pais nunca lhe tenham feito uma festa: nada mais prático que aproveitar o Natal e unir o útil ao agradável. Agradável para quem? Steve lembra até hoje um comentário do pai: "Nunca celebrei meu aniversário. Acho que fui trapaceado". Por isso, certa vez Lauren Bacall organizou uma surpresa para o marido. No jardim, cerca de vinte amigos o esperavam, gritando feliz aniversário. Bogart chorou. "Ele ficou realmente surpreso", conta Bacall. "Não só pela festa, mas por todas aquelas pessoas gostarem dele o suficiente para estar ali na noite de Natal."

Pelo menos o dr. Bogart adorava sair e levava sempre Humphrey para pescar, caçar e velejar. Nesses passeios, Bogie não aprendeu muito sobre carinho, mas descobriu uma paixão. Segundo Steve, duas coisas o afastavam de seu pai: o trabalho e o veleiro Santana. O barco era um santuário para o ator, e velejar, um ritual solitário. Quando tinha convidados, eram homens. "Com mulheres a bordo não podemos mijar no mar", justificava. Quando Steve estava chegando à idade de acompanhá-lo, Bogie morreu. Era 1957. →

DE FILHO PARA PAI

12 perguntas para o filho que, apesar de ser a cara do pai, demorou a aceitar que o sobrenome Bogart podia ser motivo de orgulho

1. O que levou você a escrever *Bogart – In Search of My Father*?
Além do dinheiro (*risos*)? Há um momento na vida em que não podemos ir adiante se não resolvermos certas coisas que ficaram para trás, mas que ainda incomodam. E eu cheguei a esse ponto. Eu não sabia quase nada sobre meu pai, mas tinha de descobrir quem era o homem Bogart.

2. O livro parece ter sido uma terapia, não?
Odeio pensar na coisa dessa forma, mas no fundo foi mesmo. Antes eu me incomodava profundamente quando alguém dizia "Então você é o filho de Bogart!". Agora me sinto feliz em assumir que ele é meu pai. Nesse sentido, o livro foi uma terapia bem-sucedida.

3. Qual foi a maior dificuldade que você encontrou?
O fato de a maioria dos amigos de meu pai estarem mortos. Se estivesse vivo, ele teria 96 anos... A procura pelos sobreviventes foi exaustiva. Além disso, quase todos são amigos do tempo em que ele já estava casado com minha mãe. E eu precisava saber mais exatamente sobre aquela outra fase de sua vida, da infância até os quarenta e poucos anos.

4. Hoje você tem uma imagem diferente de seu pai?
Obviamente ele se tornou humano aos meus olhos. Sempre o imaginei um cara sério, quieto. Hoje posso vê-lo sorrindo e falando. Ele tornou-se alguém com quem eu adoraria ter convivido.

5. Fiquei com a impressão de que, de alguma forma, você queria provar para si mesmo que seu pai o amava.
Nunca pensei no livro dessa forma. Sempre assumi como verdade que era amado por meu pai. Talvez isso tenha entrado no livro como algo do meu subconsciente, mas não propositalmente.

6. Você acha que a maneira como vive com sua família hoje é conseqüência do sentimento de abandono que tinha em relação a seus pais?
Sim, com certeza. A coisa mais importante para mim é estar com minha mulher e filhos. Só eu sei o quanto sofri com a ausência dos meus pais, por causa do trabalho deles.

7. O que você acha que herdou de seu pai?
Eu sou muito cínico. Olho o mundo com cinismo, e essa sempre foi uma marca da personalidade de Bogie. Acho que tenho também aquele seu clássico senso de humor.

8. Seu pai foi viciado em bebida e cigarros, e você em drogas. Ele morreu disso, e você venceu o vício. O que fez a diferença?
Ele bebia por causa da solidão, pela falta de uma vida estável e familiar – tanto que diminuiu muito a bebida após o casamento com Lauren Bacall. Comigo foi a mesma coisa. Quando encontrei minha mulher, Barbara, a cocaína deixou de ter lugar em minha vida. Agora, naquela época não havia a consciência do risco da bebida; meu pai não sabia dos problemas que viria a ter por causa do álcool.

9. Sua mãe o ajudou no livro?
Ela fez muitas entrevistas. E queria ajudar mais, mas eu evitei que ela se envolvesse demais, para não ficar preso à visão que ela tinha de meu pai – ela o acha perfeito.

10. Você diz que queria esconder do mundo o fato de ser filho de Humphrey Bogart. Mas este livro não é justamente uma forma de anunciar isso?
Na verdade, o livro foi uma forma de eu exorcizar meus fantasmas e não mais ter esse problema em ser filho de Bogart. Agora não só eu lembro que sou filho dele como tenho orgulho disso.

11. Qual foi a parte mais dolorosa e a mais divertida desse processo?
A mais dolorosa foi ter que voltar para a casa onde passei minha infância com meu pai. Assim que meu pai morreu, deixamos a casa. Entrar novamente naquele local me trouxe muitas memórias de volta e muita saudade. A melhor parte foi poder velejar no Santana, a paixão de meu pai, que eu quase não aproveitei por ser muito pequeno. O barco está hoje em San Francisco e velejar nele foi um prazer indescritível.

12. Então hoje você não tem mais mágoas de seu pai?
Não. Eu queria que ele tivesse vivido mais, eu queria ter podido aproveitá-lo... Mas a vida é assim mesmo. Aqui estou eu, com 47 anos e muito bem, apesar da falta de meu pai.

Humphrey Bogart

Em 1917, meu pai se alistou na Marinha e foi lutar na 1ª Guerra. Era o leme do Leviathan, que transportava soldados. Aprontou tanto que foi preso por dez dias. Quando saiu, fez novas malcriações e ficou retido por mais vinte dias. Ao fim da guerra, o capitão mandou-o preparar os documentos de liberação dos melhores soldados – e a sua ficha foi a primeira da qual se encarregou.

Dos dias no Leviathan, ele herdou a paralisia no lábio superior (resultado de uma briga), que deixou sua língua sutilmente presa e deu à sua voz um tom todo especial. A guerra acabou, mas a grande batalha de Bogart ainda começava. Aos 26 anos, ele virou assistente de palco na Broadway. Um dia deixou a cortina cair na cabeça da atriz Helen Menken – e a discussão acabou em casamento. Helen era influente e ajudou Bogart a obter bons papéis, mas a união durou pouco. O caso com Mary Philips também começou em briga: ele reclamou que ela estava rebolando para roubar uma cena. Foram casados dez anos, até ele partir rumo a Hollywood.

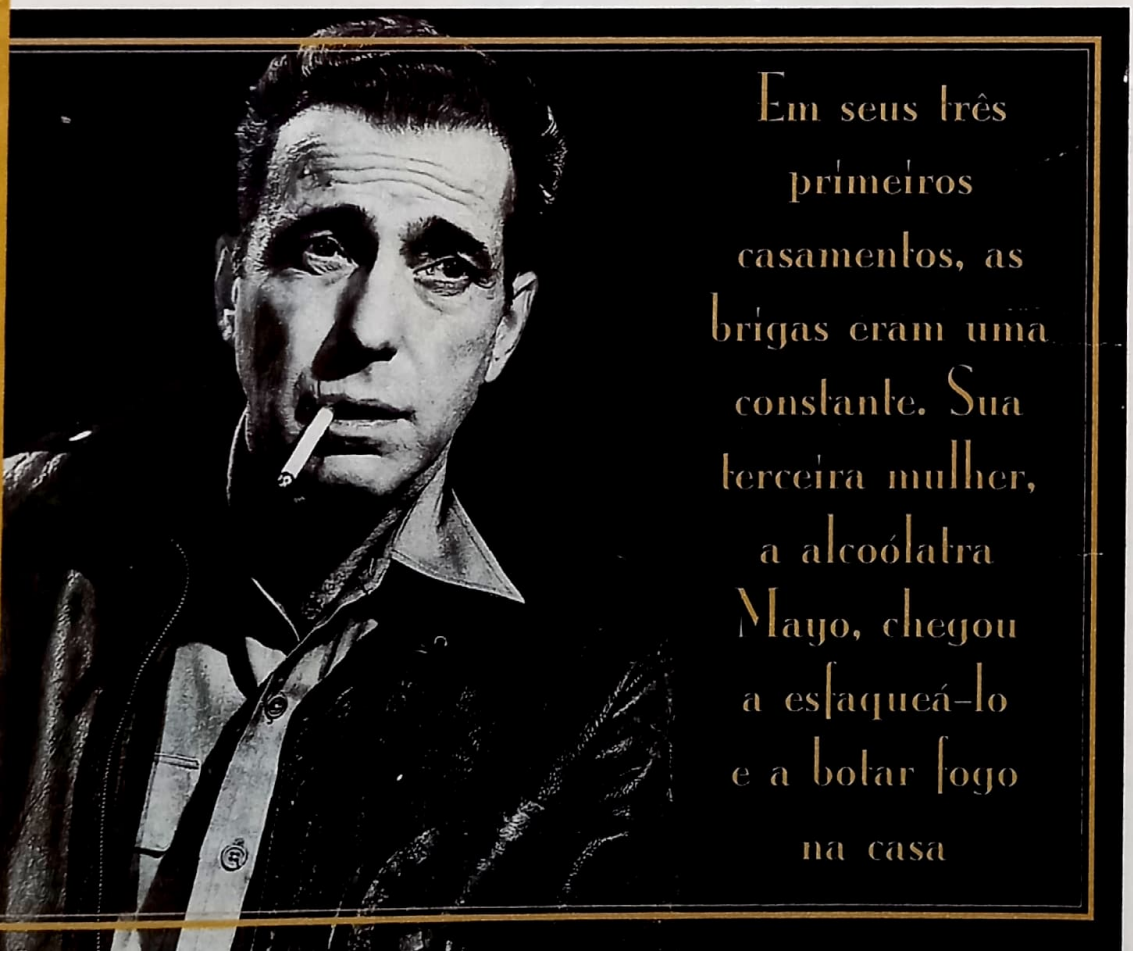
O talento de Bogart foi notado pela primeira vez em 1935, como o gângster Duke Mantee na montagem de *A Floresta Petrificada*. Aí a Warner comprou a peça e, arma daqui, arma dali, Bogie repetiu o papel no cinema – e virou gângster de plantão, à sombra de James Cagney e Edward G. Robinson. O mérito de torná-lo um astro foi de John Huston, que o fez estrelar *Relíquia Macabra*. "Bogie não impressionava fora das telas, mas algo acontecia em cena", dizia Huston. "As luzes e sombras se compunham de tal forma que os olhos grudavam nele." Esse reconhecimento e o sucesso de *Casablanca* foram decisivos: sua voz rouca e estilo econômico enfim fizeram dele o ícone dos filmes *noir*. O Oscar viria em 1951, por *Uma Aventura na África* – dirigido, é claro, por John Huston. Ao todo, foram 75 filmes – e seriam mais, se a saúde não o tivesse traído.

Bogie entrou em casa e encontrou Mayo Methot (sua terceira mulher) bêbada. A discussão logo começou. Mayo o ameaçou com uma faca; Bogie saiu correndo, mas ela o alcançou e enterrou a faca em suas costas. Quase desmaiando, ele ligou para seu agente, Sam Jaffe. "Sam, temos um problema. Acho melhor você vir para cá." "Por quê?", indagou Jaffe. "Bem, Mayo acabou de me esfaquear."

O incidente foi encoberto, e Mayo pediu desculpas desesperadas ao marido. A essa altura, ninguém estranhava as brigas do casal. Mayo era alcoólatra, apresentava traços de esquizofrenia e já tentara o suicídio. Para os amigos, brigar era uma espécie de ritual sexual dos dois. O fato é que Bogart adorava provocar a ciumenta Mayo, que partia para a pancadaria e chegou a botar fogo na casa.

Foi nessa época que Bogart conheceu Lauren Bacall. Ela tinha só 19 anos – 25 a menos do que ele –, mas parecia madura e tinha uma personalidade forte. Logo Bogie pediu o divórcio – e, onze dias depois de ele sair, casou-se com Bacall, a quem fazia todas as vontades – inclusive a de ser mãe. Bacall era também uma mulher ativa. Gostava de política e incitou o marido a se opor ativamente à caça às bruxas promovida pelo senador anticomunista Joseph McCarthy. Assim, aos 50 anos Bogart encontrou sua alma gêmea e formou uma família. Segundo Steve, foi um relacionamento marcado pelo amor, respeito e, ao que parece, felicidade.

Da mesma forma, Steve Bogart encontrou em sua segunda mulher, Barbara, o apoio para deixar a cocaína. Se seu pai bebia por solidão, ele acredita que deixou as drogas entrarem em sua vida para preencher o vazio causado justamente pela morte de Bogie. E foi nas páginas deste livro que ele, aos 47 anos, fez sua mais eficiente sessão de terapia. Bom para ele e ótimo para o leitor, que ganha um retrato completo e, acima de tudo, emocionante da vida de um dos maiores mitos do cinema.



Em seus três primeiros casamentos, as brigas eram uma constante. Sua terceira mulher, a alcoólatra Mayo, chegou a esfaqueá-lo e a botar fogo na casa

HAWAI
HOME VÍDEO
FITAS NOVAS E USADAS

TODOS OS LANÇAMENTOS

DESCONTO ESPECIAL PARA PAGAMENTO À VISTA

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(entre os Metrô Carandiru e Tietê)
ESTACIONAMENTO:
Rua Manoel dos Santos Neto, 3

Tel.: (011) 290-4330
Tel/Fax: (011) 950-8340

Aberto de segunda a sexta das 8:30 às 19:00
Aos sábados das 9:00 às 18:00

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- **Toda linha de acessórios**
- **Pagamento facilitado**
- **Permuta por automóvel e telefone como forma de pagamento.**

10% DE DESCONTO PARA PAGAMENTO À VISTA NOS CATÁLOGOS.

CANNE'S
VÍDEO
A SUA REVENDA DE FITAS NOVAS E USADAS

- Todos os lançamentos
- Preços sem concorrência no pagamento à vista ou facilitado
- Novas promoções
- Venha aproveitar!

CONFIRA!

- Monte sua locadora conosco e ganhe expositores, estojos, brindes e transporte gratuito
- Garantia e qualidade

Não compre sem antes nos consultar

SOLICITE NOSSO CATÁLOGO E MALA DIRETA

Fone: (011) 290-2788
Fone-fax: (011) 959-3319

Av. Cruzeiro do Sul, 2752 – Salas 21/22
CEP 02030-100 – Santana – SP – Metrô Carandirú
Horário: Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 16:00 horas

PATY'S
HOME VÍDEO
MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!
E GANHE TODAS AS PRATELEIRAS E BRINDES ESPECIAIS.

TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS

- **PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO**
- **PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO**
- **PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA**
- **GARANTIA E QUALIDADE**
- **ACEITAMOS CARTÃO DE CRÉDITO**

TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO

Rua Dr. Zuquim, 70 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)

Disk Vendas
(011)
298-1899
NOVO TELEFONE

REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

As mais belas ilhas brasileiras.

A revista TERRA desse mês leva você a uma incrível viagem pelas ILHAS DO BRASIL, desvendando os segredos e as belezas dos principais paraísos de nosso litoral.

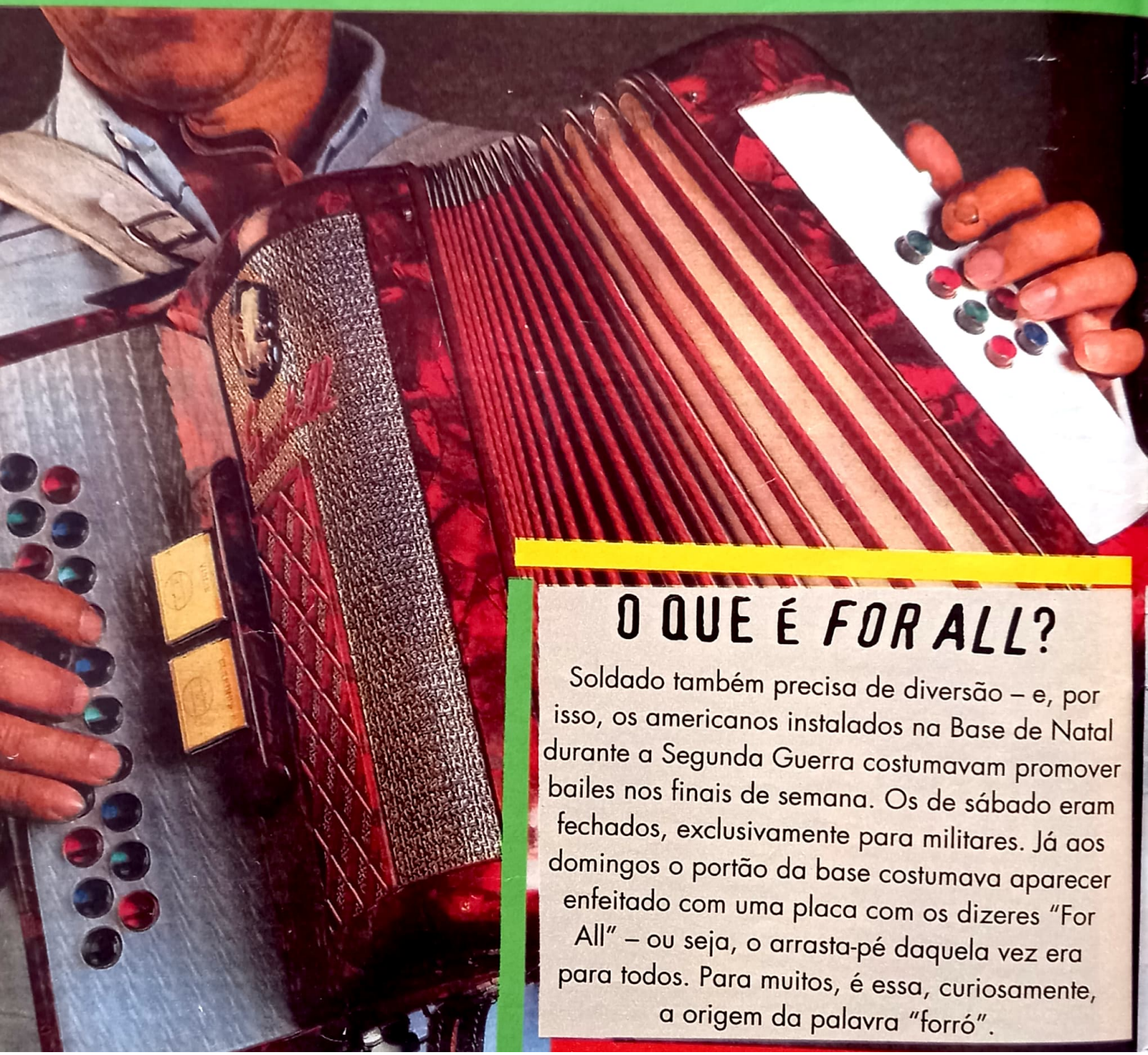
E MAIS:

- Uma aventura pelas trilhas do monte Kilimanjaro, na África.
- E um mergulho nas ruínas de Cesaréia, a cidade fundada por Herodes.

REVISTA **Terra**
Viagem • Natureza • Ecologia

Nas bancas

O TIO SAM E NOSSA BATUC



O QUE É *FOR ALL*?

Soldado também precisa de diversão – e, por isso, os americanos instalados na Base de Natal durante a Segunda Guerra costumavam promover bailes nos finais de semana. Os de sábado eram fechados, exclusivamente para militares. Já aos domingos o portão da base costumava aparecer enfeitado com uma placa com os dizeres "For All" – ou seja, o arrasta-pé daquela vez era para todos. Para muitos, é essa, curiosamente, a origem da palavra "forró".

A ADA

Jerimum com ketchup, americanos e brasileiros: essa era a receita da vida em Natal durante a Segunda Guerra. Uma experiência única na história do país, que a equipe de ***For All*** foi ao Rio Grande do Norte relembrar

Por Roberto Sadovski, de Natal

Marcelo Zocchio

O projetor é ligado. Na telona, o professor e poeta João Marreco ensina os rudimentos da língua portuguesa para uma dezena de soldados americanos, que ocupam a cidade de Natal durante a Segunda Guerra por causa de sua proximidade estratégica com a Europa. "My name is; meu nome é", repete Marreco, escutando os ianques enrolar a língua. Um a um, ele pede que se apresentem no idioma de Camões – até que um dos soldados, exatamente aquele que lhe roubou a noiva, dirige-se ao professor. Sem se lembrar onde está, João Marreco, louco de ódio, não se contém: "Filho da puta!", grita. Os alunos não entendem, e o sargento pede ao professor que traduza o que acabou de dizer. Meio sem jeito, Marreco volta à realidade e repete: "Filho da puta; son of a bitch". Os soldados explodem em gargalhadas, enquanto o professor se consome em raiva.

As luzes se acendem num cinema da capital potiguar, onde Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz, os diretores de *For All – O Trampolim da Vitória*, assistem ao copião das últimas cenas rodadas em Natal. Dentro de dois dias, a equipe que já está na cidade há um mês partirá para o Rio de Janeiro, no intuito de completar a produção em estúdio. Todos estão cansados mas satisfeitos, ansiosos para voltar para casa – e ao mesmo tempo já sentem falta do calor senegalês de Natal. "O material está bom, não acha?", pergunta Lacerda ao repórter da SET, que acompanhou a epopéia das filmagens desde o primeiro dia, passando por festas, corridas de kart e até um concurso de Miss Brasil.

Mas, afinal, o que é *For All*? O próprio Lacerda explica. Quando esteve em Natal, participando de um festival de cinema em 1989, ele conheceu um trecho da época em que a cidade esteve ocupada pelos soldados americanos, que orquestraram profundas transformações na comunidade – transformações que se refletem até hoje. "Quando eu conheci um garçom chamado Usnavy da Silva – uma referência à Marinha americana, ou *U.S. Navy* –, não tive dúvidas", lembra o diretor. "Meu próximo filme teria que resgatar essa história que o brasileiro não conhece."

Assim, o que viria a ser o roteiro do filme começou a tomar forma. Colecionando desde depoimentos de pessoas que viveram a época até recortes de jornais, ele começou a esboçar uma trama. Mais tarde, Buza Ferraz se juntou ao projeto e acrescentou novas pinceladas. Finalmente, Joaquim Assis lapidou o sexto tratamento, que foi levado às telas. Para fugir do clima de documentário, *For All* se tornou uma ficção que utiliza a realidade e os fatos históricos como pano de fundo, concentrando-se justamente no homem comum, aquele que viveu a história.

E o homem comum, no caso, é Giancarlo, um sapateiro italiano – interpretado por José Wilker – casado com uma natalense. A partir dele desenrolam-se as histórias paralelas, envolvendo seus filhos, sua relação com um oficial alemão e a amizade formada com os americanos, que acabam se apaixonando pela Cidade do Sol. Uma mescla de comédia e drama, de documentário e filme de ação, de fatos e invenção.

A rotina da equipe era digna de uma base militar. Às cinco da manhã todos tinham de estar de pé, para começar a rodar. Embora a ação se concentrasse na base aérea de Parnamirim Field – hoje um comando de treinamento da Força Aérea Brasileira –, algumas cenas foram filmadas em outros pontos da cidade, com dezenas de figurantes e uma reconstituição de época precisa – bom, tão precisa quanto o orçamento de um pouco mais de 4,5 milhões de dólares suportasse.

O primeiro dia em especial foi uma prova de fogo para os figurantes. Sendo a maioria amadores, recrutados em Natal, eles não esperavam a pauleira de agüentar horas a fio embaixo de um →

DUPLA DINÂMICA
Os diretores Luiz Carlos Lacerda e Buza Ferraz

Marco Polo Guimarães

O diretor decidiu filmar esta história no dia em que conheceu em Natal um garçom chamado Usnavy da Silva, em homenagem à Marinha americana – ou *U.S.Navy*

NA TERRA DO SOL
Cada um tenta espantar o calor natalense como pode: José Wilker se refugia numa boa leitura, enquanto Edson Celulari apela para a inusitada combinação guarda-chuva/bermuda

calor médio de 28 graus, vestindo pesados casacos militares. As primeiras tomadas começaram às três da tarde, numa maratona que só terminou às sete horas da manhã seguinte. Quem foi que disse que ator não dá duro?

Na base, o relacionamento de Sandoval (o ator Luis Carlos Tourinho), um sujeito humilde e fascinado por Hollywood, com o sargento Donovan, interpretado pelo americano Eric Svain, deu o tom. Tourinho, por sinal, era um dos mais entusiasmados. Em sua estréia cinematográfica, ele diz que o papel é daqueles irrecusáveis, que todo ator sonha ter um dia.

Enquanto as cenas avançam, o calor começa a deixar suas marcas – literalmente – na equipe. A suspeita é de que, muito em breve, absolutamente todo o estoque de protetor solar disponível em Natal terá acabado. Tá certo, a maioria da moçada é carioca, já está acostumada ao sol, mas não se brinca com o verão de Natal. Na verdade, o verão dura, no mínimo, o ano inteiro!

De qualquer forma, apesar das dificuldades em montar uma ambientação adequada (temores infundados, já que no copião as imagens estão perfeitas), as cenas transcorrem tranqüilamente. No mínimo, é a calma contagiante de Lacerda, que não esquenta em nenhum momento, mas mantém as rédeas firmes, juntamente com o colega Ferraz.

Uma semana de filmagens, primeiras cenas nas ruas de Natal. Lacerda pede a atenção de toda a equipe para ressaltar o quanto este dia será especial. Vai ser rodada uma das cenas-chave do filme, quando o filho do sapateiro Giancarlo, Miguel (Caio Junqueira), descobre que sua amada (Daniela Duarte) é uma prostituta. Tudo isso tendo como cenário o desfile em carro aberto dos presidentes Getúlio Vargas e Franklin Roosevelt, seguidos por dezenas de figurantes.

O especial da ocasião é a participação do cineasta Nelson Pereira dos Santos, no papel de um almirante americano que acompanha os presidentes no desfile. Muito à vontade, ele agradece a oportunidade e se posiciona. A tarde vai caindo, é quase hora de Nelson pegar o vôo de volta ao Rio, e Lacerda ainda não está satisfeito. De repente ele grita "ação", os carros passam, a multidão acompanha, Miguel os segue furioso e decepcionado. Fim de cena, todos aplaudem entusiasmados.

Morrendo de pressa, Nelson Pereira dos Santos entra no carro da produção – falta só uma hora para o vôo. No trajeto, ele diz que não poderia deixar de participar dessa renovação do cinema nacional, ainda mais nesse pique de resgate histórico. Ele mesmo se prepara para filmar a história de Castro Alves, em tom semidocumental. Mas é hora de partir, e Nelson se despede de Natal.

Essa pressa, aliás, não foi nada de excepcional durante as filmagens.

NO TÚNEL DO TEMPO
Parece, mas não é: em uma cena filmada nas ruas de Natal, sósias dos presidentes Roosevelt e Vargas passeiam em carro aberto

Cheios de compromissos, muitos atores chegavam à capital potiguar, faziam suas cenas e partiam no mesmo dia. Conferir o resultado final, ver o filme mesmo, só depois que tudo sair da sala de montagem. Foi assim com o próprio José Wilker e com Edson Celulari, na pele de um oficial alemão. Nesse dia, as filmagens seriam numa praia mais afastada de Natal, contando apenas com dois figurantes. Também foi nesse dia que o clima arregaçou: às sete da manhã, o sol já castigava impiedosamente. Ninguém, mas ninguém mesmo, escapou de se lambuzar de protetor solar.

Entre uma tomada e outra, Wilker relaxava, lia um pouco e conversava com o repórter, ressaltando a importância de seus atuais projetos. "Deixei de lado um convite para atuar com o Harvey Keitel para fazer *For All* e *Canudos*", comenta. E quanto ao sapateiro Giancarlo? Wilker explica que é um personagem bem diferente dos que ele está acostumado a fazer na TV – aquele tipo controlador, que tem a vida das pessoas na palma da mão. "O Giancarlo é um sujeito numa posição difícil", diz. "Sendo italiano, ele é pressionado pelo alemão a realizar atos de sabotagem na base. Ao mesmo tempo, deve lealdade ao país que o acolheu."

Já que o ator tocou no assunto "trabalhos fora do Brasil", por que não tocar na ferida dos salários astronômicos praticados atualmente? Ele dá uma risada e entrega: "O que eu ganho em um filme nos Estados Unidos dá para bancar uma produção inteira no Brasil". Mesmo assim, ele se dá ao luxo de escolher o que quer fazer. "Quando aceitei fazer *O Fim do Mundo*, ao mesmo tempo recusei o papel do vilão em *Perigo Real e Imediato*, ao lado do Harrison Ford". Muita moral, não é?

Faltam duas semanas para acabar a "etapa Natal" de *For All*, e a equipe está integrada ao cotidiano da cidade. Em especial os atores, que não perdem um evento – já que são convidados a todos. Eis que o concurso Miss Brasil World será realizado em Natal. Coincidentemente, as candidatas estão hospedadas no mesmo hotel da produção, o que é suficiente para surgirem as mais variadas histórias. Uma delas reza que uma miss foi "resgatada" por sua produção já a caminho do quarto de um ator. Outra relata a noite em que uma das moças pulou de uma varanda no primeiro andar para abordar um dos astros. Muitas risadas, mas nenhuma confirmação. O que impera aqui é a lei do silêncio – até para não prejudicar nenhuma das candidatas.

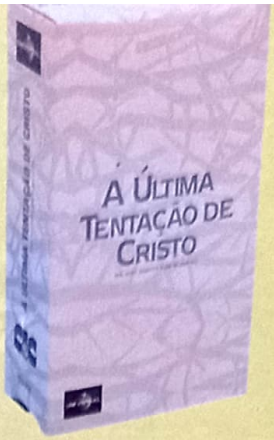
Corta para o último dia de filmagens em solo potiguar. Um belo domingo, em que todos preferiam estar na praia, ou curtindo uma ressaca, ou os dois. Mas a equipe inteira está firme no batente, juntamente com os atores Luis Carlos Tourinho – um confesso apaixonado por Natal, mas louco para voltar ao Rio – e Eric Svain. "Vamos logo", grita o diretor Lacerda, "um atraso significa mais uma semana em Natal". Metade da equipe logo pensa em um milhão de maneiras de atrasar a coisa, mas são todos profissionais. Sem choro. No final da tarde, tudo está pronto.

Na manhã seguinte, já é clima de despedida. Todos já viram o copião – com sessões especiais "anti-tietes" realizadas depois da meia-noite, somente para os atores – e todos estão satisfeitos. "Volto a Natal em abril para lançar nosso filme", conclui Lacerda, com um sorriso imenso de satisfação. E exibindo orgulhoso um bronzeado caprichado.

Na carona de volta ao hotel, Eric Svain acompanha o repórter da SET. A pergunta sobre as misses é inevitável. Afinal, o que rolou? "Ficamos muito... amigos, digamos, de algumas candidatas", confirma o americano, filho de dinamarqueses e residente em Paris. "Mas toma cuidado com o que você vai publicar. Minha namorada não pode ler isso!" Hmmm, um americano, realizando uma "missão" importante, deixando o rastro de sua passagem em Natal. Onde será que eu vi isso antes?

SABE QUEM GOSTOU DO ÚLTIMO
PRESENTE QUE VOCÊ DEU NO NATAL?

Em Busca do Vale Encantado I, II e III

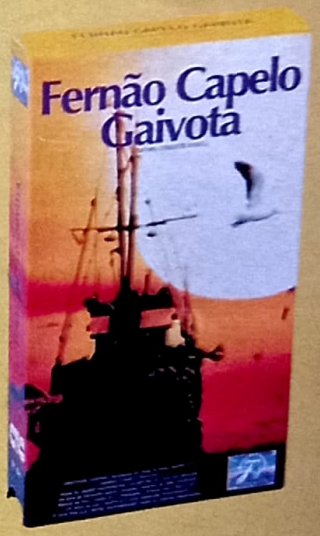


A Última Tentação de Cristo

As Aventuras de Doug, Doug Apaixonado e Super Doug

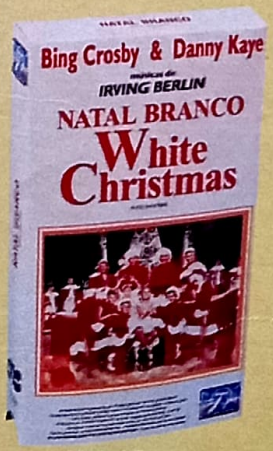
Escolher presente de amigo secreto pode acabar sendo um osso muito duro de roer. Principalmente quando você descobre que a frase "Gostei pra cachorro" é exatamente o que a pessoa queria dizer. Com as fitas da CIC Video você não corre esse risco. Além de ser uma opção de presente que sempre agrada, cada fita custa apenas o equivalente a um CD. E para comprar é mais fácil ainda: basta passar em um supermercado, loja de cine-foto-som, locadora ou loja de discos e escolher entre centenas de sucessos do cinema mundial. Faça a coisa certa. Dê um presente da CIC Video no próximo Natal. A maneira mais segura de você não ficar conhecido como amigo-da-onça.

Os Dez Mandamentos



Fernão Capelo Gaivota

Romeu e Julieta



Natal Branco

CIC®

UNIVERSAL

0800-16-93-00 - Ligação Gratuita

FRANCIS FORD

COPPOLA

TUDO A

Gamma

Que lições aprendidas durante uma vida de cinema você aplicou na fabricação de vinhos?

Quando criança, eu não era bom em matemática. Era o meu pesadelo, sobretudo porque a família do meu pai era toda de engenheiros. Por outro lado, eu era ótimo em geometria e ciência. Então virei cineasta: eu sabia organizar grupos e criar companhias, embora não entendesse – e temesse – os números. De lá para cá, tive o prazer de ter integrado a diretoria da MGM/UA. Lá aprendi o que é gerência e contabilidade, como implantar um novo negócio, e comecei a reorganizar minha produtora e minha vinícola. Quando eu estava à frente do meu estúdio, o Zoetrope, nos anos 80, eu não comandava a empresa de verdade – só me ocupava da criatividade, das inovações, dos jovens talentos. Agora sou mais versado em negócios – especialmente se o assunto é a vinícola.

Várias vezes você tirou dinheiro do bolso para

Cineasta celebrado e amigo
as transformou em ótimos n
uma elogiada vinícola na

ZUL

fazer filmes, e várias vezes pagou caro a ousadia. Você faria isso de novo?

Sim, e farei (*risos*). A diferença é que trabalhei para tornar minha mulher, meus filhos e netos financeiramente independentes. Criei uma vinícola no Vale do Napa que tem distribuição própria e gera muita renda – mas só para minha família. Por isso eu não posso, como indivíduo, pegar dinheiro emprestado para fazer um filme, como na época de *Apocalypse Now*. Mas minha família concordou que daqui para a frente tudo que eu ganhar no cinema será só meu, para reinvestir em projetos cinematográficos. Portanto, repetirei a experiência, só que sem pôr minha família em risco.

Como sua família reagia às suas ousadias?

Eu era jovem e achava que poderia resolver tudo. Mas minha filha Sofia, que tinha dez anos naqueles dias terríveis da minha queda em desgraça por causa de *O Fundo do Coração*, desafiava o pessoal que vinha entregar intimações, tentando impedi-los de entrar.

Às vezes você assina Francis Coppola, outras Francis Ford Coppola. Qual a diferença?

Essa é uma história comprida e vem de quando eu era garoto, começando a fazer teatro na escola. Naquele tempo, por razões que não importam, eu usava meu nome completo. Mas, depois de *Apocalypse Now*, passei a achar isso pretensioso. Era uma coisa escrever Francis Ford Coppola, mas ter de falar mil vezes "oi, sou Francis Ford Coppola"... bastava dizer Francis Coppola porque, obviamente, é quem eu sou. Portanto, por conveniência, deixei de lado o nome do meio. Mas as pessoas viram mil significados nesse ato (*risos*).

Qual é então a "etiqueta" atual?

Quando faço um filme, uso meu nome original. Mas se você me convidar para uma festa, por favor não hesite em me chamar de Francis Coppola. Nem que seja para economizar uma palavra.

Como você vê sua carreira neste momento?

Acho minha carreira extremamente confusa. Desde *O Poderoso Chefão* até hoje nenhum dos meus filmes foi bem recebido no lançamento. As críticas de *O Poderoso Chefão 2* foram terríveis, veja lá no *New York Times*. Por um lado, eu me sentia inseguro e envergonhado – você sempre espera que a família e os vizinhos leiam coisas agradáveis a seu respeito, e isso nunca aconteceu comigo. Por outro lado, meu status foi crescendo graças a esses mesmos filmes. É algo que não cessa de me espantar.

O que se deve aprender dessa contradição?

Só posso presumir que o grande teste de um cineasta é o tempo. Só ele vai dizer se algo que você fez tinha valor ou não. Mas é uma situação que me confunde.

Hoje você consegue entender a razão das críticas negativas aos seus filmes antigos?

Acho que meus filmes eram incomuns. E há uma tendência a criticar os filmes incomuns quando eles saem – porque são diferentes – e a, mais tarde, elogiar esses mesmos filmes, porque eles ajudam a modificar os estilos do seu tempo. *Apocalypse Now* parecia tão esquisito quando saiu, mas revi o filme um dia desses e ele me pareceu bem normal.

Desde que você começou, tudo mudou em Hollywood. Os atores têm hoje mais controle – mais, às vezes, que o diretor. Como você avalia essa situação?

Os diretores perderam o comando do cinema na época de *O Portal do Paraíso*. O fracasso do filme de Michael Cimino foi usado como desculpa pela mentalidade corporativa para controlar o custo dos filmes e tirar o diretor do posto de controle. As corporações não gostam de produtos que mudam a cada semana; elas preferem os que são sempre iguais, como a Coca-Cola. Houve um golpe de estado, e os estúdios assumiram controle total do cinema: são eles que criam e comercializam os projetos. E o poder dos diretores foi substituído pelo dos executivos, cujo objetivo é recompensar a si mesmos. Nunca um diretor ganhou 200 mi-

da boa mesa, ele leva suas duas vocações tão a sério que gócios: é dono de uma bem-sucedida produtora de cinema e de Califórnia. Preocupações? Nenhuma. "Sou feliz por natureza"

lhões por ano, como alguns executivos. Resultado: dos filmes lançados no último ano é difícil selecionar um único clássico, um filme que será apreciado daqui a uma década. Se houver um, é porque foi feito fora desse esquema.

O que você faria se comandasse um estúdio?

Já cheguei perto disso. Quase comprei a Fox, quando ela não valia nem dez milhões. Se eu comandasse um estúdio, ele produziria projetos comerciais e lucrativos, mas também desenvolveria a criatividade. O mundo precisa da perspectiva dos artistas.

Para que serve o cinema?

Os jovens vão ao cinema e discutem o que gostaram e não gostaram – e, assim, usam os filmes para se definir. Acho que o cinema tem uma grande responsabilidade: a de iluminar nosso tempo e inspirar os líderes. Filmes são uma ferramenta social e política importante, e é preciso que os artistas possam expressar suas idéias através deles. Infelizmente, a indústria cinematográfica hoje é controlada por algumas poucas corporações, assim como a arte durante tantos anos foi controlada pelo Vaticano.

E qual é o seu prognóstico?

Acho que há esperança no horizonte. As novas gerações de cineastas estão menos dispostas a aceitar essa mesmice comercial. Sinto que deve haver uma chance não só para pessoas como eu, mas para os mais jovens, de que se façam filmes um pouco diferentes, que não se encaixem naquela coisa de ler toda segunda-feira quem rendeu mais. Soube que *Independence Day* fez uma montanha de dinheiro, mas não ouvi ninguém comentar se o filme era bom ou não. Esse não é um rumo saudável. Mas, espera-se, os desafios virão. Infelizmente não virão da minha geração.

Você tem um casamento estável e fala sempre de sua família. Qual a importância da vida familiar para você?

Tenho muito orgulho dos meus filhos – o problema é não poder ficar mais com eles. Sempre tento dar um jeito de nos reunirmos pelo menos seis semanas no ano. Tenho uma neta linda, a quem dediquei *Jack*, porque ela me pediu para fazer um filme para crianças. Acho que, em última análise, a grande alegria está em casa. Devo estar ficando velho (*risos*), porque minha atividade predileta é ficar sentado, fumando o tipo de charuto que meu pai fumava e observando as crianças, ouvindo-as fazer planos.

Você se considera um homem feliz?

Acho que sim. Por natureza, sempre fui feliz. Éramos três irmãos – meu irmão August, minha irmã Talia e eu, no meio. Minha mãe dizia: "August, ele é o brilhante. Talia é a culta. E Francis, ele é o afetuoso".

José Emílio Rondeau

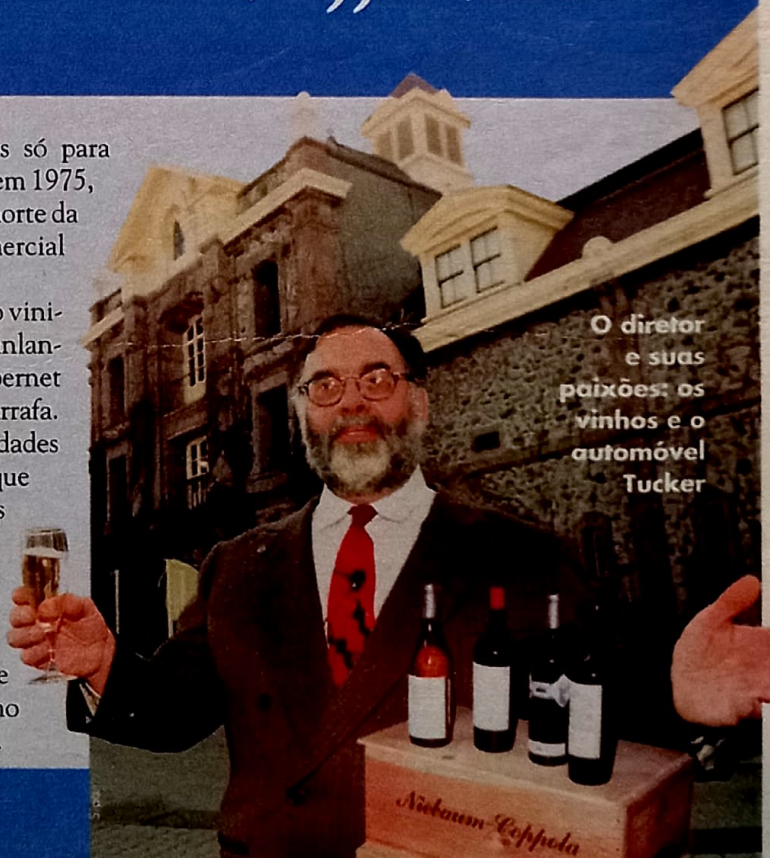
"Estou ficando velho. O que eu mais gosto é de ficar em casa, fumando charutos e olhando as crianças"

O OUTRO COPPOLA

Francis Coppola garante que começou a produzir vinhos só para abastecer seus jantares em família. No entanto, ao adquirir, em 1975, os 1.800 acres de terra da vinícola Inglenook no Vale do Napa, norte da Califórnia, ele estava dando partida num empreendimento comercial cuja produção deve atingir 75 mil engradados no ano 2000.

Batizada Neibaum-Coppola (o dono original do negócio era o vinicultor e visionário Gustave Neibaum, ex-capitão da Marinha finlandesa), a vinícola tem como estrela o Rubicon, uma mescla de cabernet sauvignon, cabernet franc e merlot vendida por 40 dólares a garrafa.

Quem visitar em pessoa a vinícola poderá degustar as variedades de bebida ali produzidas – como o zinfandel Edizione Pennino, que leva o nome do avô materno do cineasta –, comprar camisetas feitas por Sofia Coppola, pitar as cigarrilhas Carmine Thrifty (outra especialidade da casa) e passear no minimuseu dedicado ao proprietário e a seu predecessor, onde estão em exibição estatuetas do Oscar e objetos usados em filmes, como o lendário automóvel Tucker.



O diretor e suas paixões: os vinhos e o automóvel Tucker

Fotos: José Emílio Rondeau

NOVOS *filmes*

SPACE JAM

O JOGO DO SÉCULO

SET RECOMENDA

Prepare-se: esta alucinada mistura de animação e comédia tem tudo para ser o filme das férias entre a molecada. Estrelado por Michael Jordan, um dos maiores atletas da história, e os personagens da "turma do Pernalonga" –, *Space Jam* é uma fábula em ritmo de final da NBA, a formidável liga americana de basquete profissional.

O filme começa no verão de 1973. Jordan, então com dez anos, joga basquete dia e noite no quintal de casa. O sonho do garoto é jogar num time universitário, para depois chegar à NBA. "E mais tarde", promete ao pai, "quero jogar beisebol como você."

Vinte anos depois, Jordan cumpre a promessa e anuncia sua decisão de largar as quadras para entrar no time de beisebol Birmingham Baron, dividindo seu tempo entre o novo esporte e partidas de golfe com os amigos. Um dia, Jordan se abaixa para pegar uma bola e é levado para o "mundo dos desenhos animados", onde Pernalonga tem uma história para lhe contar.

A Montanha Moron é um parque de diversões intergaláctico, administrado pelo monstrengo Swackhammer (dublado por Danny DeVito). Como os negócios vão mal, o vilão resolve jogar sujo: manda cinco anões alienígenas raptarem Pernalonga e sua turma para transformá-los na nova atração do parque. Mas Pernalonga desafia os anões para uma partida de basquete: se perder, sua turma irá para o parque. Se ganharem, estarão livres. Mas como ganhar? Pernalonga pede então a Jordan que treine o seu time – ainda mais porque, numa manobra desleal, os vilões roubam o talento de alguns dos astros da NBA e criam um supertime. Começa uma verdadeira batalha, em que tudo pode acontecer – até a participação especial de Jordan.

Ao aproveitar o gancho da despedida e posterior retorno do ídolo às quadras, *Space Jam* mistura realidade e fantasia em doses exatas. Uma ótima diversão para todas as idades.

(Space Jam, EUA, 1996) ***Direção:*** *Joe Pytka.* ***Com*** *Michael Jordan, Pernalonga, Theresa Randle, Wayne Knight e a voz de Danny DeVito.*

Michael Jordan, Pernalonga e Piu-Piu: aventura nas quadras de basquete

O ídolo do basquete Michael Jordan estréia nas telas ao lado de um astro de respeito: o coelho Pernalonga

Warner

O PRESENTE OU A VIDA

SET RECOMENDA

Schwarzenegger volta a fazer rir

Comédias não são novidade para Arnold Schwarzenegger. Há tempos o astro se dedica ao gênero, alternando sucessos como *Irmãos Gêmeos* e fiascos como *Junior*. Agora, depois do duvidoso retorno aos filmes de ação explícita com *Queima de Arquivo*, Schwarzenegger volta a fazer rir com *O Presente ou a Vida*.

Dirigido por Brian Levant, de *Os Flintstones*, o novo filme traz Arnold como um atrapalhado pai de família que promete dar de Natal a seu filho o boneco Turbo Man, o presente mais quente do ano – tão quente que vira febre nacional e simplesmente some das lojas. E o que era um sonho de criança vira um verdadeiro pesadelo para o pobre Arnold: agora ele *tem* de conseguir o brinquedo para não frustrar o filho e arrumar uma tremenda briga com a "dona patroa".

Schwarzenegger entrou no projeto meio sem querer. Originalmente, ele estava escalado para estrelar a nova adaptação de *O Planeta dos Macacos*, engavetada pela Fox após dois longos anos de indecisão. Como o astro tinha a obrigação contratual de fazer um filme para o estúdio ainda em 1996, topou embarcar nesta simpática comédia natalina.

Por muito pouco, a parceria com Danny DeVito – companheiro de Schwarzenegger em *Junior* e *Irmãos Gêmeos* – não foi reeditada em *O Presente ou a Vida*. Desta vez, a diferença física entre os dois astros foi um fator determinante. "Íamos escalar Danny para fazer um carteiro que briga com Arnold para conseguir o último Turbo Man disponível na cidade. Achamos que a briga ia ficar injusta demais e resolvemos deixar Danny de fora do projeto", brinca o produtor do filme, Chris Columbus.

(Jingle All the Way, EUA, 1996) ***Direção:*** *Brian Levant.* ***Com*** *Arnold Schwarzenegger, Sinbad, Jim Belushi, Rita Wilson, Robert Conrad.*

DAYLIGHT

SET RECOMENDA

Schwarzenegger aposta de novo na comédia e Stallone tenta mostrar seu "talento" sem recorrer a armas ou vilões

Stallone pega carona na nova onda do cinema-catástrofe

As más-línguas juram que Sylvester Stallone está sentindo o peso da idade. Aos cinqüenta anos, ele anda dizendo que cansou de bater nos outros e que agora o que lhe interessa é fazer filmes como os de Harrison Ford e Tom Hanks. "Atenção, rapazes: aqui vou eu!", brincou Stallone numa entrevista durante as filmagens de *Daylight*, que agora estréia no Brasil.

Para entrar no time dos astros de meia-idade, Stallone tinha de escolher uma história em que pudesse mostrar seus "dotes dramáticos", sem precisar desfilar de peito nu ou massacrar bandidos. Por isso ele resolveu pegar carona na nova onda do cinema-catástrofe, um gênero que permite a um sujeito comum virar herói num piscar de olhos.

Em *Daylight*, um carro explode acidentalmente no meio do túnel que liga a ilha de Manhattan a Nova Jersey, sob o rio Hudson. Com as bocas do túnel bloqueadas e dezenas de pessoas aprisionadas, Stallone entra em cena. Ex-chefe de um serviço médico de emergência, ele é o homem certo para socorrer os feridos e conter o desespero. À medida que o nível da água sobe dentro do túnel, Stallone parte em busca de uma saída – e, como não poderia deixar de ser, ainda encontra tempo para superar um trauma do passado.

Primeiro fruto do contrato de 60 milhões de dólares entre Stallone e a Universal (que ainda deve render mais dois filmes), *Daylight* atinge seu alvo: é um bom filme de ação.

(Daylight, EUA, 1996) ***Direção:*** *Rob Cohen .* ***Com*** *Sylvester Stallone, Amy Brenneman, Stan Shaw, Viggo Mortensen, Claire Bloom, Colin Fox.*

Terror no túnel: Stallone socorre feridos e acha uma saída (*no detalhe*)

Stills

Lumiere

Considerado triste para a criançada, *James e o Pêssego Gigante* é na verdade uma bela mistura de técnica e inspiração

JAMES e o PÊSSEGO GIGANTE

SBT RECOMENDA

Fantasia para todas as idades

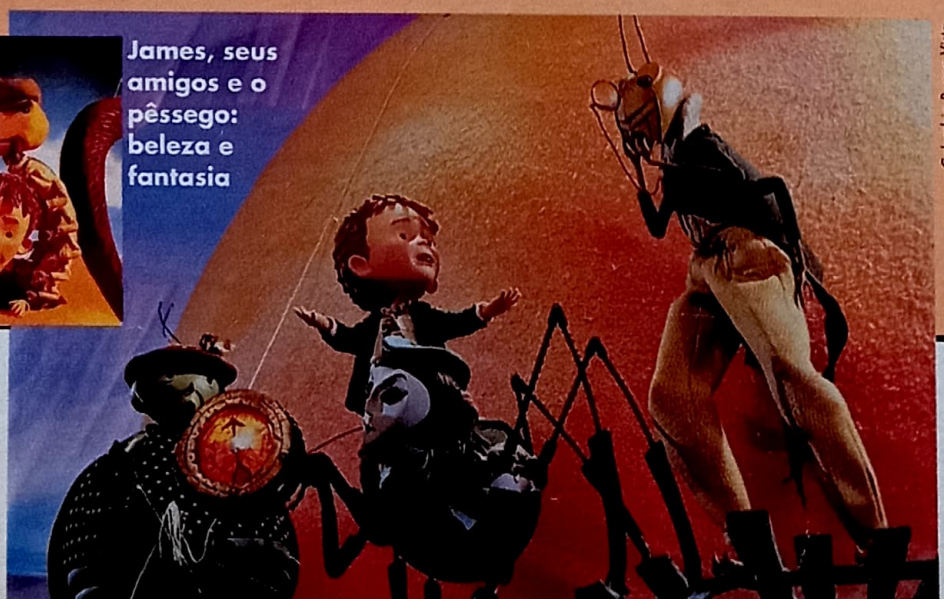
Apesar das expectativas – antes do seu lançamento nos Estados Unidos, em abril, o filme era chamado de "o novo *Toy Story*" –, *James e o Pêssego Gigante* acabou decepcionando nas bilheterias. Considerado triste demais para a criançada, o filme alterna cenas com atores a outras feitas em animação *stop-motion* (vista recentemente no ótimo *O Estranho Mundo de Jack*) para contar a história escrita em 1961 por Roald Dahl.

James, interpretado pelo promissor Paul Terry, curte uma tarde de sol ao lado de seus pais numa praia inglesa. Os três se divertem observando as nuvens e fazendo planos para as férias em Nova York. Mas a alegria dura pouco: os pais de James são mortos e ele vai morar com suas cruéis tias. Algo pode mudar, porém, quando um velho misterioso aparece para consolar o pequeno herói, entregando-lhe um saco cheio de línguas de crocodilos. O atrapalhado menino derruba algumas das línguas perto de uma árvore e, num dos galhos, um pêssego começa a crescer. A fruta adquire proporções gigantescas, e James resolve se aventurar em seu interior.

Os atores dão lugar à animação e a história fica cada vez melhor. James logo encontra novos amigos – uma centopéia, uma aranha, um grilo, uma joaninha, uma minhoca e um vagalume – e parte rumo à cidade dos seus sonhos. Os "habitantes" do pêssego transformam as adversidades em motivos para a solidariedade e acabam virando a nova família do pequeno órfão.

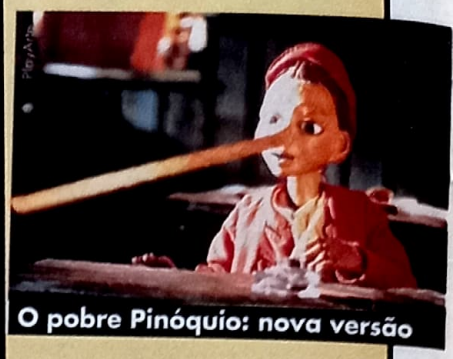
Um ingrediente especial faz com que *James e o Pêssego Gigante* ganhe mais pontos: Richard Dreyfuss e Susan Sarandon arrasam ao dublar a centopéia – um tipo durão, que vive com um charuto no canto da boca – e a aranha, uma diva com trejeitos de Greta Garbo.

(James and the Giant Peach, EUA, 1996) **Direção:** *Henry Selick.* **Com** *Paul Terry, Joanna Lumley, Miriam Margolyes, Pete Postlethwaite* **e as vozes de** *Richard Dreyfuss, Susan Sarandon e Simon Callow. 102 min.*



James, seus amigos e o pêssego: beleza e fantasia

Columbia Buena Vista



O pobre Pinóquio: nova versão

AS AVENTURAS DE PINÓQUIO

SBT RECOMENDA

Esta nova versão do clássico infantil tem tudo para agradar à garotada: ao aliar o brilho do veterano Martin Landau ao impressionante trabalho dos animadores da equipe de Jim Henson – o criador do *Muppet Show* –, o diretor Steve Barron criou um filme belo e sensível. A nova adaptação apresenta poucas diferenças em relação à história escrita por Carlo Collodi em 1883, sobretudo na ala do mal. No original, três vilões atormentam Pinóquio e Gepeto. Agora, eles se transformaram num único personagem, interpretado pelo alemão Udo Kier. A comparação com o desenho animado da Disney é inevitável, mas o melhor mesmo é mergulhar de cabeça nesta competente releitura. A cena em que o nariz de Pinóquio começa a crescer em plena sala de aula já vale o filme.

(The Adventures of Pinocchio, Inglaterra/França/Alemanha, 1996) **Direção:** *Steve Barron.* **Com** *Martin Landau, Jonathan Taylor Thomas, Genevieve Bujold, Udo Kier. 96 min.*

DOIS CRIMES

Quase uma versão mexicana da comédia *Os Puxa-Sacos*, estrelada por Michael J. Fox e Kirk Douglas, o novo *Dois Crimes* é um bom programa para quem procura um pouco de diversão despretensiosa. Depois de ser acusado de um crime que não cometeu, Marcos, um arquiteto um tanto suspeito, resolve deixar a Cidade do México e voltar para sua pequena cidade natal, onde se instala na casa de um tio milionário, o velho e ranzinza Ramon. Os dois tornam-se amigos inseparáveis, e Marcos não perde a oportunidade de se dar bem à custa do tio. Uma mentira leva à outra, e logo os outros familiares começam uma campanha para afastar o jovem interesseiro do velho milionário. No final das contas, quem se dá bem é o sábio Ramon, o verdadeiro manipulador dessa história toda.

(Dos Crimenes, México, 1996) ***Direção:*** *Roberto Sneider.* ***Com*** *Damian Alcazar, Jose Carlos Ruiz, Margarita Isabel, Dolores Heredia. 105 min.*

Dois Crimes: **intriga**

Billy Zane como o Fantasma: falta carisma

O FANTASMA

Um herói preso ao passado

Poucas adaptações cinematográficas de histórias em quadrinhos conseguiram ser tão fiéis ao original quanto *O Fantasma*. Infelizmente, isso não ajudou o filme a ter um bom desempenho nas bilheterias americanas. Pelo contrário: alguns críticos chegaram a afirmar que o fracasso se deve ao envelhecimento da história, passada nos anos 30.

O filme começa com uma caçada à la *Indiana Jones*. Quatro bandidos se aventuram pela floresta de Bengala, em busca de uma misteriosa caveira de metal. Montado em seu cavalo branco e vestido com sua característica roupa lilás – o vermelho era exclusivo dos quadrinhos brasileiros, devido a limitações no processo de impressão do velho gibi –, o Fantasma (Billy Zane) logo alcança o bando. Mas o esforço é em vão: o herói é obrigado a deixar os bandidos escaparem para salvar um garoto em perigo.

Enquanto isso, o chefão da quadrilha, Xander Drax (Treat Williams), continua a articular seu plano em Nova York. Ele pretende se apossar das lendárias caveiras de Touganda, objetos capazes de transformar homens comuns em seres poderosos e imortais. Seguindo pistas da quadrilha, a bela Diana Palmer parte para Bengala, mas é capturada pelos homens do vilão Drax. É o que basta para que o Fantasma, acompanhado de seu fiel cachorro Capeto, entre em ação e salve a mocinha indefesa – para logo depois desafiar novamente os bandidos e enfrentar o assassino de seu pai, entre outras peripécias.

Talvez o maior problema de *O Fantasma* seja seu protagonista. Billy Zane é um ator sem o carisma necessário para interpretar o herói criado por Lee Falk em 1936. E isso faz toda a diferença.

(The Phantom, EUA, 1996) ***Direção:*** *Simon Wincer.* ***Com*** *Billy Zane, Kristy Swanson, Treat Williams, Catherine ZetJones, James Remar. 100 min.*

KAZAAM

O gênio: decepção

O novo filme do astro do basquete Shaquille O'Neal prometia ser um dos maiores sucessos do ano entre os adolescentes americanos. Ficou só na promessa. *Kazaam* conta a história de Max, um típico pré-adolescente problemático que vive apanhando dos colegas na escola, sofre com o segundo casamento da mãe e é atormentado pela ausência do pai. Sua grande chance de mudar de vida aparece quando o gênio Kazaam (O'Neal) desperta de um sono de três mil anos para realizar três desejos do menino. Alternando momentos divertidos – como a chuva de batatas fritas e sanduíches criada por Kazaam – e insossos, o filme acaba valendo apenas pelas poucas tiradas do gigantesco O'Neal. No fim das contas, fica a certeza de que o carisma do astro das quadras poderia ter rendido muito mais.

(Kazaam, EUA, 1996) ***Direção:*** *Paul M. Glaser.* ***Com*** *Shaquille O'Neal, Francis Capra, Ally Walker, Marshall Manesh. 93 min.*

Duas boas idéias desperdiçadas: tanto *O Fantasma* quanto *Kazaam* decepcionam

O enredo dramático e o final inesperado garantem a emoção do europeu *Ondas do Destino*

SET RECOMENDA ONDAS DO DESTINO

Um dos filmes de maior destaque no último Festival de Cannes, *Ondas do Destino* é uma bela história de amor e devoção, protagonizada pela talentosa Emily Watson. A atriz é Bess, uma jovem criada segundo os rígidos padrões de uma pequena comunidade do litoral escocês nos anos 70. Ela se casa com Jan (Stellan Skarsgard), e os dois passam a viver em completa harmonia – mas os dias felizes acabam quando Jan sofre um acidente e fica tetraplégico. Preso a uma cama, ele pede à mulher que faça sexo com outros homens e depois lhe conte suas experiências. O comportamento de Bess escandaliza a cidade, e a moça logo começa a dar sinais de distúrbios mentais. O final surpreendente garante a emoção.

(Breaking the Waves, Dinamarca/ França, 1996) ***Direção:*** *Lars Von Trier.* ***Com*** *Emily Watson, Stellan Skarsgard, Katrin Cartlidge, Jean-Marc Barr. 159 min.*

Escândalo: a rigidez moral é o tema deste drama

AS DUAS FACES DO ESPELHO

SET RECOMENDA

Barbra Streisand roda a baiana

Demorou, mas saiu: o filme mais problemático do ano finalmente chega aos cinemas. Brigas no set, demissões, estouro no orçamento e estréias adiadas foram alguns dos percalços enfrentados pela equipe de produção de *As Duas Faces do Espelho* nos últimos meses. Se há um culpado por tanta confusão, seu nome é Barbra Streisand. A polivalente atriz, diretora, cantora e produtora fez de tudo para justificar sua velha fama de encrenqueira durante as filmagens.

O inglês Dudley Moore, demitido em pleno set, foi a primeira vítima. De acordo com Barbra, ele era incapaz de decorar suas falas, e acabou sendo substituído às pressas por George Segal. Mas o astro de *Arthur, o Milionário* não foi o único a ser descartado durante a etapa de produção. Nada menos que quinze profissionais – entre eles, o diretor de fotografia Dante Spinotti – pediram as contas ou foram convidados a deixar o barco pela temperamental diretora.

Com apenas duas direções no currículo – *Yentl* (1983) e *O Príncipe das Marés* (1991) –, Barbra resolveu apostar suas fichas na refilmagem de uma pouco conhecida comédia romântica francesa, dirigida em 1959 por André Cayatte. *As Duas Faces do Espelho* conta a história de uma professora que resolve mudar de vida radicalmente após mergulhar no tédio matrimonial. Ela deixa a timidez de lado e assume toda a sensualidade reprimida durante anos. Pior para o maridão Jeff Bridges, que agora encara o desafio de reconquistar o amor de sua mulher. Pierce Brosnan, o novo James Bond, entra na história para compor um fugaz triângulo amoroso. A veterana Lauren Bacall encarna a mãe de Barbra, enquanto Mimi Rogers vive sua irmã.

Mas, segundo se comenta em Hollywood, as primeiras exibições de *As Duas Faces do Espelho* foram muito bem recebidas pelo público. Ao que parece, o cansaço dos meses de produção deverá ser recompensado.

(The Mirror Has Two Faces, EUA, 1996) ***Direção:*** *Barbra Streisand.* ***Com*** *Streisand, Jeff Bridges, Pierce Brosnan, George Segal, Mimi Rogers, Lauren Bacall.*

Barbra e Jeff Bridges: brigas no set, boa recepção de público

Em ação: Geena mostra a que veio mas não convence

Top Top

THE LONG KISS GOODNIGHT

Geena Davis decepciona no papel de assassina

Depois de tentar ressuscitar o gênero capa-e-espada com *A Ilha da Garganta Cortada* e amargar um estrondoso fracasso, a dupla dinâmica Renny Harlin e Geena Davis volta a dar com os burros n'água. O diretor e sua estrela preferida agora se aventuram pelo terreno da ação com o novo *The Long Kiss Goodnight*, um filme repleto de lugares-comuns e desencontros.

Nos primeiros minutos do filme, Geena Davis é a meiga professora Samantha Caine, mãe de família e moradora de uma tranqüila cidade do interior. Vítima de amnésia, ela contrata um fracassado detetive particular (Samuel L. Jackson) para descobrir detalhes de seu passado. Depois de sofrer um acidente de carro, Geena recupera a memória e reassume a identidade de Charly Baltimore, uma assassina profissional fria e calculista que costumava prestar serviços à CIA.

Com sede de vingança, ela parte em busca dos responsáveis pela sua amnésia, num verdadeiro festival de tiros, socos e pontapés. Além da violência gratuita, o filme abusa de piadas de mau gosto. Uma combinação um tanto arriscada na era do politicamente correto. Não por acaso, o respeitado e talentoso Jackson andou reclamando do comportamento de Geena e Harlin no set de filmagem. Segundo o ator, conhecido por não ter papas na língua, o casal manteve uma incômoda distância do resto da equipe durante o trabalho. Pior para eles.

(EUA, 1996) ***Direção:*** *Renny Harlin.* ***Com*** *Geena Davis, Samuel L. Jackson, Craig Bierko, Brian Cox.*

JERUSALÉM

A versão de Bille August (*Pelle, o Conquistador*) para o romance de Selma Lagerlof peca pelo excesso. Com quase três horas de duração, o épico narra a saga de uma comunidade rural do interior da Suécia em busca de sua identidade religiosa. Sob o comando de um padre recém-chegado à cidade, alguns deles partem rumo a Jerusalém, onde pretendem se juntar a um grupo de religiosos liderado pela veterana Olympia Dukakis. Quando chegam à terra prometida, depois de três longos meses de viagem, os peregrinos encaram a dura realidade: ainda estão muito longe do paraíso. Apesar dos pesares, *Jerusalém* acaba convencendo o espectador com seu desfecho dramático e as belas paisagens da Palestina.

(Jerusalem, Suécia, 1996) ***Direção:*** *Bille August.* ***Com*** *Maria Bonnevie, Ulf Friberg, Pernilla August, Olympia Dukakis, Lena Endre. 171 min.*

Look

Em busca do paraíso: excessos

Um dos maiores clássicos da história, *A Regra do Jogo* volta na versão original e em cópias restauradas

Fonoteca

O clássico volta restaurado

A REGRA DO JOGO

SET RECOMENDA

A versão original da obra-prima de Jean Renoir volta aos cinemas em cópias restauradas 57 anos depois de seu lançamento. Realizado às vésperas da Segunda Guerra, *A Regra do Jogo* quase foi destruído enquanto esteve nas mãos dos nazistas. A única cópia integral do filme só seria resgatada em meados dos anos 50, quando foi cuidadosamente restaurada pelo também francês André Bazin. O filme narra os encontros e desencontros amorosos de nobres e criados durante um final de semana festivo no *chatêau* do Conde e da Condessa de La Chesnaye. Comédia, drama e tragédia convivem de forma perfeita no filme, um retrato crítico da aristocracia francesa.

(La Règle du Jeu, França, 1939) ***Direção:*** *Jean Renoir.* ***Com*** *Marcel Dalio, Nora Gregor, Jean Renoir, Gaston Modot, Paulette Dubost. 110 min.*

Dê um toque de ma
por um preço que pa

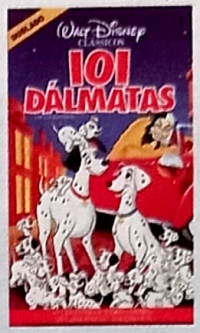
(*) PARA SÃO PAULO E GDE. SÃO PAULO. PARA DEMAIS LOCALIDADES DO PAÍS, VIA SEDEX COM DESPESAS POR CONTA DO DESTINATÁRIO. NÃO VENDEMOS FITAS POR REEMBOLSO POSTAL.

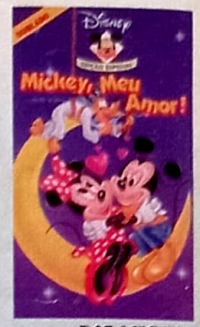
D01- MOGLI O MENINO LOBO R$ 25,00

D02- ALADDIN O RESGATE R$ 25,00

D04- LOUCURAS DE VERÃO DO MICKEY R$ 25,00

D20-101 DÁLMATAS R$ 25,00





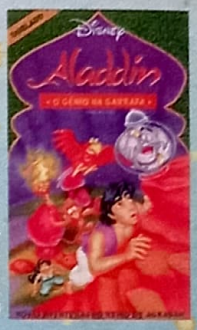
D07-MICKEY MEU AMOR R$ 25,00

D15- ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS R$25,00

D13- A ESPADA ERA A LEI R$25,00

D14-BAMBI R$ 25,00

***Últimas cópias!**
Estas obras-primas vão virar raridade,
Aproveite!



D06- ALADDIN O GÊNIO NA GARRAFA R$ 25,00

D05- O REI LEÃO R$ 25,00

D17- PINÓQUIO R$ 25,00

D18(D) D19(L) POCAHONTAS R$ 25,00

D24- VOLTA AO MUNDO COM TIMÃO & PUMBA R$ 25,00

SUCESSOS DA FOX PARA TER EM CASA:

R$ 23,00 cada

A01 - Super Mário Bros (D)
A02 - A Incrível Jornada (D)
A03 - O Estranho Mundo de Jack (D)
A04 - Caninos Brancos (D)
A05 - Dick Tracy (L)
A06 - Mudança de Hábito (L)
A07 - Mudança de Hábito II (L)
A08 - Os 3 Ninjas (D)
A09 - Querida, Encolhi as Crianças (D)
A10 - Sociedade dos Poetas Mortos (L)
A11 - Splash, Uma Sereia em Minha Vida (L)
A12 - Uma Linda Mulher (L)
A13 - A Bíblia (L)
A14 - A História de Ruth (L)
A15 - Agonia e Êxtase (L)

R$ 23,00 cada

A16 - As Chaves do Reino (L)
A17 - Butch Cassidy (L)
A18 - Caçadores de Emoção (L)
A19 - David e Betsabá (L)
A20 - Demétrio e os Gladiadores (L)
A21 - Edward Mãos de Tesoura (D)
A22 - Era Uma Vez na Floresta (D)
A23 - História do Mundo, Parte I (L)
A24 - Imensidão Azul (L)
A25 - A Família Buscapé (D)
A26 - O Anjo Malvado (L)
A27 - O Egípcio (L)
A28 - O Rei e Eu (L)
A29 - Os Muppets Conquistam Nova York (D)
A30 - Snoopy, Volte para Casa (D)

R$ 23,00 cada

A31 - Uma Babá Quase Perfeita (D)
A32 - Uma Babá Quase Perfeita (L)
A37 - Pulp Fiction (L)
A38 - Os 3 Mosqueteiros (L)
A39 - Power Rangers, O Filme (D)
A40 - Caminhando nas Nuvens (L)
A41 - Johnny Mnemonic (L)
A42 - Ninguém Segura Este Bebê (D)
A43 - Ferngully (D)
A45 - As Tartarugas Ninja III (D)
A46 - Caravana da Coragem (D)
A47 - Esqueceram de Mim (D)
A48 - Esqueceram de Mim II (D)
A49 - Top Gang (D)
A50 - Top Gang 2 (D)

R$ 23,00 cada

A51 - Quero Ser Grande (D)
A52 - Alien, o Oitavo Passageiro (L)
A53 - Alien 3 (L)
A54 - Alien, O Resgate (L)
A56 - Jovem Demais Para Morrer (L)
A57 - Rajada de Fogo (L)
A58 - Sol Nascente (L)
A59 - Speed - Velocidade Máxima (L)
A60 - 9 e 1/2 Semanas de Amor (L)
A61 - Ladyhawke - O Feitiço de Áquila (L)
A62 - Suplício de uma Saudade (L)
A63 - Tarde Demais Para Esquecer (L)
A66 - Carruagens de Fogo (L)
A67 - Rock Horror Picture Show (L)

R$ 23,00 cada

A68 - Duro de Matar (L)
A69 - Duro de Matar II (L)
A70 - Duro de Matar III (L)

R$ 69,00 (Álbum)

A71 - Trilogia Duro de Matar (L)

R$ 30,00 cada

A33 - Cleópatra - Duplo (L)
A34 - My Fair Lady - Duplo (L)
A35 - A Noviça Rebelde - Duplo (L)
A36 - Dança Com Lobos - Duplo (L)

gia na sua coleção, rece conto de fadas.

DISQUE GRÁTIS JOINTVIDEO:
DDG 0800 12 0811

De São Paulo e Gde. SP ligue:
290-0811 / Fax: 267-6120

D08-
O ANIVERSÁRIO DE PLUTO
R$ 25,00

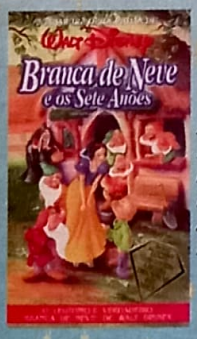
D21(D)
D22 (L)
TOY STORY
R$ 25,00

D16-
O RETORNO DE JAFAR
R$ 25,00

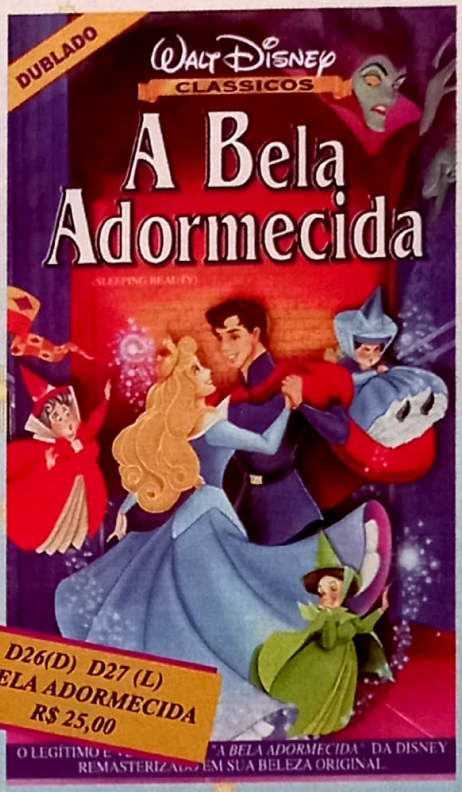
D23-
PATETA
O FILME
R$ 25,00

D12-
O CÃO E
A RAPOSA
R$ 25,00

D03-
FÍGARO
E CLÉO
R$ 25,00



D11-
BRANCA
DE NEVE
E OS SETE
ANÕES
R$ 25,00



A Bela Adormecida.
O clássico dos clássicos da Disney:
um presente sempre atual.

*ENTREGA GRATUITA, VIA MOTO, EM SUA CASA**

JOINTVIDEO
CONFIANÇA, NOSSO PRINCIPAL NEGÓCIO.
AV. GAL ATALIBA LEONEL, 411 - SANTANA - 02033-000 - SÃO PAULO - SP

(D) = DUBLADO (L) = LEGENDADO

CUPOM DE PEDIDO

☑ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___
CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___	CÓD.___ QUANT.___

Nome: _____
R.G.: _____ C.I.C.: _____
End.: _____
Bairro: _____ Cidade: _____
Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____
ASSINATURA _____
Formas de pagamento:
☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado
☐ Cartão de crédito - validade: ___/___/___
☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA
Nº do Cartão: _____
SEDEX: ☐ Débito automático ☐ A Cobrar

NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO!

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

Os MELHORES VÍDEOS do ANO

Mais de mil novos lançamentos (isso mesmo, mil) chegaram às locadoras brasileiras em 1996.

É um número para ninguém botar defeito, mas capaz de causar muita confusão: como decidir o que vale a pena? Agora, pare de quebrar a cabeça: na íntegra e sem cortes, aí vai a seleção dos melhores, gênero por gênero

AVENTURA

Tubarão

LANÇAMENT

Há imagens que são imortais: uma barbatana triangular cortando a superfície do mar é símbolo de um terrível perigo à espreita. O medo se instala mais rapidamente se a cena for sublinhada por um tema musical que recorre ao crescendo de apenas duas notas musicais. Em outros momentos, esta mesma imagem e trilha podem servir para uma paródia, como acontece com o avião no início de *Apertem os Cintos! O Piloto Sumiu...* Verifica-se aí o poder de comunicação de um filme: vinte e um anos depois de sua realização, *Tubarão* mantém identificáveis para o grande público alguns de seus ícones mais famosos. Investigando um dos mistérios mais caros à imaginação humana – o que existirá nas profundezas escuras e ameaçadoras do mar? –, o filme inaugurou uma nova era no entretenimento: a da exploração das fobias. Semelhante ao cinema fantástico dos anos 50, trabalha-se muito com a sugestão (a primeira aparição da besta sanguinária se dá depois de quase uma hora de filme). Antecipando, porém, o cinema espetaculoso desencadeado por *Guerra nas Estrelas*, cada manifestação do monstro é de derreter os nervos. Equilíbrio perfeito de mistério (o silêncio das águas, a escuridão da noite, a espera) e horror (cortes rápidos, mandíbulas rasgando carne, o grito lancinante das vítimas), o filme desvirginou toda uma geração: não mais desprevenida, a platéia agora faz questão de ser engolida por esta carismática boca, em que sempre estão à mostra fileiras de dentes lacerantes. Explorando águas nunca antes navegadas, *Tubarão* tirou a inocência do espectador e revelou a ele o prazer do sofrimento. A diversão nunca mais seria a mesma.

A MELHOR CENA

Duas décadas após ter apavorado o mundo pela primeira vez, a cena da mulher que é devorada enquanto nada à noite ainda é a perfeita expressão do perigo máximo: aquele que não dá aviso, não tem rosto e não se sabe de onde vem.

Fotos: Divulgação

AVENTURA

Tensão a bordo: uma bomba, um avião em pleno vôo e uma trama bem amarrada fazem de *Momento Crítico* uma ótima dica

Coração Valente

Gasparzinho

Uma adolescente acha que não é compreendida pelo pai viúvo, um atrapalhado caça-fantasmas. Eles se mudam para uma mansão assombrada, na qual a jovem conhecerá o seu melhor amigo: um fantasminha camarada. Será um caso de carência delirante ou de fuga da realidade? Nada disso: é o pontapé inicial de uma fantasia com a grife Steven Spielberg, que enternece crianças e adultos com seu humor açucarado, seus personagens solitários e seus valores familiares. A melancolia que domina a história adquire novas cores com o belo sorriso de Christina Ricci, a simpatia de Bill Pullman e, claro, com Gasparzinho, um parceiro literalmente do outro mundo.

O MELHOR TRUQUE

Ninguém jamais ouviu falar de fantasmas gulosos, mas o trio de espectros que atormenta o indefeso Gasparzinho dá um show na cena em que devora um banquete que, lógico, vai parar todo no chão.

Momento Crítico

Passou despercebido nos cinemas este ótimo "filhote" da série *Duro de Matar*. A ação se passa toda num avião de passageiros seqüestrado por terroristas. Um detalhe, mas que faz toda a diferença: os mocinhos precisam entrar na nave em pleno vôo sem serem notados. Steven Seagal dá o ar da graça, mas é Kurt Russell quem exercita sua tarimba de herói e sustenta este bem amarrado filme.

A MELHOR CENA

Este avião, como todos, tem de pousar – mas como? A resposta é uma seqüência espetacular, com altos níveis de tensão.

Os Bad Boys

Eis uma aventura bem anos 90: imagens assépticas, um vilão especialmente sádico, um herói e uma heroína com farto potencial erótico e muita adrenalina, suor e pirotecnia – além de um pouco de humor. A soma das partes resulta em um todo que funciona bastante bem, especialmente em vídeo.

A MELHOR CENA

A incrível explosão sonora que acompanha a primeira aparição do furioso vilão Tcheky Karyo.

Maré Vermelha

De um lado, o militar veterano Gene Hackman; de outro, o estrategista racional Denzel Washington. É a tradição versus a renovação, numa batalha que se desenrola dentro de um submarino e que pode fazer eclodir a Terceira Guerra. É o espectador quem vai tomar partido neste duelo de titãs, excitante como só Hollywood sabe fazer.

O MELHOR ATOR

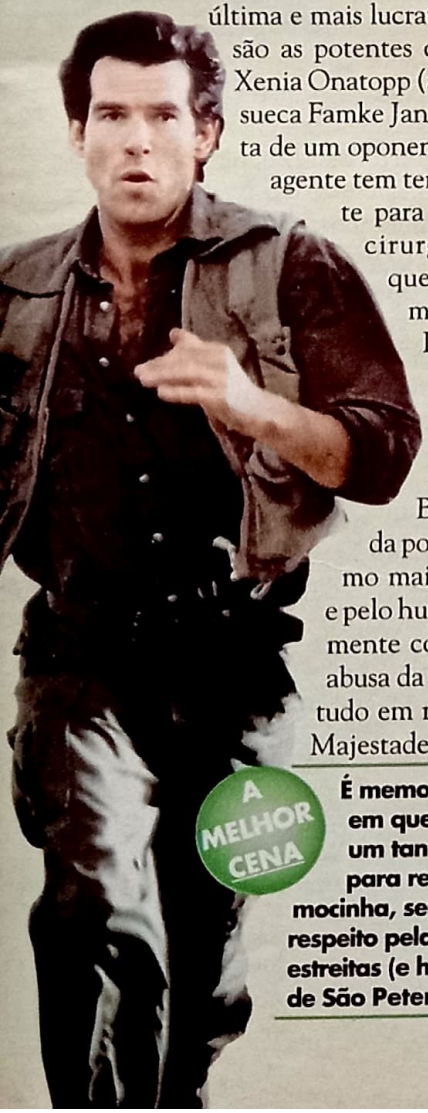
Só Gene Hackman para brilhar num papel tão surrado. Quem nasce titã permanece imortal!

A curiosidade matou o gato: muitos foram assistir a este épico histórico e romântico para ver Mel Gibson de saia, ou melhor, a caráter, já que ele interpreta William Wallace, um herói da independência escocesa, com a devida indumentária – o famoso kilt xadrez. De quebra, foi muito divulgada a imagem do galã com a maquiagem de guerra, com metade de seu rosto pintado de azul. Os espectadores que apenas foram na onda acabaram diante do surpreendente Oscar de filme e direção deste ano. A produção mais cara já dirigida por um ator, *Coração Valente* faz parte de uma tendência moderna: a de humanizar fatos históricos desenvolvendo o drama de seus personagens. Uma bola dentro em bela jogada de Gibson.

A MELHOR CENA
Aqui não há discussão: as seqüências de batalha são todas incrivelmente bem dirigidas e empolgantes.

007 contra Goldeneye

O maior perigo que o veterano agente secreto James Bond enfrenta nesta sua última e mais lucrativa aventura são as potentes coxas da vilã Xenia Onatopp (a estonteante sueca Famke Janssen). Na falta de um oponente à altura, o agente tem tempo suficiente para se adaptar à cirurgia plástica que o transformou no ator Pierce Brosnan. Sem sofrer rejeições pós-operatórias, Bond enveredada por um machismo mais controlado e pelo humor politicamente correto. Usa e abusa da lógica, mas é tudo em nome de Sua Majestade – e dos fãs.



A MELHOR CENA
É memorável a cena em que 007 rouba um tanque russo para resgatar a mocinha, sem o menor respeito pelas ruas estreitas (e históricas) de São Petersburgo.

Bala na Cabeça

O diretor John Woo revela seu fatalismo neste ótimo exemplar de sua fase chinesa. Ele questiona a fidelidade entre amigos em tempos de guerra e fala das feridas causadas pelo belicismo. Seus anti-heróis não lutam por dever, mas para fugir ao passado. Um retrato estarrecedor da bestialidade que o ser humano é capaz de suportar.

A MELHOR CENA
A cena em que um dos protagonistas é forçado a participar de uma roleta-russa é tão marcante quanto aquela de *O Franco-Atirador*.

A Última Ameaça

John Travolta e Christian Slater suam a camisa para interpretar parceiros que viram rivais: lutam boxe, são arremessados de um avião, enfrentam-se numa mina cheia de perigos. Mas quem rouba o show é a parafernália de última geração, em especial um possante jato e uma avassaladora arma nuclear. O diretor John Woo parece uma criança, divertindo-se com brinquedos novos e preparando um espetáculo de primeira.

A MELHOR CENA
John Woo é craque em dar vida a objetos inanimados – vide a cena em que os heróis têm de fugir de um helicóptero desgovernado.

Hackers

Imagine jovens que vivem ajoelhados no altar da informática, cultuando a extravagância e o som tecno. Estes piratas de computador provam que o "todos por um" ainda vale quando o inimigo é um perigoso cartel da informática. Em meio a um ritmo alucinante, os representantes desta nova geração viram heróis da era cibernética: no lugar de armas, bits de informação. Para quem não tem medo de mouse.

Jumanji

Quer viver uma aventura na África? A dica é *Jumanji*, o nome de um arriscado jogo de tabuleiro que materializa uma revoada de morcegos, uma gigantesca planta carnívora, aranhas imensas, paquidermes enfurecidos e até uma enchente. Em clima de matinê, o filme ressalta a importância da solidariedade e incita: a saída é enfrentar o perigo de frente.

O MELHOR EFEITO
Primeiro, aquele ruído grave. Depois, a explicação: são rinocerontes, zebras e elefantes que disparam por um corredor, atropelando tudo à sua frente.

Apollo 13

"Houston, temos um problema!". Esta frase-chave na história da corrida espacial relembra o limite que separa as imperfeições da tecnologia e a força de vontade do ser humano. Não à toa, Tom Hanks sentiu-se perfeitamente à vontade como o típico herói americano deste drama épico, histórico e familiar: o astronauta para quem a volta para casa está a milhares de milhas e reveses de distância.

A MELHOR ATUAÇÃO
Parece ironia, mas é o sempre correto Ed Harris, protagonista das cenas na base terrestre, quem injeta sangue quente em *Apollo 13*.

Psicose

LANÇAMENTO

Matar a heroína logo de cara: um risco que só Hitchcock correria e que garante os sustos deste clássico

Passadas quase quatro décadas, *Psicose* parece ter ganhado o vinco daquele que é o mais incômodo dos moldes: é uma obra-prima, e não se fala mais nisso. Azar de quem acredita nessa meia-verdade. O filme do inglês Hitchcock é uma obra-prima sim, mas ainda hoje é também motivo para muitas considerações.

A primeira – não há como escapar – diz respeito à clássica cena do chuveiro. Transformada em sinônimo da obra do mestre, a cena acomoda pelo menos duas informações polêmicas. Primeira: o programador visual Saul Bass sempre reclamou sua autoria, o que tornaria no mínimo embaraçoso dizer que este é o fragmento que melhor resume uma obra tão vasta. Segunda: ela é o começo e o ápice da grande brincadeira que norteia todo o filme – atordoar o espectador, matando a heroína logo de cara. Uma piada, aliás, que justifica outra afirmação importante: *Psicose* é uma notável exceção na carreira de Hitch, que em sua fase hollywoodiana nunca trabalhara com um orçamento tão modesto e com astros tão distantes da fama.

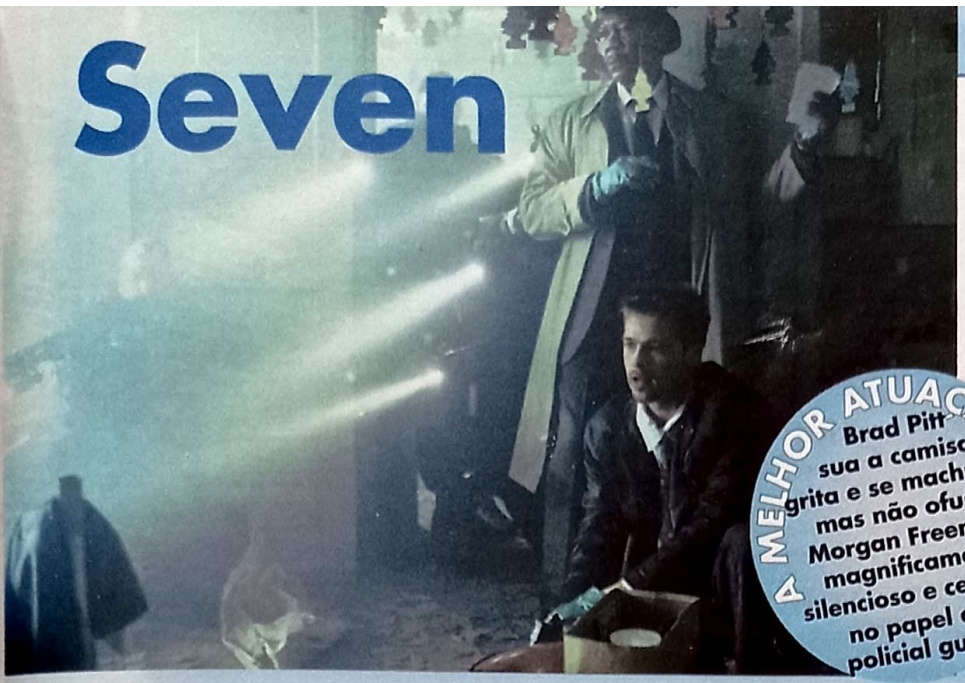
O que importa, porém, não é o que o diretor pensou, e sim o que ficou. E o que ficou é um filme que redefiniu as regras do terror, que transformou a psicanálise em diversão e que emprestou às gerações que se seguiram um modelo de psicopata – o frágil e desesperado Norman Bates, que por sua vez serviu de prisão ao ator Anthony Perkins até o final de sua vida.

É uma conquista tão completa que nem se pode reclamar de seu lançamento tardio em vídeo. *Psicose*, afinal, é eterno.

A MELHOR CENA

Seja quem for seu autor, não há dúvida: a melhor cena, a que ficou para a história, é a morte a facadas de Janet Leigh no chuveiro. É cinema em estado puro.

Seven



Não é fácil entender o sucesso de *Seven*, uma história doentia até a medula. Para começar, a repercussão do filme não se explica só pelo fato de o astro ser Brad Pitt – aqui contracenando com sua namorada, Gwyneth Paltrow. Afinal de contas, Brad não tira a roupa e come o pão que o diabo amassou. Diabo, aliás, é uma boa forma de descrever o *serial killer* que ele persegue com a ajuda do veterano policial Morgan Freeman. Onipresente e sempre um passo à frente, o assassino comanda o rumo das investigações, traçando um mapa assustador de vítimas, que sofrem torturas inspiradas nos sete pecados capitais. Uma descida ao inferno com visual estilizado e muito clima, o filme acabou agradando a muitos por mexer fundo na natureza sadomasoquista do homem.

A MELHOR ATUAÇÃO
Brad Pitt sua a camisa, grita e se machuca – mas não ofusca Morgan Freeman, magnificamente silencioso e certeiro no papel do policial guru.

A Dama de Shangai

O tempo atesta que até histórias ruins podem ser ótimas – depende de como são contadas. E Orson Welles é um narrador de primeira. Tanto que esta trama *noir* não tem pé nem cabeça, mas ninguém nota – mérito do humor refinado e das imagens cheias de impacto que o diretor e ator sabia construir.

A MELHOR CENA
Diante de um labirinto de espelhos, Welles cria infinitos reflexos de Rita Hayworth e de si mesmo, num efeito surreal.

Fogo contra Fogo

Eis um filme que fracassou nos cinemas por ter sido mal interpretado: não é um policial de ação, e sim um melancólico drama policial. A diferença é sutil, mas decisiva. Apoiado na construção psicológica de seus personagens, o filme disseca a relação entre um policial amargo (Al Pacino) e um criminoso que aos poucos ele aprende a respeitar (Robert De Niro). Famoso por ser o primeiro filme em que a dupla contracena, fica a dúvida: não há uma cena sequer em que apareçam lado a lado – terão mesmo atuado juntos?

Um Passo em Falso

As décadas que nos separam do auge do *noir* ajudam a explicar a importância deste pequeno e eficiente exercício de suspense. À medida que a trama vai se armando, é fácil prever que o impasse não será resolvido sem um banho de sangue. Policiais de Los Angeles acampam numa cidade do interior à espera de três assassinos que por lá passarão. Boa parte da tensão nasce do conflito entre os "estrangeiros" e o xerife local, um caipirão inter-pretado por Bill Paxton, de *Twister*.

Cova Rasa

Quem já viu, que reveja: esta estréia do diretor Danny Boyle (de *Trainspotting*) é uma jornada pelo mais negro dos humores. Para ajudar nas despesas, três amigos arrumam um novo inquilino – que logo aparece morto em seu quarto, junto a uma mala cheia de dinheiro. Qual a solução? Fazer do defunto picadinho, e da maleta objeto de discórdia. A amizade vira desconfiança e conduz a um final sanguinolento, bem ao estilo inesperado do diretor.

A MELHOR CENA
É uma dúvida cruel: como se esquarteja um cadáver? Sem mostrar nada, usando só ruídos e silhuetas, esta cena dá um nó no estômago do espectador.

Eclipse Total

Uma atriz faz toda a diferença: não fosse Kathy Bates, esta adaptação de Stephen King seria inexpressiva. Kathy está esplêndida num papel que é uma incógnita: acusada de matar sua patroa, ela recusa qualquer defesa, atrai a ira de um policial e força sua filha a reencontrá-la. Traumas passados surgem em flashback e tecem o pano de fundo para a atriz brilhar como nunca.

O MELHOR DUELO
O último diálogo entre Kathy Bates e sua patroa (a incrível Judy Parfitt) é um duelo de egos e de talento.

Os Melhores do Ano

SUSPENSE

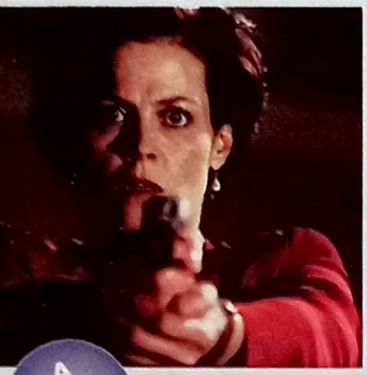
Olhos de lince e faro de perdigueiro: eis os requisitos para acompanhar *Os Suspeitos*

Os Suspeitos

Há muito tempo que os amantes de um bom mistério à Agatha Christie não tinham ao seu dispor uma trama tão bem urdida. Uma das boas surpresas do ano, este é o tipo de filme que requer olhos de lince e faro de perdigueiro. Cada cena, cada detalhe, cada fala é motivo para um escrutínio por parte do espectador, que também tem muitos motivos para se divertir com as boas interpretações de um elenco acima de qualquer suspeita (será?).

O MELHOR ENIGMA

O autor dos crimes investigados no filme é o misterioso Keyser Söze. O segredo de sua identidade, guardado a sete chaves até o desfecho, motivou várias campanhas publicitárias na mídia internacional.



Copycat

Quem imaginaria que a mesma Sigourney Weaver que já enfrentou sanguinários aliens precisaria recorrer à policial baixinha Holly Hunter para se livrar da ameaça de um *serial killer*? Interpretando uma psicóloga que não sai de casa desde que sobreviveu ao ataque de um louco homicida, Sigourney traduz à perfeição a riqueza humana deste suspense. Cheio de situações tensas e perigosas, ele se destaca da média por apostar no realismo e por insinuar um fatalismo raro no cinema americano. Ponto para o filme.

A MELHOR CENA

A cena em que o policial Dermott Mulroney vira refém de um criminoso dentro da própria delegacia é nota dez – um exemplo do cuidado de *Copycat* com a credibilidade.

Fargo

Nesta espécie de *Comédia da Vida Medíocre*, há uma sucessão de erros inacreditáveis – tanto que, para disfarçar, os irmãos Coen juraram ter partido de um fato real. Depois assumiram a mentira, mas aí o bem já estava feito: *Fargo* é um tango de traições, ganância e caipirice. Afogado em dívidas, um sujeito simula o seqüestro de sua mulher. Mas tudo dá errado, e os irmãos Coen, rindo da tragédia alheia, fazem um retrato impiedoso da mediocridade humana.

A MELHOR CENA

É a síntese do ridículo: ferido no rosto, Steve Buscemi tenta ocultar o dinheiro numa vastidão de neve, mas o sangue insiste em pingar.

o Ódio

Esta é uma das melhores denúncias já feitas do clima de descontrolada intolerância que se vive na Europa de hoje. A história se passa em apenas 24 horas marcadas pela tensão crescente, e o diretor Mathieu Kassovitz opta pelo preto-e-branco para enfatizar um realismo quase jornalístico. É nesse contexto que três amigos, um judeu, um árabe e um negro, perambulam pelas ruas ávidos para demonstrar o ódio e o desprezo que sentem por policiais e skinheads. O resultado é um caldeirão étnico prestes a entrar em ebulição.

Testemunha Muda

A assistente de produção Billy, muda e de nacionalidade americana, está rodando um filme na Rússia – até que fica presa no estúdio e testemunha a realização de um *snuff movie*, um filme que tortura e mata de verdade seus atores. A perseguição que se segue conta com um detalhe crucial: de nada adianta a jovem não ser surda – ela não entende uma palavra de russo e se vê só e incomunicável enquanto sua vida está em jogo. É um grito de socorro que não ecoa.

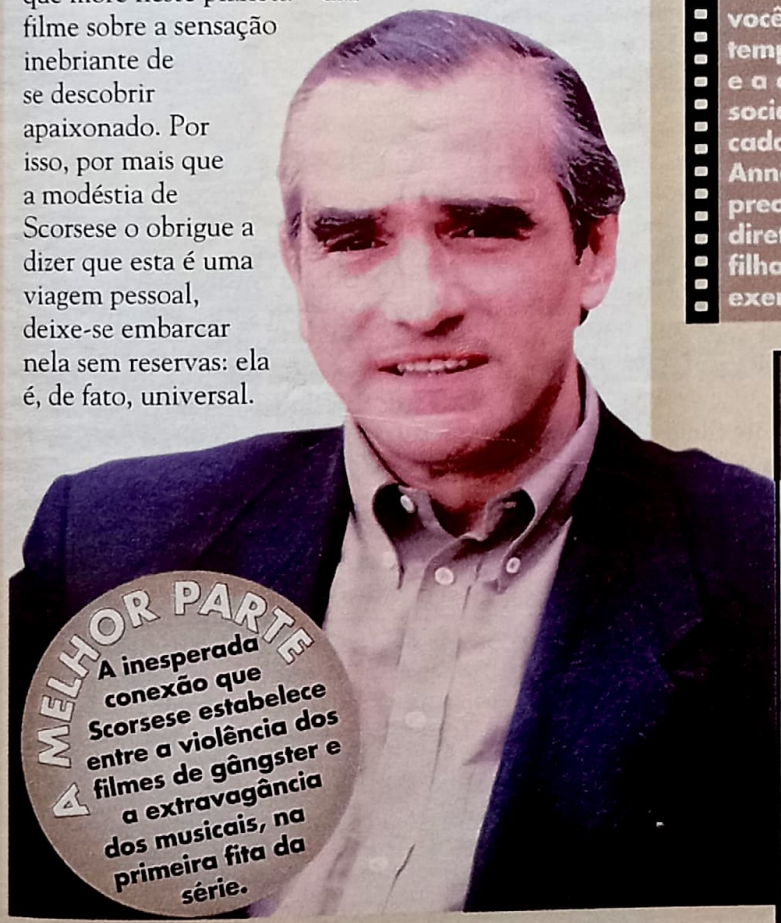
A MELHOR CENA

Enquanto a jovem muda foge do assassino por um corredor, um angustiante jogo de câmeras distorce as imagens e faz com que o trajeto até a saída pareça muito maior.

DOCUMENTÁRIO

Uma Viagem Pessoal através do Cinema Americano

Mais do que uma viagem, este documentário em três fitas é uma verdadeira aventura. Nos trechos de filmes que escolheu, no entusiasmo com que narra sua descoberta do cinema, Martin Scorsese faz ao espectador uma oferta generosa: partilhar com ele de uma arte que nasce a cada gênero, que se renova com cada cineasta, que quase sempre revela algo de novo e íntimo sobre o país que a tornou um fenômeno popular por excelência. Como é um diretor, Scorsese fala muito de diretores; mas, como leva sobre eles a vantagem de pertencer ao presente, ele escreve aqui o testamento que nenhum de seus predecessores poderia elaborar sozinho. Vistos em conjunto e em relevo, estes fragmentos de um cinema nem sempre compreendido e freqüentemente criticado formam um novo filme, que poderia ter sido feito por qualquer pessoa que more neste planeta – um filme sobre a sensação inebriante de se descobrir apaixonado. Por isso, por mais que a modéstia de Scorsese o obrigue a dizer que esta é uma viagem pessoal, deixe-se embarcar nela sem reservas: ela é, de fato, universal.



A MELHOR PARTE
A inesperada conexão que Scorsese estabelece entre a violência dos filmes de gângster e a extravagância dos musicais, na primeira fita da série.

A MELHOR DESCOBERTA
Para quem vive na cidade, os moradores das palafitas, íntimos das águas desde que nascem, parecem saídos de outro planeta.

No Rio das Amazonas

Para um espectador pouco habituado a ver retratos fiéis de seu país, este é um convite irrecusável: o naturalista Paulo Vanzolini, aquele que compôs "Ronda", leva a um passeio de barco pelo rio Amazonas, de Belém a Manaus. Com sobriedade e sensibilidade, mostra a vida das populações ribeirinhas e diz a quantas anda a defesa ecológica da região. Longe do didatismo, o filme defende a integração nacional como fonte de força. É uma elogiável demonstração de cidadania.

Anna dos 6 aos 18

Nikita Mikhalkov levou mais de doze anos para concluir este projeto: ele propôs à sua filha Anna, a partir de seus seis anos, em 1979, até sua maioridade, em 1991, uma série de questões repetidas a cada ano (Do que você gosta? Do que você tem medo? Com o que você sonha?). O passar do tempo revela a degradação e a queda do império socialista através do olhar cada vez menos ingênuo de Anna e também através da preocupação crescente do diretor em entender sua filha. Um magnífico exercício de memória.

Arquitetura da Destruição

O impacto catastrófico do nazismo é visto aqui por um prisma inusitado. Partindo do fato de que Hitler era um artista plástico medíocre – e frustrado –, o diretor justifica os rumos que a história tomou: eles resultariam da obsessão do ditador em atingir a beleza ideal, seja na arquitetura, seja em obras de arte. Narrado pelo ator Bruno Ganz, o filme é um caso de arte tentando explicar a arte.

AS MELHORES CENAS
Em uma repetição quase surreal, o filme ridiculariza o mau gosto de Hitler mostrando as medíocres aquisições artísticas que, ano após ano, ele fazia para o acervo de seu país.

Todos os Corações do Mundo

Apesar de ter sido uma das conquistas menos brilhantes do futebol brasileiro, a Copa de 1994 foi um festival de emoções para a torcida. Se você quer reviver a alegria do tetra, mergulhe neste "filme oficial". O documentário ganha pontos por revelar os bastidores dos jogos (note o medo de Roberto Baggio diante de Romário) e por inovar em relação às transmissões da TV. O filme acaba com chave de ouro ao relembrar o mais glorioso zero a zero da história: a final entre Brasil e Itália.

A MELHOR SACADA
Os depoimentos de torcedores de vários países, em sua língua natal, fazem do filme do brasileiro Murilo Salles um ótimo registro da diversidade humana. Globalização explícita.

Sol, juventude e nostalgia são os ingredientes infalíveis de *Beleza Roubada*

Beleza Roubada

LANÇAMENTO

Não faltou quem esnobasse Bernardo Bertolucci por ele ter cometido uma obra "menor". De fato, *Beleza Roubada* não tem a opulência de *O Último Imperador*, mas o que pode ser "menor" em um filme sobre uma semana quase perfeita na vida de uma jovem de dezenove anos? Uma jovem, aliás, encantadora como Liv Tyler, que no espaço de uns poucos dias sob o sol da Toscana consegue dois grandes feitos: se entender com o amor e fazer as pazes com o passado. Não é pouco para ninguém, e muito menos para Bertolucci, que aqui revela seu lado mais cândido e afetuoso. Contra-indicado só para quem passou seus dezenove anos trancado dentro de casa e não tem nada de bom para recordar.

A MELHOR ATUAÇÃO

Liv Tyler não conta: ela é tão linda e natural que fica difícil julgar seu desempenho. Os louros vão então para Jeremy Irons, que toca a nota certa no papel de um escritor moribundo.

Enquanto Você Dormia

Sandra Bullock e Bill Pullman têm muito o que agradecer a esta inspirada comédia romântica: foi ela que proporcionou aos dois seus melhores papéis até hoje. Sandra é Lucy Moderatz, uma solitária e sonhadora bilheteira de metrô que, numa véspera de Natal, salva da morte nos trilhos seu príncipe encantado – que, diga-se de passagem, nunca notou a existência da moça. Com o rapaz em coma, arma-se um mal-entendido: a família acha que Lucy é a noiva do acidentado – e ela não tem coragem de decepcioná-los. O problema é que surge aí um irmão mais velho e menos bonito, mas encantador. Como resolver esse impasse? Ache uma saída junto com a dupla e resista ao charme do filme se for capaz.

My Fair Lady

Audrey Hepburn era especialista em variações de Cinderela – e este musical é a mais famosa delas. Descoberta nas ruas londrinas, a florista Audrey vira objeto de uma aposta: Rex Harrison jura que limpará todas as imperfeições de seu sotaque e de seus modos, até que ninguém mais adivinhe sua origem humilde. O que ele não sabe é que também terá de tomar algumas lições – por sinal, nada desagradáveis.

A MELHOR CENA

Dentre todas as absurdas aulas de pronúncia a que Eliza é submetida, a melhor está na frase "The rain in Spain falls mainly in the plain", transformada numa inspirada canção.

Razão e Sensibilidade

O que explica o considerável sucesso deste filme no Brasil, tanto no cinema quanto em vídeo? Com certeza não é o fato de ser inspirado em um romance de Jane Austen, escritora pouco (ou nada) conhecida para a maioria dos espectadores. O forte boca-a-boca que acompanhou esta belíssima obra nasceu com a razão oriental e a sutil sensibilidade com que o diretor Ang Lee conduziu este drama de paixões silenciosas e sacrifícios de amor. Além das excelentes interpretações de todo o elenco, o filme remexe fundo na alma do espectador ao revelar as emoções mais puras, da devoção à traição, a que estão sujeitas as relações humanas.

A MELHOR CENA

Emma Thompson foi fundo: resgatou a comoção que sentiu com a morte de seu pai para interpretar o encontro final com Hugh Grant, marcado por um dos soluços mais expressivos do cinema.

Feito Cães e Gatos

Esta versão de Cyrano ganha pontos pela simpatia. No lugar do narigudo espadachim, temos a rechonchuda veterinária Abby. Apresentando seu programa de consultas, Abby é confiante e espirituosa. Fora do ar, é tímida e insegura. Tanto que faz sua linda vizinha apresentar-se em seu lugar a um ouvinte agradecido – e que calha de ser bonito e bacana. As confusões que se seguem são conhecidas, mas a trama ganha alento com o dom de Janeane Garofalo para a comédia e o ritmo acertado dos diálogos.

O MELHOR COADJUVANTE

Onde será que os produtores americanos acham tantos bichos espertos e talentosos? O cão Hank, por exemplo, compra todas as simpatias, seja andando de patins, seja curtindo uma fossa.

As Pontes de Madison

Eis uma espécie de *Em Busca do Tempo Perdido* sob a ótica de Clint Eastwood. Na frente e atrás das câmeras, Clint revela sua veia sincera e nostálgica em uma trama que – é o que ele faz questão de frisar – pouco tem de peculiar: é uma história que pertence a homens e mulheres de qualquer lugar, em qualquer tempo, a qualquer momento da vida. No caso, o momento escolhido é o da maturidade. É nele que se encontram casualmente Robert Kincaid, fotógrafo da *National Geographic* encarregado de documentar as pontes cobertas do condado de Madison, no estado rural de Iowa, e Francesca, uma dona de casa italiana que curte alguns dias de paz e solidão em casa enquanto marido e filhos visitam uma feira agrícola. E o que vai surgir desse inesperado encontro é a sensação de que, por mais certo que se esteja do caminho escolhido – para Robert, o da independência, para Francesca, o da resignação –, sempre há um outro rumo a tomar. E, claro, sempre há também um preço a pagar.

O que torna este filme diferente de tantos outros é que este é um amor impossível que se parece com a realidade, e não com o cinema. Para Clint Eastwood e Meryl Streep, a paixão não vence todas as barreiras; ela surge no meio das inevitáveis escolhas, perdas e limitações que fazem da vida o que ela é. E é por isso que essa história se desenrola num passado irrecuperável e assume um tom cotidiano que dificilmente se esperaria de Clint Eastwood – uma surpresa que só torna ainda mais compensadora a experiência de assistir ao filme.

E, não menos importante, o Clint ator ainda tem a oportunidade de revelar sua faceta mais generosa: no imenso espaço que abre para a brilhante interpretação de Meryl Streep, ele ajuda esta grande atriz a provar que ela não tem só técnica – tem também intuição.

A MELHOR CENA

Singela, silenciosa e carinhosa: a cena em que Clint e Meryl dançam na cozinha, após o jantar, é uma perfeita tradução do clima de intimidade que domina o romance da dupla.

Othelo

LANÇAMENTO

Menos política e mais sexo marcam esta adaptação "para jovens" da clássica história de Shakespeare

O objetivo aqui não é surpreender, mas pelo menos o nome de Shakespeare não foi usado em vão: apesar de relegar a segundo plano as conspirações políticas de *Othelo* e de ter limado metade dos diálogos, tudo que o diretor estreante Oliver Parker queria era tornar Shakespeare digerível para as novas gerações. Por isso esta leitura dinâmica da peça até que é bem fiel ao espírito original. Mas não ao texto, já que, em destaque, temos agora o enredo romântico desta história de ciúme e suspeita.

Kenneth Branagh desempenha um papel crucial nesta empreitada. Para boa parte do público jovem, Branagh virou sinônimo de Shakespeare. Tendo dirigido *Henrique 5º* e *Muito Barulho por Nada* e chegando em breve com *Hamlet*, ele interpreta aqui pela primeira vez em sua carreira o pérfido e traiçoeiro Iago. Branagh se esbalda com a possibilidade de falar diretamente ao espectador, dirigindo-se às câmeras com charme e insinuação.

E é a insinuação também a ferramenta que ele usa para plantar a semente da dúvida em Othelo, o guerreiro mouro que (fato inédito no cinema) é interpretado pelo negro Laurence Fishburne. Este é silencioso e grave no papel do vencedor que teme estar sendo traído na cama. Um leigo em Shakespeare, Fishburne acerta no tom e imprime uma adequada vulnerabilidade às suas falas, criando uma química perfeita com Branagh.

A MELHOR MUDANÇA

De olho no público jovem, o diretor fez questão de carregar no erotismo das cenas de amor entre Othelo e a Desdêmona interpretada por Irène Jacob.

Uma Relação muito Perigosa

INÉDITO no cinema

Muitos dos recursos estilísticos mais notáveis na obra de Hal Hartley (de *Amateur*) já se manifestam neste seu filme de estréia, de 1989. Comparado a Godard, Hartley também cultua o inesperado em seus roteiros. Ao contrário de Godard, ele conta a história de forma refrescante. Seus personagens não são; eles simplesmente estão. Todos vagam pelo mundo, empurram-se sem parar, desmaiam, convocam o holocausto atômico. As relações humanas, dessa forma, acabam sendo muito engraçadas.

A MELHOR CENA

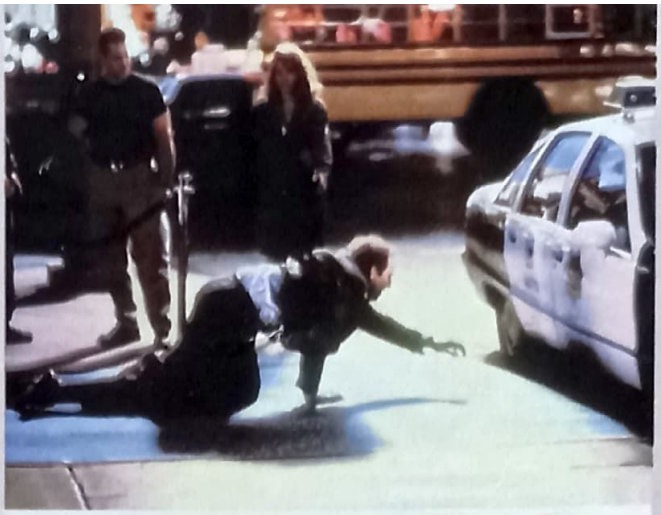
A vida de várias pessoas muda com o retorno à cidade de um ex-presidiário; os impasses se resolvem quando todos se encontram ao acaso numa casa de praia vazia e de portas escancaradas.

O Amor e a Fúria

O chefe da família Heke segue um lema antigo: se há problemas, porrada neles. Pior para sua mulher, que mal sara de um olho roxo e já ganha outro, e para seus filhos, que caem na vida de forma trágica. O que torna este clã tão especial (além da direção nua e crua de Lee Tamahori) é que os Heke são nativos da Nova Zelândia que já não têm lugar ou tradição. Misturados à escória da cidade, eles não sabem mais a quem guerrear – e, por falta de opção, acabam matando a si mesmos.

A MELHOR CENA

Tudo parecia ir tão bem... e aí o tempo fecha de vez. A primeira surra que Heke dá na mulher, no meio de uma festa, pega todo mundo de surpresa.



Despedida em Las Vegas

Viver o hoje, já que pode não haver amanhã, é o lema de *Despedida em Las Vegas*

Há provas de amor que superam qualquer barreira. O roteirista Ben Sanderson, decadente e alcoólatra, compartilha seus últimos dias com a prostituta Sera. Para que a relação dê certo, ambos abdicam do desejo de salvar e redimir o outro: Ben, portanto, beberá até o colapso total de seu organismo, e Sera continuará ganhando dinheiro com o próprio corpo.

São dois solitários que se encontram numa noite suja e se escoram para não cair de cara no chão. A trilha sonora intimista de Sting – um de seus poucos momentos inspirados nos últimos anos – comenta bem este clima de dor e fossa, fumaça empesteando o ar, roupas encardidas, cara amassada.

O amor de Ben e Sera não se importa com o gosto amargo na boca no dia seguinte. Sera abdica da paz de espírito, da perspectiva de um futuro melhor, das manhãs de sol, apenas para permanecer junto ao amado para o que der e vier. É um amor intenso, que existe no aqui e agora – pois o amanhã é uma eternidade que pode não chegar.

A MELHOR CENA

Logo no começo, Nicolas Cage cantarola feliz enquanto empurra um carrinho no supermercado; nada de mais, não fosse o fato de ele estar comprando apenas garrafas e mais garrafas de destilados.

A Grande Ilusão

Em pleno ano eleitoral, foi oportuno o lançamento em vídeo deste clássico político de Hollywood. Acompanhando a ascensão e queda de um senador corrupto, este filme de 1949 destrincha os bastidores do poder e revela a demagogia dos candidatos sem meias-palavras. Projeto pessoal havia muito acalentado pelo diretor Robert Rossen (*Desafio à Corrupção*), tem como atrativo extra cenas reais de campanhas em montagens dirigidas por Don Siegel, o "pai" do detetive Dirty Harry.

Os Últimos Passos de um Homem

O casal mais engajado de Hollywood compra a briga e faz um filme emocionante discutindo (ou melhor, condenando) a pena de morte. O próprio diretor Tim Robbins adaptou o livro da freira Helen Prejean, que se tornou confidente de um estuprador homicida pouco antes de este ser executado. O papel da freira coube à mulher de Robbins, Susan Sarandon, que captou muito bem o que o marido pretendia: gestos pensados, expressões sentidas e silêncios providenciais. Cada cena parece ter um peso calculado, e o filme vale quanto pesa.

Os Melhores do Ano

DRAMA

O iraniano *O Balão Branco* conquista com sua leveza e simplicidade

Asas do Desejo

Acerto Final

Só mesmo um cristão para entender em sua totalidade a conclusão deste drama. Ainda mais sombrio do que em seu filme de estréia como diretor, *Unidos pelo Sangue*, Sean Penn mostra um casal que se separou e teve suas vidas destruídas por causa do atropelamento fatal da filha. No dia em que o irresponsável motorista sai da prisão, o pai decide fazer justiça com as próprias mãos para exorcizar seus fantasmas. A polêmica e corajosa cena final, que enfurece alguns espectadores, defende que, por mais subversivo que possa parecer, sempre há lugar para o perdão.

A MELHOR CENA

Jack Nicholson e Anjelica Huston já foram casados na vida real e exorcizam os próprios fantasmas interpretando o casal separado; o encontro dos dois numa mesa de bar é um angustiante ajuste de contas.

Asas do Desejo transformou-se num verdadeiro mito. Passados quase dez anos de sua realização, é um caso clássico de "filme certo feito na hora certa". Às vésperas da queda do muro de Berlim, na iminência de mudanças políticas radicais, a comunidade européia se sentia perdida quanto ao seu futuro. A sensação é compartilhada por toda uma geração órfã de causas sociais pelas quais tenha prazer em lutar. Neste quadro de apatia global, o diretor Wim Wenders sentiu-se na obrigação de reverter o processo de desumanização.

A MELHOR SACADA

Peter Falk tem uma participação impagável no papel dele mesmo, um anjo que já se humanizou e agora vagueia pelo mundo promovendo o bom humor.

Foi um golpe de mestre transportar essa busca para a mí(s)tica figura de um anjo. Já que os gurus alados por princípio nada sentem, eles invejam os prazeres banais que o ser humano tanto renega. Com a ajuda de imagens de grande força poética e de doses generosas de ingenuidade, Wim Wenders fez com que a platéia baixasse a guarda e indagasse por que razão os anjos abdicariam de sua eternidade ideal. Fazendo campanha pela recuperação dos sentidos e da esperança, o cineasta alemão transformou-se no porta-voz de um momento muito especial deste século.

O Balão Branco

Só por ser iraniano, este filme já chama a atenção. Mas não se deixe conquistar ou afastar apenas por esse exotismo: *O Balão Branco* é um drama leve, singelo e que fica cada vez mais envolvente. Mérito que cabe em boa parte à menina Aida Mohammadkhani (ufa!) , que se atrapalha toda na tentativa de comprar um peixe dourado, símbolo de boa sorte no ano-novo de seu país. Ao final, porém, fica a pergunta: que raio de balão branco é esse que está no título mas não no filme?

Entre a Inocência e o Crime

Poucos filmes pegam tão pesado quanto esta crônica sobre o Vietnã moderno. Nesta fábula de Tran Anh Hung (*O Cheiro do Papaia Verde*), um ciclista mergulha cada vez mais na lama, cometendo assaltos e atentados e envolvendo-se com prostituição e tráfico de drogas – tudo em nome de uma dívida assumida quando sua bicicleta foi roubada. As imagens estilizadas apenas pontuam a crueldade da natureza humana, que não impõe limites à sua degradação.

A MELHOR CENA

Antes de cometer seu primeiro assassinato, o ciclista se tranca no quarto e toma estimulantes; começa a delirar e cobre as paredes e seu próprio corpo com tinta azul, como se estivesse se sacrificando.

Fuga para Odessa

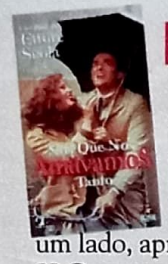
Deve ser terrível perceber ainda na juventude que é impossível fugir ao destino. Neste melancólico filme, é o personagem do garoto Edward Furlong quem sofre as conseqüências do desajuste de seus parentes. Indeciso entre as tradições russa e judaica da família, ele se sente inútil ante o adultério do pai e a doença terminal da mãe. Quando seu irmão, um assassino profissional, retorna ao lar durante um inverno rigoroso, a tragédia se anuncia irreversível.

O MELHOR CLIMA

O diretor estreante James Gray trabalha com imagens frias, armando um clima sombrio e perturbador.

Irmãos de Sangue

Esta é a primeira vez que Spike Lee se detém mais profundamente na questão da violência e da miséria provocadas pelas drogas. Co-produzido por Martin Scorsese e ambientado na comunidade negra de Nova York, o filme se adequa ao esquemão hollywoodiano e acerta na mosca ao escapar da tentação de definir heróis. A história é solene e triste, aspecto explorado pelo saxofone lamentoso de Terence Blanchard, autor da trilha. Um final otimista, porém, revela que Spike está tentando fazer as pazes com a vida.



Nós que Nos Amávamos Tanto

Ettore Scola marcou toda uma geração com este estudo sobre a amizade e a passagem do tempo, que se desenvolve em duas frentes: de um lado, apresenta trinta anos da história da Itália após a 2ª Guerra através dos laços entre três homens que seguem trajetórias muito diferentes; do outro, faz uma emocionada homenagem ao cinema, com direito a cenas de filmes de Antonioni, Visconti, Fellini e De Sica. Política e arte andam de braços dados em busca de um grande amor.

Terra e Liberdade

Enquanto Ken Loach estiver na ativa, haverá filmes engajados; quando ele se aposentar, esse mercado corre o sério risco de se extinguir. Desta vez, o diretor arrola as infindáveis marchas e contramarchas da Guerra Civil Espanhola sob um ponto de vista oportuno: enquanto as várias facções da esquerda brigavam entre si, o caudilho Francisco Franco ia fazendo a festa – que resultou em décadas de tirania e propiciou a arrancada nazista. Um belo retrato do conflito que polarizou idealistas de todo o Ocidente em 1937.

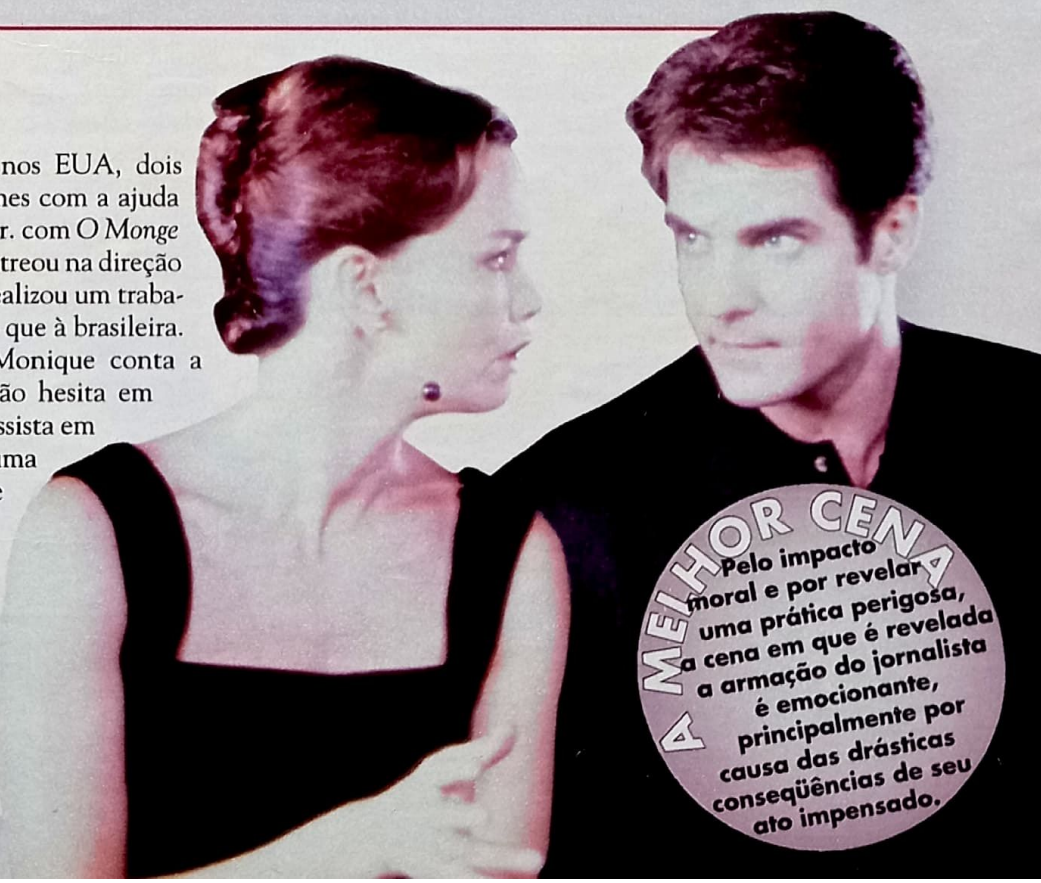
A MELHOR CENA

Após meses de espera nas trincheiras, uma milícia finalmente consegue "roubar" um vilarejo aos franquistas – mas a euforia logo dá lugar à dura realidade da batalha.

Jenipapo

Sem contar Bruno Barreto, que mora nos EUA, dois outros brasileiros lançaram este ano filmes com a ajuda de capital americano: além de Walter Lima Jr. com *O Monge e a Filha do Carrasco*, Monique Gardenberg estreou na direção de longas com *Jenipapo*. Curiosamente, ela realizou um trabalho mais próximo à linguagem americana do que à brasileira.

Com acabamento técnico impecável, Monique conta a história de um jornalista americano que não hesita em simular uma entrevista com um padre progressista em luta pela causa dos sem-terra para conseguir uma grande reportagem. De forma clara, quase didática e ainda assim superficial, a diretora discute a ética, a miséria e a liberdade de opção sexual num drama de suspense bem construído. A trilha minimalista de Philip Glass, por sua vez, contribui para a embalagem yuppie: Monique camufla e atenua a realidade com imagens publicitárias. A denúncia é válida, mas impressiona mais ao espectador de terras estrangeiras.



A MELHOR CENA

Pelo impacto moral e por revelar uma prática perigosa, a cena em que é revelada a armação do jornalista é emocionante, principalmente por causa das drásticas conseqüências de seu ato impensado.

Os Melhores do Ano

DRAMA

Bruno Barreto volta à ativa em sua melhor forma com *Atos de Amor*, um drama maduro e apaixonado

Terra Estrangeira

O exílio também é um estado de espírito. Os diretores Walter Salles e Daniela Thomas fazem com que o acaso reúna no litoral português dois brasileiros em fuga do passado. A estranheza geográfica é o pano de fundo perfeito para esta geração, órfã da ideologia de esquerda, vítima de Collor e intimada pela Aids. Em belo p&b, os diretores evocam a desolação em cenários vastos e desertos, onde os protagonistas se fecham em si mesmos para ignorar o triste mundo real. É a negação do coletivo.

A Excêntrica Família de Antônia

No mundo de Antonia, o sexo masculino é periférico: seus representantes variam de meros reprodutores a homens submissos ou pilantras. Neste mesmo mundo, é possível um defunto levantar do caixão e cantar. Um *flashback* de quatro gerações feito no leito de morte de Antonia, a história é um insistente manifesto feminista, com muito sexo e realismo mágico.

O MELHOR CASAL

Durante anos, um protestante reclama da vizinha, uma católica que uiva para a lua; ela morre e é ele quem passa a uivar de saudade.

Underground

Nesta delirante alegoria sobre a situação da Iugoslávia a partir da 2ª Guerra, dois amigos seguem rumos diferentes. Um assume o papel do opressor e pratica a hipocrisia, a manipulação de informações e o abuso de poder. O outro, oprimido, é escondido num galpão subterrâneo, perde o contato com o mundo e se torna parte de uma massa facilmente ludibriável. Um alerta sobre os cidadãos sem pátria do diretor Emir Kusturica, de *Arizona Dream*.

Persona

A imagem mais explorada neste filme é o rosto em close das duas atrizes centrais, Liv Ullmann e Bibi Andersson – afinal, o diretor sueco Ingmar Bergman revela nuances do conflito entre uma atriz que renuncia à fala e sua enfermeira, que não pára de falar. À medida que o comportamento das duas começa a mudar, Bergman investiga com entusiasmo ainda maior as expressões faciais de seus personagens, buscando aí a chave para o mistério da angústia espiritual, uma questão que assombra toda a filmografia do mestre.

Atos de Amor

LANÇAMENTO

A imprensa dos Estados Unidos apresentou o último trabalho de Bruno Barreto (e seu terceiro exclusivamente americano) como um filme de arte. Explica-se: eles não estão habituados aos romances outonais que abrem espaço para o melodrama sem adoçar a realidade. O fato é que nesta adaptação de *Farmer*, de Jim Harrison (o mesmo autor de *Lendas da Paixão*), o diretor brasileiro demonstra maturidade – pessoal e artística.

Mesmo responsável pelo (ainda) maior sucesso do cinema nacional, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, é em *Atos de Amor* que Barreto faz seu filme mais redondo. O estilo é clássico, até meio careta – mas ele nunca se caracterizou pela ousadia estética. Barreto conta, e com louvor, uma boa história de amor e perdão.

Dennis Hopper tem sua melhor atuação desde *Veludo Azul* como um professor cinqüentão que vive com a mãe doente numa cidade interiorana. Há muito apaixonado por uma colega de escola viúva (Amy Irving, mulher de Barreto, sem maquiagem e muito bem), ele acaba se envolvendo com uma aluna nova na cidade (Amy Locane, belíssima). Um filme parcimonioso e apaixonado, de cores quentes, que não faz alarde de sua intensidade emocional. Maduro, portanto.

A MELHOR CENA

Um choque para os conservadores americanos: uma longa cena de nu com Dennis Hopper e Amy Irving, sem disfarces, mas tocante.

O Carteiro e o Poeta

A MELHOR CENA
Depois de Neruda deixar a ilha em que conheceu o carteiro, este registra sons da natureza com um gravador deixado pelo poeta; a intenção é mandar uma fita e aliviar a saudade.

Este filme é um fenômeno comparável a *Cinema Paradiso*: além de serem produções italianas indicadas ao Oscar, ambas chegaram ao Brasil na surdina e cresceram no boca-a-boca, permanecendo meses em cartaz. E há mais uma semelhança capaz de explicar tamanha identificação popular: ambos falam de como a arte pode mudar definitivamente uma vida. Em *Cinema Paradiso*, o garoto Salvatore Cascio descobre a magia com os filmes projetados por Philippe Noiret; já em *O Carteiro e o Poeta*, o humilde Massimo Troisi descobre a beleza ao ser alfabetizado pelo poeta Pablo Neruda (não por acaso, mais uma vez interpretado por Philippe Noiret).

É reconfortante ir ao cinema e descobrir que, para crescer, é preciso apenas força de vontade. Se a moral ainda vem embalada em trilha romântica, doses generosas de choro e ótimas interpretações, sai de baixo: é sucesso na certa. O poeta ensina ao carteiro que é lindo amar, e que amigo é coisa para guardar.

América
O Sonho de Chegar

Não é difícil compreender por que *América* recebeu o prêmio Felix de melhor filme europeu de 1994. O filme trata de uma das maiores ameaças à harmonia da comunidade européia: as massas de migrantes, sempre tentando escapar à miséria ou à guerra. No caso, cria-se uma fantasia política sobre a fuga de albaneses para a Itália. Enrico Lo Verso (de *Ladrão de Crianças*, do mesmo diretor Gianni Amelio) é o italiano que tenta tirar proveito da situação e acaba engolido pelo pesadelo.

A MELHOR CENA
Um executivo italiano que está na Albânia para armar uma negociata se vê cercado por mendigos e emigrantes miseráveis, e sente na pele o verdadeiro horror yuppie.

Mulheres Diabólicas

Se fosse traduzido ao pé da letra – "A Cerimônia" –, o título evidenciaria o tom quase ritualístico da história. Quando a empregada analfabeta de uma rica família conhece a intrometida funcionária do correio, elas se tornam íntimas e concebem um ritual de sacrifício: para fazer do mundo um lugar melhor para pobres e oprimidos, é necessário extirpar o câncer da terra – os patrões.

A MELHOR LAVAGEM CEREBRAL
A apatia de Sandrine Bonnaire impressiona toda vez que ela liga a TV; ela é engolida pelas imagens e, submissa, faz questão de permanecer na total ignorância.

Cassino

A MELHOR ABERTURA
Os créditos iniciais são novamente de Saul Bass – os néons de Las Vegas enchem a tela e sugerem o clima anfetamínico.

Há algo estranho quando uma mulher rouba o show num filme de Martin Scorsese – que aqui revisita terreno conhecido, começando pela máfia e chegando ao trio sangue, poder e drogas. A locação é Las Vegas, cidade inédita em sua obra, mas sangue novo mesmo está na importância do papel de Sharon Stone, a mulher e candidata a traidora de Robert De Niro. Com um glamour junkie, Stone é um adorno a mais neste filme maneirista e contrabalança a irritante narração em *off* de Joe Pesci.

Ricardo 3º

Não espere encontrar algo na linha de *Muito Barulho Por Nada*: último monarca da dinastia York, destituída no século 15, Ricardo 3º é o mais amaldiçoado dos reis ingleses (dizem, aliás, que a culpa dessa má fama cabe a Shakespeare). Reencarnado aqui na figura de um ditador nazista dos anos 30, Ricardo não melhora nadinha: é um monstro, capaz de matar irmãos e sobrinhos para expandir seu império, numa cobiça implacável. O resumo da ópera é que esta é uma peça árdua, mas que ganhou uma adaptação criativa e inusitada. Repare como a ação mudou de época sem que uma única fala tivesse de ser alterada.

Os Melhores do Ano

FICÇÃO/TERROR

Arquivo X

A Autópsia

Quem treme por último treme melhor: a prova é *Arquivo 5 – A Autópsia*, última fita da cultuada telessérie a chegar às locadoras em 1996. O ponto de partida é a autópsia do título, cujo registro chega às mãos do agente federal Fox Mulder em um vídeo pirata. Aquele corpo pode ou não pertencer a um alienígena, o governo americano pode ou não estar em conluio com os japoneses, esta pode ou não ser a pista para sinistros experimentos genéticos iniciados durante a Segunda Guerra. Como sempre na série, há muitas hipóteses e poucas conclusões. E, como sempre também, aí é que está a graça. Desta vez, porém, o roteiro inteligente, as ótimas interpretações e a fotografia acachapante transformam esta junção dos episódios "Nisei" e "731" em um longa-metragem muito superior à maioria das ficções luxuosas feitas especialmente para o cinema. Seja qual for o seu time – o dos místicos, encabeçado por Fox Mulder, ou o dos racionais, liderado pela agente Dana Scully –, *Arquivo 5* garante: a verdade pode estar lá fora ou aqui perto, mas está em algum lugar. Basta procurá-la.

A CENA MAIS TENSA

Trancado num vagão de trem com uma bomba, Fox Mulder enfrenta um dilema: como salvar a si e à estranha criatura que está ali dentro – a chave para o mistério que ele procura desvendar.

Inteligente e angustiante, *A Autópsia* merece ser visto até por quem não é fã da série *Arquivo X*

Os Demônios da Noite

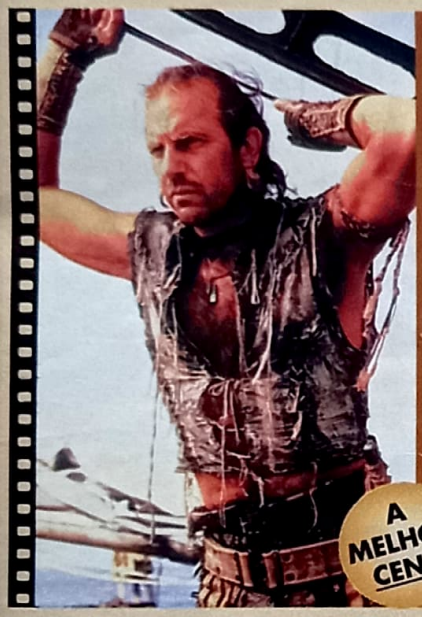
Coisa rara: um terror moderno que acaba tão bem quanto começa, apesar dos jorros de sangue. É um banquete para nerds, em especial por causa da trilha de rock pesado – mas fãs do gênero também curtirão. A trama é simples: um mortal tem uma chave cobiçada pelo demônio. Durante a perseguição, ambos vão parar num pequeno hotel. É tudo o que *Um Drink no Inferno* tentou ser e não conseguiu.

A MELHOR CENA

Quando o demônio arranca o braço de CCH Pounder, ela, privada de seu "instrumento de trabalho", se sacrifica pelo bem do elenco.

Doze Macacos

É pena que poucos videófilos tenham um sistema quadrifônico em casa: o requinte sonoro de *Doze Macacos* é estupefaciente e esclarece muito do complexo jogo proposto pelo diretor Terry Gilliam. Desenvolvendo mais uma fantasia futurista negra, mas sem o espalhafato de *Brazil, o Filme*, Gilliam constrói imagens grandiloqüentes, mas se revela sutil ao apresentar as peças do seu quebra-cabeça. Partindo de 2023, Bruce Willis viaja para o passado (ou seja, 1995) em busca da gênese de um vírus que dizimou a vida na superfície do planeta. Com uma trama circular, o enigma leva o espectador a dar uma de detetive enquanto se diverte.

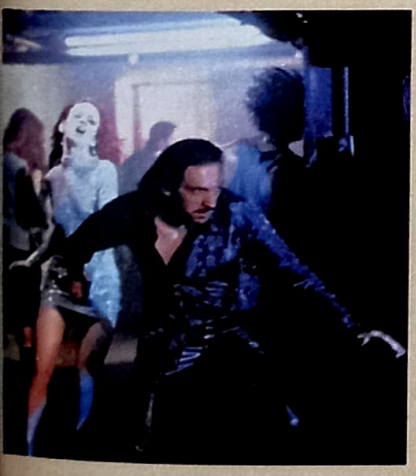


Waterworld

Um anti-herói meio gordo, quase careca e muito egoísta quer esfolar uma garota para encontrar a mítica Terra Seca. Bela história. Pior: ela custou milhões de dólares, mas o espectador não vê na tela a cara de tanto dinheiro. Por que então ver o filme? Porque a história desta obra ainda não foi escrita na íntegra. Talvez o futuro lhe reserve o status de cult canastrão – basta rebatizá-lo *The Aquatic Costner Horror Show*...

A MELHOR CENA

É a abertura: enquanto a câmera se aproxima da Terra que simboliza o estúdio Universal, os continentes somem sob o oceano.



Estranhos Prazeres

Imagine quais não seriam as possibilidades comerciais de disquetes que levam uma pessoa a experimentar sensações e memórias alheias – seja sexo, drogas ou rock'n'roll. Pois esses disquetes são a mercadoria da hora na véspera do ano 2000. Não há, porém, motivo para festejar. Perdidos numa guerra civil, estes personagens solitários só querem ser esquecidos num cantinho pacífico. Esta instigante trama reafirma que é melhor viver o hoje, pois podemos estar vivendo dias felizes sem o saber.

A MELHOR CENA

Só quando Bruce Willis anda pela superfície da Terra pela primeira vez é que se tem idéia da extensão da catástrofe que atingiu o planeta: à vista, só há neve, gelo, ruínas, animais selvagens e o mais completo silêncio.

COMÉDIA

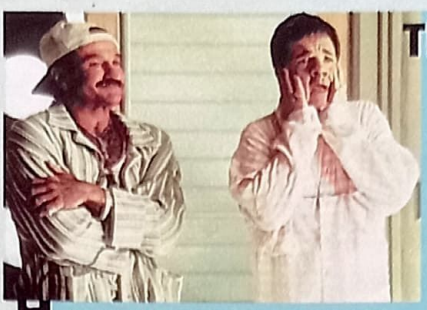
Nicole Kidman mostra todo o seu talento para o humor negro no ótimo *Um Sonho Sem Limites*

Sem Fôlego

Depois de *Cortina de Fumaça*, o diretor Wayne Wang e o escritor Paul Auster decidiram relaxar e gozar. Usando Harvey Keitel novamente como pivô, a dupla reuniu seus amigos famosos e, por uma esquina nova-iorquina, fez desfilar uma fauna tresloucada: o cineasta Jim Jarmusch divaga sobre o mito do cigarro e Madonna entrega um telegrama animado, enquanto o roqueiro Lou Reed fala sobre alhos e bugalhos.

AS MELHORES APARIÇÕES

Quase irreconhecíveis, Lily Tomlin faz um mendigo louco por waffles belgas e Michael J. Fox interpreta um curioso compulsivo.



The Birdcage

Na gaiola das loucas vaidades hollywoodianas, Robin Williams revelou-se um parceiro digno. Em vez de se entregar a uma interpretação careteira – sua marca registrada –, ele tem uma presença discreta e serve de escada para Nathan Lane, que faz seu companheiro e astro do clube gay do qual são sócios. É o árduo e divertido aprendizado de Lane para se comportar como um homem viril que leva esta comédia de erros a não fazer feio em comparação ao original francês.

A MELHOR DRAG QUEEN

Gene Hackman deve ter se divertido no papel de um senador direitista que tem de se vestir de mulher para evitar uma saia justa – ele se revelou um mulherão!

Poderosa Afrodite

Quando Woody Allen está feliz, a gente nota. Depois que se separou de Mia Farrow, ele voltou a flertar com a comédia rasgada. E o fruto do namoro é este hilariante *Poderosa Afrodite* – em que Mira Sorvino dá uma bela ajuda, no papel de uma prostituta burrinha. Allen põe um impagável coro grego para narrar a história e prova estar com o astral lá em cima quando põe todo mundo para reclamar da agourenta Cassandra. Moral da história: cala a boca, Cassandra, que a vida é para ser curtida.

Denise está Chamando

Lá se vão os tempos em que a criançada transformava duas latas e um barbante num telefone. As crianças de hoje, de todas as idades, evoluíram e brincam com secretárias eletrônicas, computadores ou fax. É o caso dos personagens desta comédia: imaturos e reclusos, eles tentam enganar a solidão com o contato indireto, sem nunca se encontrar. É uma nova forma de covardia social, retratada de forma perspicaz.

A MELHOR GRAVIDEZ

A atriz Alanna Ubach faz uma jovem que é inseminada artificialmente mas que, na angústia da solidão, não agüenta: descobre quem é o doador e lhe dá a "boa nova".

Um Sonho sem Limites

Obcecada pela fama, Suzanne Stone descobrirá que, sim, os sonhos têm limites. O primeiro deles está dentro de casa e responde pelo nome de Larry Maretto, seu marido. O que Suzanne quer é vencer na vida, e com louvor. Ela acredita que o primeiro passo para a consagração total é ser a garota do tempo no telejornal de sua cidadezinha. Sua ambição, porém, vai mais longe e é maior do que o maior dos sonhos de Larry. Se há uma pedra no meio do caminho, nada mais natural para Suzanne que esta seja removida – nem que isto inclua sedução de menores e assassinato premeditado. Malvado e repleto de detalhes sutis, o filme de Gus Van Sant é daqueles que merecem ser vistos duas vezes para ser melhor assimilados.

A MELHOR ATUAÇÃO

Nicole Kidman, a sra. Tom Cruise, ganhou o melhor papel de sua carreira até então – e fez jus a ele. Nicole abusa de seu rosto de boa moça e destila veneno em cada gesto.

As Patricinhas de Beverly Hills

A realidade é uma inesgotável fonte de tensão para aqueles que estão em contato com ela – e é um alívio dizer que esse é um mal que não atinge a docemente alienada Cher. Mesmo. Um cheque com mais estrelas que o céu de verão, um guarda-roupa que parece a caverna de Ali-Babá e o conforto de ser a aluna mais paparicada da escola garantem a Cher aquela paz espiritual que só os insanamente ricos conhecem. Ou não? Não. Cher, que pena, é humana. E, portanto, tem problemas. Tirar carta, por exemplo (ela é uma navalha). Ou ajeitar os rolos de suas igualmente tolinhas amigas. Ou entender por que aquele garoto tão bacana prefere assistir *Spartacus* a dar em cima dela. Ou, acima de tudo, arrumar forças para tolerar Josh, o enteado de seu pai, que no dicionário de Cher corresponde à definição de babaca – sempre reclamando que ela é ignorante, sempre falando em ecologia, sempre lendo o jornal.

Então onde está a "tensão dramática" de *As Patricinhas*? Em toda parte, e mais especificamente no fato de que aos quinze anos todo mundo tem muito chão pela frente. E Cher, portanto, vai engolir sapos e sofrer decepções (bem, nada de cortar o coração) até concluir que bisbilhotar a vida alheia não é um substituto à altura para dar um jeito na própria vida. Some-se a isso a naturalidade e o charme da protagonista Alicia Silverstone, o humor afiado e os diálogos deliciosos e – presto. Eis uma comédia que cumpre tudo o que só as melhores comédias podem prometer: divertir, surpreender e instigar. Tudo isso, quem diria, à custa da tão pichada categoria das patricinhas. Milagres acontecem.

A MELHOR CENA

A gracinha Alicia Silverstone foi alçada à categoria de estrela, com direito a uma produtora exclusiva para seus futuros projetos, devido à sua presença luminosa neste filme.

Os Melhores do Ano

COMÉDIA

Aos sessenta anos de idade, *O Galante Mr. Deeds* é a prova de que o bom humor não envelhece

LANÇAMENTO

O Galante Mr. Deeds

Se alguém está à cata de um argumento para provar que os anos passam e o cinema não necessariamente melhora, já encontrou. Nos anos 30, eles tinham o doce porém taciturno Gary Cooper, aqui fazendo o papel de um caipira que se descobre herdeiro de uma grande fortuna; nós temos Kevin Costner. Eles tinham Frank Capra, o único caso conhecido de um diretor capaz de transformar histórias sobre o triunfo da decência em comédias deslavadas; nós temos Rob Reiner. Quem, então, sai ganhando? Por incrível que pareça, nós mesmos, que temos vídeo e podemos apreciar a qualquer hora a comoção nacional causada pelo ingênuo Mr. Deeds e pela inescrupulosa repórter Babe (uma ótima atuação de Jean Arthur), sempre à cata de fatos que possam ridicularizar o milionário. Para rever e aprender.

A MELHOR CENA

Quando Mr. Deeds é julgado por insanidade e nem tenta se defender, já sabemos: aí vem coisa. Para não estragar a surpresa, basta dizer que é uma das mais angustiantes (e engraçadas) cenas de tribunal da história.

A Flor do meu Segredo

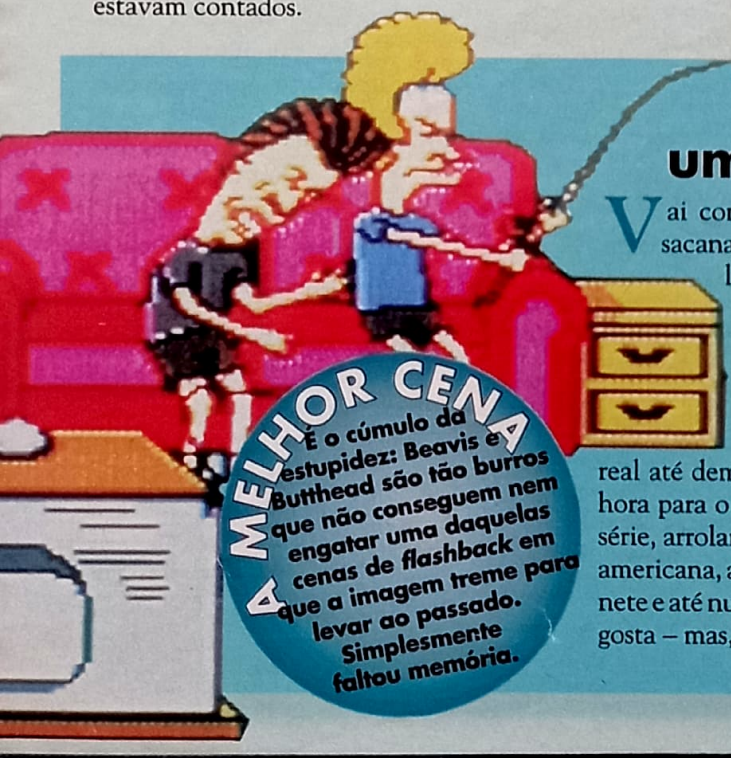
Leo não tem motivos para estar feliz: seus romances baratos são um sucesso, mas ela os escreve sob pseudônimo; seu casamento faliu; e seu editor dá em cima dela, mas ela nem liga. Mesmo assim, Pedro Almodóvar vê sua heroína com olhos cúmplices. Ele sabe que ela é uma guerreira, e por isso não a poupa do deboche. Afinal, não há melhor remédio para a dor do que rir dela.

A MELHOR CENA

Qualquer uma que tenha Chus Lampreave, que faz a mãe de Leo: neurótica e interiorana, ela responde pelos momentos mais engraçados do filme.

Sorrisos de uma Noite de Verão

Ingmar Bergman conquistou respeito definitivo com esta comédia que faz mira na decadência burguesa da virada do século. Explorando a luminosidade do verão sueco, Bergman reúne velhos e jovens durante um fim de semana em uma casa de campo, onde rearranja casais e assim disseca as mudanças morais. Sensual e charmoso, o filme registra uma sociedade empenhada em esconder de si mesma o fato de que seus dias estavam contados.



A MELHOR CENA

É o cúmulo da estupidez: Beavis e Butthead são tão burros que não conseguem nem engatar uma daquelas cenas de flashback em que a imagem treme para levar ao passado. Simplesmente faltou memória.

Trabalho é um Saco

LANÇAMENTO

Vai começar o festival de nojenteza e sacanagem: preparando o terreno para o lançamento do longa *Beavis and Butthead Do America*, em 1997, chega às locadoras esta coletânea de aventuras da dupla mais tapada e ignorante da TV – e que, infelizmente, às vezes soa real até demais. Basta pouco menos de uma hora para o faz-tudo Mike Judge, criador da série, arrolar um verdadeiro bestiário da vida americana, ambientado na escola, na lanchonete e até num banco de sêmen. Só para quem gosta – mas, nesse caso, é um prato cheio.

Meu Homem

O irreverente Bertrand Blier, de *Meu Marido de Batom*, dirige este conto de fadas nada convencional. Anouk Grinberg, premiada em Berlim, interpreta uma prostituta de bom coração, feliz com o emprego e que não hesita em fazer de um mendigo de rua seu cafetão, a quem se entrega submissa e feliz – até descobrir que ele gostou da brincadeira e arranjou uma segunda "protegida". Comédia erótica com muito calor humano e saudável inversão de valores, o filme reflete uma sociedade sempre em busca do prazer perdido.

Os Melhores do Ano

INFANTIL

A Princesinha

A CENA MAIS TRISTE

Resista ao nó na garganta, se puder, na cena em que a empobrecida Sara dá um cobiçado pão-doce a um grupo de crianças ainda mais miseráveis. Charles Dickens não faria melhor.

Se é possível haver um filme sem um único defeito, *A Princesinha* é um sério candidato ao posto – a não ser pelo título, tão "para meninas" que esconde do resto do público esta pequena obra-prima. Baseado no romance de Frances Hodgson Burnett (de *O Jardim Secreto*), o filme narra as desventuras de Sara, transferida da idílica Índia do início do século para a rigorosa escola de Miss Milchin, em Nova York, quando seu amoroso pai é convocado para a 1ª Guerra. Cheia de imaginação e uma líder nata entre as colegas, Sara é apenas tolerada pela cruel professora – até que seu pai é dado como morto e Miss Milchin pode se vingar: Sara é banida para o sótão, transformada em criada e proibida de se comunicar com as amigas. É uma fábula clássica e que encontra uma transcrição à altura no elenco talentosíssimo, no roteiro espirituoso e no visual deslumbrante. Mas, como a virtude não é só a ausência de falhas, *A Princesinha* oferece muito mais: dirigido pelo mexicano Alfonso Cuarón, é um filme cheio de energia e criatividade. Para qualquer adulto ver sem medo, e com muito prazer.

Babe

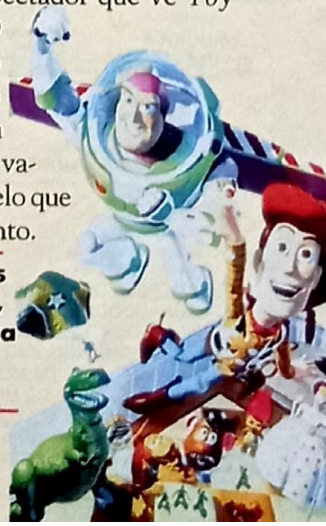
Até *Babe*, bons filmes protagonizados por animais, falantes ou não, eram exclusividade da Disney. Este porquinho australiano veio quebrar a hegemonia, e com vantagem. Além da computação gráfica, que dá aos animais expressões faciais, há personagens "complexos" – como o pato em crise de identidade ou o coro de ratinhos. Por fim, o desfecho é de uma concisão que os açucarados longas do passado nunca teriam. Sem derrapar no xarope, *Babe* diverte crianças e adultos sem deixar de ser encantador.

Toy Story

Todo mundo já reagiu um dia como o garoto Andy: ao ganhar o boneco Buzz, seu entusiasmo é tal que ele ignora os brinquedos antigos. E o mesmo acontece com o espectador que vê *Toy Story* pela primeira vez. O fato de o filme ter sido feito em computação gráfica confere frescor a uma história que reafirma os tradicionais valores Disney. Curta o filme pelo que ele é: o brinquedo do momento.

A MELHOR DUBLAGEM

Seguindo os passos de Robin Williams, Tom Hanks põe sua voz a serviço do boneco Woody.



Jointvideo Apresenta:

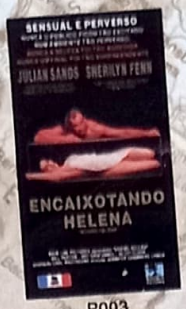
Os Melhores Roteiros da América e Paris.

A coleção em vídeo inesquecível até no preço

R$ 20,00 cada

P001
BAGDAD CAFÉ (L)

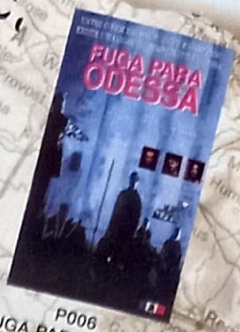
P002
O RIO DA MORTE (L)



P003
ENCAIXOTANDO HELENA (L)

P004
TRIUNFO DO ESPÍRITO (L)

P005
CAMILLA (L)



P006
FUGA PARA ODESSA (L)

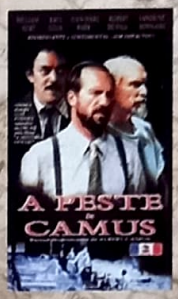
P007
LUA DE FEL (L)

P008
CONDUZINDO MISS DAISY (L)

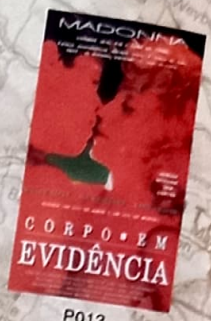
P009
O NOVO PESADELO O RETORNO DE FREDDY KRUEGER (L)

P010
RINGUE DE FOGO (L)

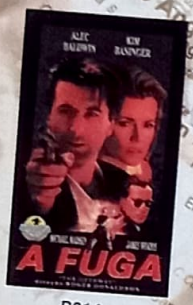
P011
A HISTÓRIA DE HANNA (L)



P012
A PESTE DE CAMUS (L)



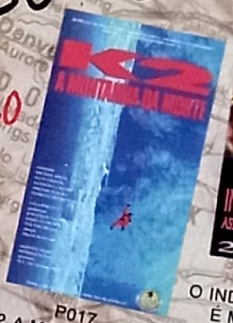
P013
CORPO EM EVIDÊNCIA (L)



P014
A FUGA (L)

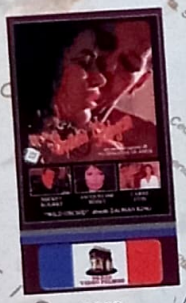
P015
HENRIQUE V (L)

P016
E LA NAVE VÁ (L)



P017
K2 A MONTANHA DA MORTE (L)

P018
O INDOMÁVEL - ASSIM É MINHA VIDA (L)


P019
ORQUÍDEA SELVAGEM (L)

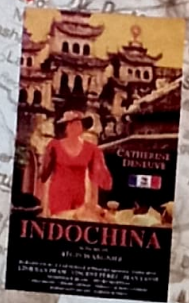
P020
A MORTE E A DONZELA (L)

P021
O GRANDE KICKBOXER AMERICANO (L)

P022
RAPA-NUI (L)

P023
CHINA CRY - O GRITO DE NORA LAM (L)

P024
HÁBITO NEGRO (L)



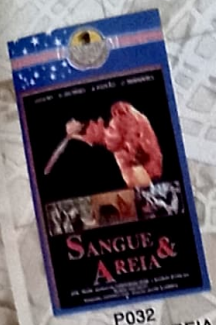
P025
INDOCHINA (L)

(*) não vendemos fitas por reembolso postal

P053 - DESEJO DE MATAR 3 (L)
P054 - BRADDOCK - O SUPER COMANDO (L)
P055 - PLATOON LEADER (L)
P056 - RELAÇÃO INDECENTE (L)
P057 - MENSAGEIRO DA MORTE (L)
P058 - A REVOLUÇÃO DE UM HERÓI (L)
P059 - COMANDO DELTA (L)
P060 - O DETONADOR EM ALTA VOLTAGEM (L)
P061 - UM HERÓI E SEU TERROR (L)

P062 - AS LOUCURAS DO REI GEORGE (L)
P063 - O ANO DO COMETA (L)
P064 - O DRAGÃO AMERICANO - CAÇADA DE SANGUE (L)
P065 - INVASÃO U.S.A. (L)
P066 - PRISON, DURO DE PRENDER (L)
P067 - COLEGAS DE QUARTO (L)
P068 - APACHE - HELICÓPTEROS INVECÍVEIS (L)
P070 - PUNHOS DE LUTADOR (L)
P071 - NINGUÉM NASCE INOCENTE (L)

P072 - JUSTIÇA EXTREMA (L)
P073 - O VINGADOR (L)
P074 - FULL-CONTACT IMPACTO TOTAL (L)
P075 - BUSCA DE SANGUE (L)
P076 - COMANDO DELTA 2 - CONEXÃO COLOMBIA (L)
P077 - BRADDOCK 2 - O INÍCIO DA MISSÃO (L)
P078 - FREIRAS EM FUGA (L)
P079 - PAIXÃO TURCA (L)



P032
SANGUE & AREIA

P026
CONTATO MORTAL (L)

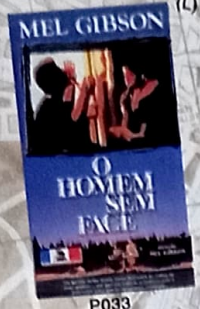
P027
RETROCEDER NUNCA... RENDER-SE JAMAIS! (L)

P028
LEÃO BRANCO, O LUTADOR SEM LEI (L)

P029
O GRANDE DRAGÃO BRANCO (L)

P030
KINJITE - DESEJOS PROIBIDOS (L)

P031
OS AMANTES (L)



P033
O HOMEM SEM FACE (L)

P034
PESADELO FINAL - A MORTE DE FREDDY (L)

P035
MINHA AMADA IMORTAL (L)

P036
NUNCA SEM MINHA FILHA (L)

P037
LUA DE MEL A TRÊS (L)

P038
DELTA DE VÊNUS (L)

P039
BUSCA MORTAL (L)

P040
A FAMÍLIA (L)

P041
O PIANO (L)

P042
A CASA DOS ESPÍRITOS (L)

P043
DUELO DE TITÃS (L)

P044
WARLOCK - O DEMÔNIO (L)

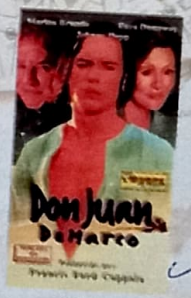
P045
RUBY CAIRO (L)

P046
O VIAJANTE (L)

P047
PERDAS E DANOS (L)

P048
DON GIOVANNI (L)
ALBUM DUPLO

P049
MINHA VIDA (D)
P050
MINHA VIDA (L)



P051
DON JUAN DE MARCO (D)
P052
DON JUAN DE MARCO (L)

Peça suas fitas pelo telefone:

(DDG 0800 12 0811)

ou envie seu cupom preenchido.

Receba suas fitas sem sair de casa (entrega gratuita para São Paulo e Gde. São Paulo e Sedex(1) - a cobrar - para outras localidades)

Pague pelo débito automático no cartão de crédito

JOINTVIDEO

COMERCIO E DISTRIBUICAO DE FITAS LTDA

AV. GAL. ATAIDE LEONEL, 41 - SANTANA

02032-000 - SÃO PAULO - SP

(D) DUBLADO (L) LEGENDADO

CUPOM DE PEDIDO

✔ SIM, desejo adquirir esta(s) fita(s) de vídeo na(s) quantidade(s) abaixo relacionada(s):

P001 ☐	P002 ☐	P003 ☐	P004 ☐	P005 ☐	P006 ☐	P007 ☐	P008 ☐
P009 ☐	P010 ☐	P011 ☐	P012 ☐	P013 ☐	P014 ☐	P015 ☐	P016 ☐
P017 ☐	P018 ☐	P019 ☐	P020 ☐	P021 ☐	P022 ☐	P023 ☐	P024 ☐
P025 ☐	P026 ☐	P027 ☐	P028 ☐	P029 ☐	P030 ☐	P031 ☐	P032 ☐
P033 ☐	P034 ☐	P035 ☐	P036 ☐	P037 ☐	P038 ☐	P039 ☐	P040 ☐
P041 ☐	P042 ☐	P043 ☐	P044 ☐	P045 ☐	P046 ☐	P047 ☐	P048 ☐
P049 ☐	P050 ☐	P051 ☐	P052 ☐	P053 ☐	P054 ☐	P055 ☐	P056 ☐
P057 ☐	P058 ☐	P059 ☐	P060 ☐	P061 ☐	P062 ☐	P063 ☐	P064 ☐
P065 ☐	P066 ☐	P067 ☐	P068 ☐	P069 ☐	P070 ☐	P071 ☐	P072 ☐
P073 ☐	P074 ☐	P075 ☐	P076 ☐	P077 ☐	P078 ☐	P079 ☐	

Nome: _____

R.G.: _____ C.I.C.: _____

End.: _____

Bairro: _____ Cidade: _____

Estado: _____ CEP: _____ Fone: (___) _____

ASSINATURA _____

Formas de pagamento:

☐ Envie cheque nominal à JOINTVIDEO COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA. junto com este cupom preenchido e assinado

☐ Cartão de crédito - validade: ___/___/___

☐ CREDICARD ☐ DINERS ☐ SOLLO ☐ AMERICAN EXPRESS ☐ VISA

Nº do Cartão: _____

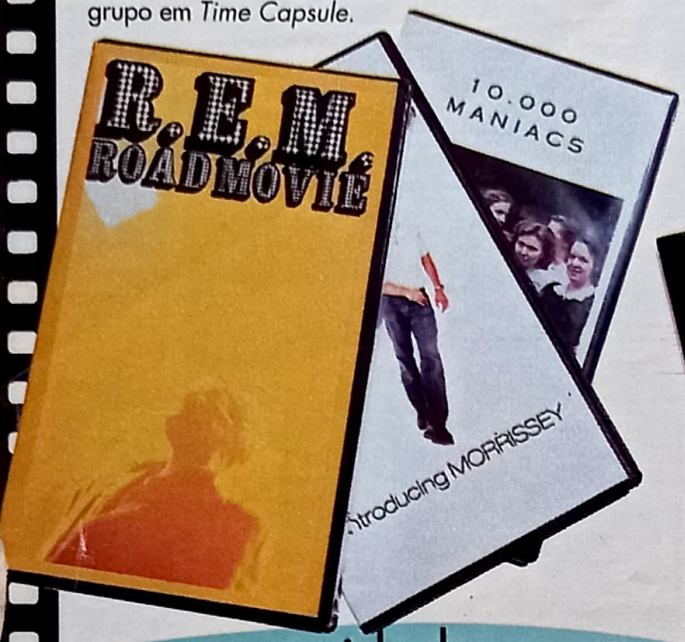
SEDEX: ☐ Débito automático ☐ A Cobrar

NÃO ESQUEÇA DE MARCAR SUA OPÇÃO!

OFERTAS VÁLIDAS ATÉ O TÉRMINO DO ESTOQUE

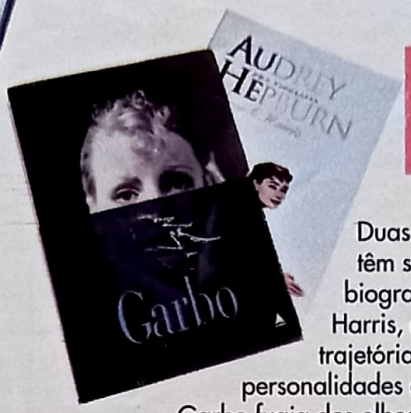
CARDÁPIO POP

Quem gosta de assistir a vídeos de shows ao vivo tem duas boas opções: ***R.E.M. Roadmovie***, com hits do grupo como "Losing My Religion", e ***Introducing Morrissey***, com sucessos da carreira solo do cantor, como "Billy Budd". Já fãs dos ***10.000 Maniacs*** podem fazer um retrospecto completo da carreira do grupo em *Time Capsule*.



DAS TELAS PARA AS LIVRARIAS

Três romances que originaram recentes filmes de sucesso chegam às livrarias em novas edições. O drama ***Despedida em Las Vegas*** mexe com o leitor desde a primeira página: ele conta a história real de seu autor, John O'Brien, um alcoólatra suicida. ***As Pontes de Madison***, de Robert James Waller, narra o belo romance levado às telas por Clint Eastwood e Meryl Streep. Já o clássico ***Emma***, de Jane Austen, é um prato cheio para quem quer se deleitar com o refinado humor inglês. Divirta-se!



FASCÍNIO IMORTAL

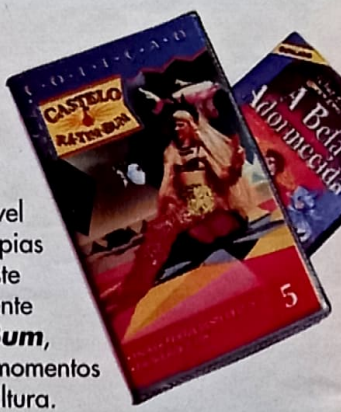
Duas das maiores divas da história do cinema têm suas vidas passadas a limpo em duas ótimas biografias. ***Audrey Hepburn***, de Warren G. Harris, e ***Garbo***, de Barry Paris, narram as trajetórias de duas estrelas fascinantes, donas de personalidades completamente opostas. Enquanto Greta Garbo fugia dos olhos do público, Audrey encantava o planeta como embaixatriz do Unicef. Duas histórias de arrepiar.

Ótimas novidades em livros, trilhas sonoras e vídeos fazem o N

AÇÃO E EMOÇÃO

Adrenalina para todas as idades: os adolescentes podem se divertir com a versão "nova geração" do famoso romance de Alexandre Dumas, ***Os Três Mosqueteiros***, ou tomar contato com as mensagens politicamente corretas de Kevin Costner no épico ***Dança com Lobos***. Para quem deseja sensações mais fortes, um grande presente é a fita de ***Pulp Fiction – Tempo de Violência***, um cult movie a toda prova.

PARA AS CRIANÇAS



Uma das obras-primas dos estúdios Disney, ***A Bela Adormecida*** está novamente disponível para o consumidor por tempo limitado e com cópias remasterizadas, recuperando todo o charme deste clássico conto de fadas. Quem preferir um presente educativo pode optar pela ***Coleção Rá-Tim-Bum***, que já conta com seis fitas e reúne os melhores momentos desta premiada e elogiável realização da TV Cultura.

PACOTE E

ENFIM, *EVITA*!

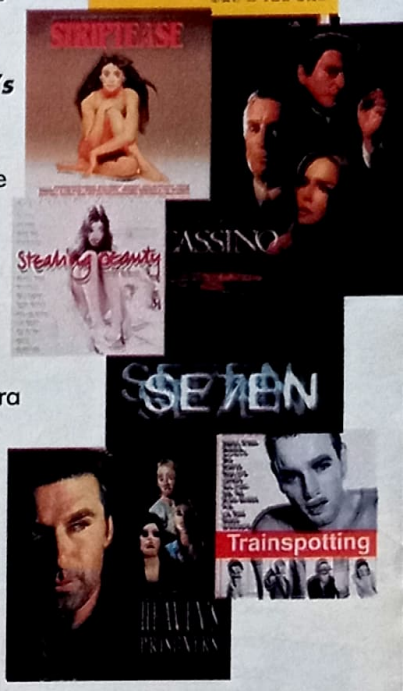
A trilha sonora mais esperada do ano finalmente chega às lojas de todo o Brasil. Madonna, Antonio Banderas e Jonathan Pryce soltam o gogó no musical de Alan Parker e impressionam até os mais céticos. O disco prepara terreno para o filme, que deve chegar aos cinemas em janeiro. Só a versão de Madonna para o clássico *Don't Cry for Me Argentina* já vale o investimento. Um presente e tanto.

CLÁSSICOS INSTRUMENTAIS

A ala mais experiente vai adorar estes dois lançamentos. A coletânea ***Ennio Morricone*** faz um balanço da carreira do compositor, trazendo temas de clássicos do bangue-bangue – *Era uma Vez no Oeste*, *Por um Punhado de Dólares* – e trechos de trilhas de sucesso, como a de *Os Intocáveis*. Já ***The Best of Sean Connery*** reúne canções de filmes do astro, como *O Nome da Rosa*, *Highlander* e, claro, a série *007*. Imperdível.

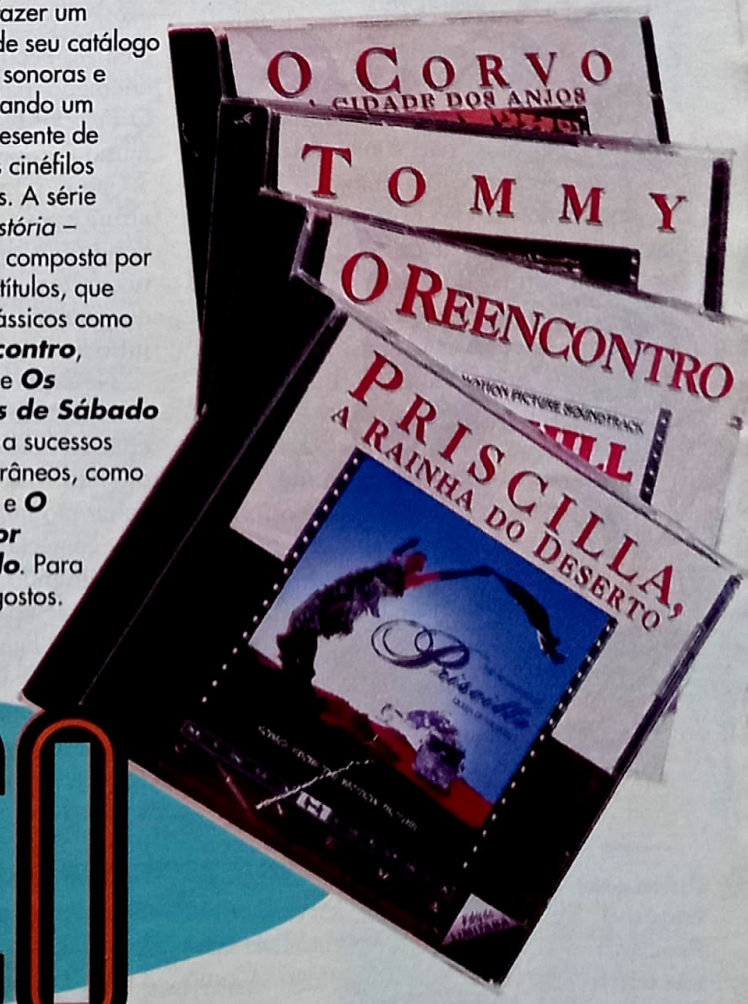
TRIVIAL VARIADO

Há um pouco de tudo nos recentes lançamentos de trilhas sonoras. Para os blueseiros e roqueiros tradicionais há o ótimo ***Heaven's Prisoners***, o bom álbum duplo ***Cassino***, a trilha original ***She's the One*** – composta pelo grande Tom Petty – e o surpreendente ***Phenomenon***, que conta com a inspirada canção "Change the World", de Eric Clapton. Já as trilhas de ***Beleza Roubada***, ***Seven***, ***Striptease*** e ***Trainspotting*** são indicadas para os mais ecléticos: punk rock, jazz, techno, soul e funk se misturam em coletâneas competentes.



ARQUIVO DE OURO

A gravadora PolyGram resolveu fazer um balanço de seu catálogo de trilhas sonoras e acabou dando um senhor presente de Natal aos cinéfilos brasileiros. A série *Minha História – Cinema* é composta por quarenta títulos, que vão de clássicos como ***O Reencontro***, ***Tommy*** e ***Os Embalos de Sábado À Noite*** a sucessos contemporâneos, como ***Priscilla*** e ***O Professor Aloprado***. Para todos os gostos.



atal caber em qualquer bolso

ETERNO RETORNO

Uma nova tendência do mercado de venda de vídeos para o consumidor final é o relançamento, em cópias novas, de filmes que fizeram bastante sucesso nas locadoras quando de seu lançamento original. Entre as "novas" opções destacam-se o tocante drama de guerra ***Os Gritos do Silêncio*** e o drama passional ***Dançando com um Estranho***.

CONÔMICO

Produção: Alla Strelkow
Fotos: Marcelo Tinoco

Dulce Damasceno de Brito

Chilique é só para quem pode

Continental

Reina

Nos anos 50, Marlon Brando valia qualquer fricote. Já o arrogante Mario Lanza não

Quem pode, pode... Este sempre foi o lema de Marlon Brando, que conta com montes de talento, charme e carisma para abafar seu lado arrogante e individualista. Tivesse sobrevivido, Marilyn Monroe seria seu equivalente feminino. Dentre os homens, muitos outros tentaram imitar o procedimento temperamental de Brando, mas nenhum conseguiu conciliar prestígio com atitudes prepotentes.

Um bom exemplo é Mario Lanza, um americano descendente de italianos. Dono de uma voz belíssima, ele foi elevado à condição de astro hollywoodiano depois do estrondoso sucesso de *O Grande Caruso*. Só que o jovem Lanza, então com 33 anos, não soube lidar com a fama. Achando-se o máximo, passou a exigir do estúdio horários de trabalho especiais, a ponto de Kathryn Grayson – sua *partner* nos filmes *Aquele Beijo à Meia-Noite* e *Quanto Eu Te Amei* – se recusar a contracenar novamente com ele. Em 1954, durante a produção de *O Príncipe Estudante*, Lanza criticou tanto sua parceira Ann Blyth (a meiguice em pessoa) que acabou se atracando com o diretor e abandonando a filmagem. A Metro resolveu então dar-lhe uma lição. Como o arrogante cantor já havia gravado toda a parte musical, o chefão Louis B. Mayer contratou o novato Edmund Purdom para o papel, usando a voz de Lanza nas melodias.

Dulce com Edmund Purdom: um astro fadado ao esquecimento

Nesse mesmo ano, a 20th. Century-Fox enfrentava problemas com Marlon Brando. Após ler o roteiro de *O Egípcio*, ele se recusou a fazer o filme, mesmo sob ameaça de uma multa de dois milhões de dólares. Como sabia que não venceria a teimosia do valioso Brando, o chefão da Fox, Darryl F. Zanuck, resolveu perdoar a multa se ele concordasse em interpretar Napoleão Bonaparte em *Desirée*. Fechado o negócio, quem foi chamado para substituir Marlon em *O Egípcio*? Novamente Edmund Purdom. O inglês de 30 anos possuía a mesma altura e peso de Brando, cabendo direitinho nos figurinos feitos sob medida – o que pouparia um grande prejuízo ao estúdio.

Em Hollywood, talento não basta. Para ser temperamental, é preciso ter cacife – ou pagar o preço do esquecimento

Nessa altura da sua carreira, o belo Purdom poderia até ficar com complexo de substituto de astros difíceis. Mas não. O rapaz passou a se achar tão importante quanto os titulares e começou a ter ataques de estrelismo, humilhando até a todo-poderosa da Metro, Lana Turner, quando filmaram juntos *O Filho Pródigo*. Afinal, no lançamento de *O Egípcio*, a Fox arranjara para Edmund gravar pés e mãos no histórico saguão do Chinese Theatre, tornando-o um dos imortais de Hollywood. Mas essa "imortalidade" durou pouco. Alguns anos depois, fui assistir à cerimônia de consagração de Natalie Wood e estranhei a localização do seu bloco, cercado pelos de Bing Crosby, Lana Turner, Cary Grant e Shirley Temple. Nenhum vestígio de Purdom. Foi o gerente do cinema quem esclareceu o mistério: na madrugada anterior, o bloco de Edmund Purdom fora destruído por uma britadeira e recoberto por cimento fresco. Foi lá que Natalie Wood gravou pés e mãos, sem desconfiar que estava se imortalizando em cima de um ator que não soube conviver com a glória e acabou pagando o preço do esquecimento. Na história de Hollywood, foi essa a primeira e única vez em que se apagou um nome no famoso Teatro Chinês.

Convém lembrar que há uma diferença entre os "Os Imortais de Hollywood" e a Calçada da Fama. No primeiro, os astros de cinema gravam pessoalmente seus pés e mãos no cimento do Chinese Theatre. Já na Calçada, ao longo de Hollywood Boulevard, estão as estrelas de metal dourado com os nomes das celebridades do cinema, televisão, rádio e música. Nessa categoria, o nome de Mario Lanza aparece em duas estrelas: como ator no nº 6.821 de Hollywood Boulevard e como cantor no nº 1.751 de Vine Street, ambas lá colocadas após sua morte em outubro de 1959, vítima de um infarto fulminante, aos 38 anos. Seu substituto Edmund Purdom voltou à Inglaterra exatamente como saiu: um ilustre desconhecido. O que prova que Hollywood sabe ser cruel com quem não tem competência nem para ser temperamental. ■

VIDEO lançamentos

Com atores jovens e talentosos, esta comédia romântica retrata as crises que atingem a moçada de vinte e poucos anos

Gwyneth Paltrow e David Schwimmer divertem-se numa montanha-russa, com os mesmos altos e baixos da vida de ambos

Lumiere

O PRIMEIRO AMOR DE UM HOMEM

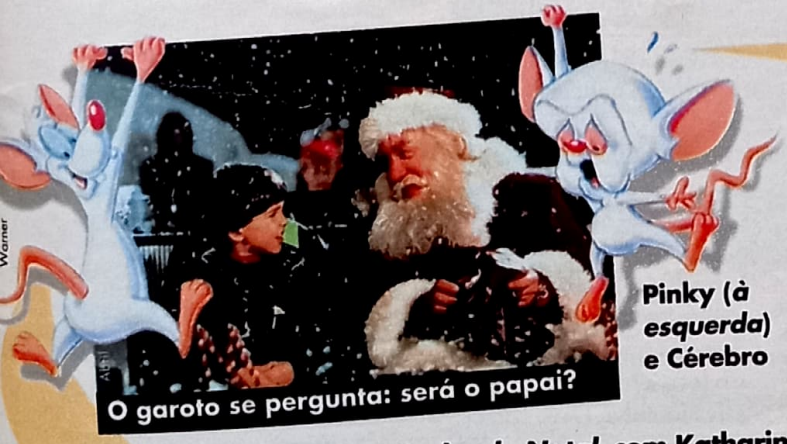
É um caso típico de título nacional que já dá a deixa: esta comédia romântica é afilhada do clássico *A Primeira Noite de um Homem*, em que Dustin Hoffman se enrolava com uma senhora muito sacudida e, para piorar, também com a filha desta. A história de *O Primeiro Amor de um Homem* não é muito diferente. Tom (David Schwimmer, astro do seriado *Friends*) é um arquiteto recém-formado que não consegue emprego e tem problemas com as mulheres. Numa festa, ele reencontra por acaso uma antiga paixão (Gwyneth Paltrow) e tenta se aproximar. Quando tudo parecia caminhar bem, ele recebe um estranho convite: um colega de escola do qual ele nem se lembra se suicidou, e a mãe deste (Barbara Hershey) pede que Tom vá ao enterro. Ele topa e acaba se envolvendo num tórrido romance com a coroa. Em plena crise dos vinte e poucos anos e dividido entre as duas mulheres, ele precisa se cuidar para não ficar sem nada.

Não por acaso, o filme aposta em jovens atores. Reflexo da crise dos altos cachês de Hollywood, hoje é menos oneroso pagar um elenco coletivo e dar uma grande cena para cada ator do que bancar os milhões que um astro anda pedindo. Além de Schwimmer, há aqui a meiguice de Gwyneth Paltrow, que está sendo cotada para o Oscar por *Emma*, a australiana Toni Collette, de *O Casamento de Muriel*, e Michael Rapaport, que deu um show como o boxeador de *Poderosa Afrodite*. Herdeiro direto também do existencialista *O Reencontro*, este filme tenta fazer uma revisão do presente para colocar os jovens em contato direto com o futuro, recorrendo ao bom humor para suavizar o dilema. Mas os anos 80 ainda ofereciam um porto seguro no final desse labirinto. Já os 90...

Fátima Gigliotti

★★★

(The Pallbearer, EUA, 1996) Direção: Matt Reeves. Com David Schwimmer, Gwyneth Paltrow, Michael Rapaport, Toni Collette, Carol Kane, Michael Vartan, Barbara Hershey. 91 min. Lumiere.



O garoto se pergunta: será o papai?

Warner

Pinky (*à esquerda*) e Cérebro

NATAL
PARA ENTRAR NO CLIMA

Três lançamentos natalinos merecem destaque. *Meu Papai É Noel*, que leva a marca Walt Disney, foi um estrondoso sucesso de bilheteria nos EUA (mais de 200 milhões de dólares) e chega aqui apenas em cópias dubladas. Tim Allen, comediante da TV americana, é um pai negligente que aos poucos se transforma em Papai Noel. O lacrimoso *O Poder do Natal*, com Katharine Hepburn, trata de um garoto que, nos anos 30, tem problemas em se reconciliar com o pai alcoólatra. Por fim, destaca-se o especial de Natal de *Pinky e Cérebro*, uma simpática dupla de ratos de laboratório que quer conquistar o mundo. Integrantes dos *Animaniacs* (produção Steven Spielberg), eles têm fãs no mundo todo e garantem a diversão para todas as idades. E boas festas!

VIDEOlançamentos

Pamela mete bronca

BARB WIRE – A JUSTICEIRA

★

AVENTURA

(Barb Wire, EUA, 1996) ***Direção:*** *David Hogan.* ***Com*** *Pamela Anderson Lee, Temuera Morrison, Victoria Rowell, Xander Berkeley, Udo Kier, Steve Railsback, Clint Howard. 99 min. Top Tape.*

A HISTÓRIA Em 2017, os Estados Unidos sofrem os horrores de sua segunda Guerra Civil. Na única cidade livre do país, chamada Steel Harbor, é a justiceira Barb Wire quem dá as cartas. Ex-revolucionária, ela abandona a resistência ao novo governo depois que seu irmão caçula fica cego durante uma batalha. Mas o sossego dura pouco: assim que seu ex-amante reaparece, a louraça volta a lutar pelos fracos e oprimidos.

O COMENTÁRIO Apesar de usar e abusar dos atributos físicos de Pamela Anderson, "a maior coelhinha da *Playboy* de todos os tempos", esta adaptação da popular história em quadrinhos é um senhor fiasco. O roteiro é cheio de falhas, o elenco de apoio é medíocre e os efeitos são de chorar. A cena de abertura é a única que vale alguma coisa, com Pamela usando o salto do sapato para eliminar um descuidado beberrão.

Hélio Gomes

Os pacíficos humanoides do planeta Atenéia armam sua defesa

CASSIOPÉIA – O FILME

★★

INFANTIL

Cassiopéia tem um grande trunfo a seu favor: fruto do esforço de uma equipe corajosa, o desenho brasileiro brigou com *Toy Story*, mesmo que de forma tímida, pelo título de primeiro longa-metragem totalmente feito em computadores. Infelizmente, o destaque na mídia e a curiosidade do público não bastaram para transformar *Cassiopéia* em sucesso. O problema é que a história dos pacíficos humanóides do planeta Atenéia, ameaçados pela gangue do vilão Shadowseat, não consegue envolver o espectador. Seus heróis politicamente corretos não convencem, suas cenas de batalha são sonolentas e seu desfecho supostamente místico é duro de engolir. Assim, fica difícil lutar de igual para igual com os tubarões da Disney.

Hélio Gomes

(Brasil, 1996) ***Direção:*** *Clóvis Vieira.* ***Com as vozes de*** *Osmar Prado, Jonas Mello, Marcelo Campos, Cassius Romero, Rosa Maria Baroli, Aldo César. 80 min. PlayArte.*

O vampiro seduz sua presa

UM VAMPIRO NO BROOKLYN

★★

COMÉDIA

(Vampire in Brooklyn, EUA, 1995) ***Direção:*** *Wes Craven.* ***Com*** *Eddie Murphy, Angela Bassett, Allen Payne, Kadeem Hardison, John Witherspoon, Zakes Mokae, Joanna Cassidy. 102 min. CIC.*

A HISTÓRIA O último descendente de vampiros africanos vai aos Estados Unidos para encontrar a mulher que será transformada em sua companheira eterna. Logo que seu navio chega a Nova York, ele se interessa por uma policial atormentada: seu pai foi assassinado e sua mãe morreu em um manicômio. Começa, então, um perigoso jogo de sedução com a intenção de convencê-la a se tornar vampira. Não será uma tarefa fácil.

O COMENTÁRIO Este filme co-produzido e co-escrito por Eddie Murphy não se define entre a comédia e o terror. A exemplo de *Um Príncipe em Nova York* e *O Professor Aloprado*, o astro explora a idéia de interpretar vários personagens. Aqui ele faz um padre e um "mensageiro" da máfia italiana, sem repetir a graça. Descontando-se os efeitos *mezzo* especiais, não sobra muita coisa neste grande desperdício de talento.

Deborah Peleias

Baldwin: ex-policial

PRISIONEIRO DO PASSADO

★★

SUSPENSE

(Heaven's Prisoners, EUA, 1995) ***Direção:*** *Phil Joanou.* ***Com*** *Alec Baldwin, Kelly Lynch, Mary Stuart Masterson, Teri Hatcher, Eric Roberts, Vondie Curtis Hall. 132 min. PlayArte.*

A HISTÓRIA Após ser afastado da polícia de Nova Orleans por alcoolismo, o detetive Dave Robicheaux isola-se com a mulher nos pântanos de Nova Iberia, onde tem uma empresa de barcos. Um acidente com um pequeno avião, porém, desperta seu instinto policial e o leva a resgatar uma garota salvadorenha. Dave começa a investigar o caso e se envolve em uma perigosa trama que coloca em risco a sua vida e a de sua mulher.

O COMENTÁRIO Phil Joanou já fez filmes melhores, como *Um Tiro de Misericórdia*. Aqui, o diretor é salvo pelo elenco feminino: Kelly Lynch e Mary Stuart Masterson, a mulher e a ex-amante respectivamente, têm performances corretas. Já Alec Baldwin deixa a desejar no papel do detetive, e a fita acaba valendo para aqueles que querem ver Teri Hatcher (a Lois Lane da telessérie *Superman*) totalmente nua.

Deborah Peleias

TERROR

PELO AMOR E PELA MORTE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Dellamorte Dellamore, Itália/França/Alemanha, 1994) **Direção:** *Michele Soavi.* **Com** *Rupert Everett, François Hadji Lazaro, Anna Falchi, Stefano Masciarelli, Fabiana Formica. 100 min. Mundial.*

Sexo: só no cemitério

Mundial

A HISTÓRIA Francesco Dellamorte é o zelador de um pequeno cemitério que, dizendo-se impotente, vive isolado do mundo, em companhia apenas de seu fiel e debilitado assistente. Sabendo lidar melhor com os mortos do que com os vivos, ele passa seus dias estourando os miolos de zumbis, que insistem em retornar sete dias depois de terem sido enterrados. A rotina do lugar é alterada quando Francesco conhece uma bela viúva.

O COMENTÁRIO Partindo de quadrinhos cômicos italianos que tiveram o ator Rupert Everett (*Dançando com um Estranho*) como inspiração, este é um sério candidato a cult. Grotesco e muito sensual, o filme prepara cenas inusitadas, como aquela de uma tórrida transa entre ossos humanos e fogo-fátuo. O humor negro ressalta os aspectos doentios e violentos da obra, indicada só para estômagos fortes.

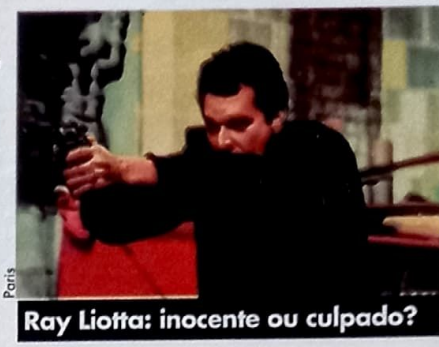
Christian Petermann

SUSPENSE

INESQUECÍVEL

★★★

(Unforgettable, EUA, 1996) **Direção:** *John Dahl.* **Com** *Ray Liotta, Linda Fiorentino, Peter Coyote, Christopher McDonald, Kim Cattrall, Kim Coates, David Paymer. 116 min. Paris.*



Ray Liotta: inocente ou culpado?

Paris

A HISTÓRIA Embora inocentado pela Justiça, o legista David Krane ainda é visto como o assassino de sua mulher. Uma pista encontrada na farmácia em que ocorreu um massacre, porém, pode elucidar o crime. Ele precisa experimentar uma fórmula revolucionária criada por jovem bióloga, que possibilita resgatar a memória de pessoas mortas. Usando o líquido extraído do cérebro de sua mulher, David resolve auto-injetar a solução.

O COMENTÁRIO O filme tem um bom ponto de partida, mas nem sempre sabe aproveitá-lo: a complicada trama se alonga desnecessariamente, tornando-se previsível na metade final. A fita, porém, prende a atenção por causa do ritmo ágil, das belas imagens e por se apoiar em Ray Liotta (*Fuga de Absolom*) que, como de hábito, consegue transmitir a fragilidade e a obstinação de seu personagem.

Alfredo Sternheim

AVENTURA

CERCAR E DESTRUIR

★★★ INÉDITO NO CINEMA

Illeana Douglas e Griffin Dunne descobrem que não é tão fácil arranjar dinheiro

Artistas plásticos estreando como diretores raramente conquistam elogios da crítica – o recente *Basquiat*, de Julian Schnabel, é uma exceção. Oscilando entre o catastrófico (Robert Longo e seu *Johnny Mnemonic*) e o experimental (Salvador Dalí e *O Cão Andaluz*, ou as produções de Andy Warhol), este namoro raramente dá certo. David Salle é mais um artista ligado à cidade de Nova York (como o foi Warhol e o são Schnabel e Longo) a se arriscar na empreitada. Neste filme co-produzido por Martin Scorsese, que tem uma ponta como cobrador de impostos, Salle faz uma versão *hardcore* de *Depois de Horas*, obra do próprio Scorsese. O filme começa em tom de farsa, vira aventura maluca e termina em tragédia. Assim como em *Depois de Horas*, Griffin Dunne é novamente vítima de circunstâncias que o levam a viver pesadelos sem fim. Empresário à beira da falência, ele topa tudo, inclusive tráfico de drogas, por dinheiro: sua meta é comprar os direitos para o cinema de um best-seller de auto-ajuda. O que acontece em seguida é bizarro o bastante para ser visto, não comentado. Mesmo irregular, o filme merece uma espiada por causa de seu ótimo elenco.

Christian Petermann

(Search and Destroy, EUA, 1995) **Direção:** *David Salle.* **Com** *Griffin Dunne, Illeana Douglas, Christopher Walken, Dennis Hopper, John Turturro, Rosanna Arquette, Ethan Hawke, Martin Scorsese. 90 min. Califórnia.*

Segredos: retrato de época

Europa/Carat

DRAMA

SEGREDOS DE GUERRA

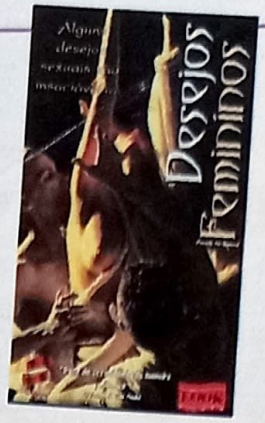
★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Letters From the East, Inglaterra/Estônia/Alemanha/Finlândia, 1995) **Direção**: *Andrew Grieve.* **Com** *Ewa Fröling, Mark Womack, Ingeborge Dapkunaite, Marta Laurent. 104 min. Europa/Carat.*

A HISTÓRIA Com a morte do pai, uma musicista radicada em Londres retorna à Estônia, onde nasceu, para investigar o que teria ocorrido com sua mãe, supostamente morta durante a Segunda Guerra. A partir de cartas e fotos, ela reconstitui os episódios que a levaram, em companhia do pai, a abandonar o país, em 1944. Um homem misterioso a ajuda a levantar novas pistas e a desfazer alguns mistérios.

O COMENTÁRIO Rara oportunidade de assistir a uma produção rodada na Estônia, com belas locações em Tallinn, a capital, e no interior. Flashbacks ajudam a manter o interesse pela viagem ao passado da protagonista, mas o filme também funciona como retrato do país durante o meio século em que esteve incorporado à URSS, com um final que anuncia, em 1989, a reconquista da independência em 1991.

Sérgio Rizzo



DRAMA

DESEJOS FEMININOS

★★ INÉDITO NO CINEMA

(Female Perversions, EUA, 1996) **Direção**: *Susan Streitfeld.* **Com** *Tilda Swinton, Amy Madigan, Karen Sillas, Frances Fisher, Paulina Porizkova, Clancy Brown, Lisa Jane Persky. 110 min. Look.*

A HISTÓRIA Às vésperas de ser nomeada juíza, uma famosa advogada desfruta de seu sucesso profissional. Na vida pessoal, porém, ela está insatisfeita com o namorado e é assombrada por fantasias eróticas inquietantes. Começa a entender melhor sua libido ao conhecer uma outra advogada de renome. O processo de autodescoberta só se conclui quando ela é obrigada a ir a uma cidadezinha para livrar sua irmã cleptomaníaca da prisão.

O COMENTÁRIO Este drama erótico produzido por Zalman King (*9 1/2 Semanas de Amor*) levou o prêmio do júri do Los Angeles Gay & Lesbian Film Festival. Apesar da ousadia de algumas cenas e do bom elenco feminino, é impressionante assistir, nos anos 90, a um filme que insiste no mito da ausência do pênis, discurso há muito rechaçado pelas feministas. A guerra dos sexos, em si, é bem mais complexa.

Christian Petermann

ATLÂNTIDA

A ÉPOCA DE OURO DA CHANCHADA

A Sagres, associada com a Riofilme, está lançando quinze dos 67 filmes realizados na Atlântida. Oito títulos já foram comercializados pela Globo Vídeo e serão relançados em cópias novas, como os clássicos *Nem Sansão nem Dalila* (1954), *Matar ou Gorrer* (1954) e *O Homem do Sputnik* (1959), todos de Carlos Manga, o mestre das chanchadas e atual diretor do *Domingão do Faustão*. Tentando lançar um título ao mês, a Sagres já colocou à disposição *A Dupla do Barulho* (1953), inédito em vídeo. Primeiro filme dirigido por Carlos Manga, trata-se de uma comédia dramática com Oscarito e Grande Otelo. Também chegando pela primeira vez às locadoras, outros dois trabalhos de José Carlos Burle, *Três Vagabundos* e *Barnabé, Tu És Meu*, ambos de 1952, além de longas menos conhecidos de Manga, como *Os Dois Ladrões* (1960) e *Pintando o Sete* (1961). Já era hora.

Grande Otelo e Oscarito: memória viva

Globo Vídeo

COMEDIA

TRAPAÇAS NO HORÁRIO NOBRE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(The Late Shift, EUA, 1996) **Direção**: *Betty Thomas.* **Com** *John Michael Higgins, Daniel Roebuck, Kathy Bates, Treat Williams, Bob Balaban, Ed Begley Jr., Sandra Bernhard, John Getz. 95 min. Top Tape.*

Este é o David Letterman *fake*

Top Tape

A HISTÓRIA Os anos 90 começaram com uma guerra na TV americana: a disputa entre os comediantes/entrevistadores David Letterman e Jay Leno pela vaga do veterano Johnny Carson no *Tonight Show*, carro-chefe da rede NBC no concorrido horário das onze e meia da noite (soa familiar, não é?). Movida a trapaças, mentiras e acidentes, a batalha terminou com um grande vencedor: o todo-poderoso agente Mike Ovitz, hoje presidente da Disney.

O COMENTÁRIO Letterman e Leno não são figuras cotidianas do brasileiro, o que não ajuda a promover o interesse por este vídeo. Mas há pelo menos três razões para vê-lo. A primeira é o interessante retrato dos bastidores da TV. A segunda é Kathy Bates, ótima como a desbocada e neurótica agente de Jay Leno. E a última, e talvez mais importante, é a estupenda atuação de Treat Williams, de *Hair*, como Mike Ovitz.

Isabela Boscov

DRAMA

ENTRE O INFERNO E O PROFUNDO MAR AZUL

★★★

Stephen Rea aproveita o seu último dia em Hong Kong e passeia com Ling Chu

Este filme da belga Marion Hänsel chega devagar, silencioso, e aos poucos descortina um universo rico em emoções. A obra fala da essência das coisas como se fosse um hai-kai. O ator Stephen Rea (*Traídos pelo Desejo*) é Nikos, um marinheiro que se encontra perdido no tempo e no espaço: o cargueiro em que trabalha pertence a uma companhia falida e por isso está parado no porto de Hong Kong. Ele recebe cartas de sua amada (lidas em *off* pela atriz Jane Birkin) e nunca as responde. É viciado em ópio. Neste quadro de total estagnação, entra em cena a pequena Li (Ling Chu), uma garota de nove anos que se oferece para cuidar de suas coisas em troca apenas de comida. Reticente de início, Nikos aos poucos se rende à ingênua vivacidade da menina. Nasce então uma amizade como há muito não se vê. Para contar esta pequena grande história, a diretora cuidou em especial da trilha sonora, escolhendo a dedo algumas composições do também belga Wim Mertens (*A Barriga do Arquiteto*). Suas belíssimas canções ajudam a construir cenas singelas, que não seduzem pela beleza, e sim pela sinceridade do que mostram ou sugerem. A diretora, em vez de rebuscar uma história modesta, buscou nesta modéstia a essência da poesia.

Christian Petermann

(Between the Devil and the Deep Blue Sea, Bélgica/França/Inglaterra, 1995) ***Direção:*** *Marion Hänsel.* ***Com*** *Stephen Rea, Ling Chu, Adrian Brine, Lo Koon-lan, Jane Birkin. 91 min. Mundial.*

DRAMA

LAREDO – O ÚLTIMO DESAFIO

★★

(Larry McMurtry's Streets of Laredo, EUA, 1995) ***Direção:*** *Joseph Sargent.* ***Com*** *James Garner, Sissy Spacek, Sam Shepard, Sônia Braga, Ned Beatty, Randy Quaid, Wes Studi, Charles Martin Smith. 145 min. Betta.*

A HISTÓRIA Um capitão veterano parte em busca de um perigoso adolescente que está agindo no Texas. Ele conta com a ajuda de dois homens, que abandonam mulher e filhos para ganhar a recompensa pela caçada. A mãe do bandido, uma corajosa mexicana (Sônia Braga), decide avisar o filho. Enquanto isso, outro matador comete crimes no local. Os justiceiros se separam para enfrentar os dois contraventores.

O COMENTÁRIO Minissérie condensada, com algumas passagens bruscas e o "desaparecimento" de certos atores – Randy Quaid, por exemplo, participa de apenas uma cena. A primeira hora, de pouca ação, apresenta os personagens e as várias tramas paralelas, que atrapalham a narrativa. Perto do final, porém, este faroeste ganha dramaticidade ao lembrar as tragédias shakespearianas.

Miguel Barbieri Jr.

COMEDIA

PALACE

★★★ INÉDITO NO CINEMA

(Espanha/Holanda/Bélgica, 1995) ***Direção e roteiro:*** *El Tricicle.* ***Com*** *Joan Gracia, Paco Mir, Carles Sans, Jean Rochefort, Lydia Bosch, Julia Trujillo. 91 min. Canyon.*

Podem nos chamar de El Tricicle

Canyon

A HISTÓRIA Os três herdeiros de um hotel em franca decadência procuram devolver ao lugar as glórias do passado. Para isso, levantam dinheiro com um agiota (Jean Rochefort, de *O Marido da Cabeleireira*), que está de olho no imenso terreno em que o hotel está instalado. O trio imagina que o desafio termina com a reforma, mas as dificuldades (e as trapalhadas) estão apenas começando.

O COMENTÁRIO Os três atores principais formam, na vida real, uma trupe de teatro que atende pelo nome El Tricicle. Eles estréiam no cinema com esta comédia sem diálogos, uma homenagem aos filmes mudos. Como a estrutura da obra se resume a uma sucessão de gagues, o humor varia conforme a graça (ou falta de) dos quadros. Apesar de irregular, o resultado geral é no mínimo curioso.

Sérgio Rizzo

Compre agora ou

NOVA VERSÃO: Agora remasterizada digitalmente com maior qualidade de som e imagem.

Era uma vez uma linda princesa que sofreu a maldição de cair no sono eterno. Só o beijo do príncipe poderá despertá-la.

Um maravilhoso conto de fadas repleto de magia, aventura e diversão, um excelente presente de Natal para toda a família.

À venda por tempo limitado.

então, era uma vez...

Chegou

Walt Disney
CLASSICOS

A Bela Adormecida

em vídeo

É impossível resistir a este encanto.

Dublado ou Legendado

NÃO SEJA ENGANADO:
a fita *A Bela Adormecida* original da Disney é verde e tem o holograma do Mickey.

JÁ À VENDA NAS MELHORES LOJAS:
magazines, locadoras, hipermercados, lojas de brinquedos, vídeo-foto-som e discos.

Disney Vídeos

EXIJA A MARCA Walt Disney

abril vídeo

Confira os melhores filmes da sua TV por assinatura em dezembro

FIQUE ligado

11 QUARTA
HBO 22h30

CÉU AZUL
★★★

(Blue Sky, EUA, 1994) Direção: Tony Richardson. Com Jessica Lange, Tommy Lee Jones, Chris O'Donnell, Amy Locane. 101 min.

Jessica Lange finalmente recebeu seu Oscar de atriz pelo papel da esquizofrênica mulher de um oficial do Exército. Como o casal mora na própria base militar, o comportamento provocante da loira causa sérios problemas ao marido.

12 QUINTA
Telecine 23h

OS BATUTINHAS
★★★

(The Little Rascals, EUA, 1994) Direção: Penelope Spheeris. Com Travis Tedford, Brittany Ashton. 72 min.

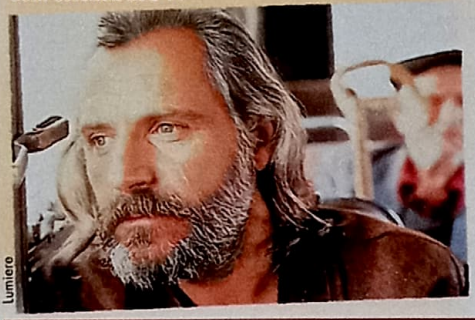
A diretora Penelope Spheeris, de *Quanto Mais Idiota Melhor*, apresenta para as crianças de hoje personagens que fizeram muito sucesso nos anos 30 com uma série para cinema produzida por Hal Roach (*O Gordo e o Magro*). Mantendo-se fiel à ambientação das histórias de então e à caracterização dos "batutinhas", a diretora elabora uma sucessão de piadas visuais e trapalhadas sapecas para ninguém botar defeito.

13 SEXTA
Telecine 22h40

ANTES DA CHUVA
★★★★

(Before the Rain, França/Macedônia/Inglaterra, 1994) Direção: Milcho Manchevski. Com Katrin Cartlidge, Rade Serbedzija, Gregoire Colin. 113 min.

Tido como o primeiro filme realizado pela Macedônia depois de sua independência da Iugoslávia, *Antes da Chuva* é formado por três histórias interligadas, que se completam de forma sutil. Em todas, pessoas tentam se encontrar em meio à solidão e aos violentos fatos que as rodeiam. Mesclando política e poesia, é um filme amargo, mas que recorre a imagens com estética MTV.



Lumiere

14 SÁBADO
Eurochannel 17h30

EU SOU O SENHOR DO CASTELO
★★★★

(Je Suis le Seigneur du Chatêau, França, 1989) Direção: Régis Wargnier. Com Jean Rochefort, Dominique Blanc, Régis Arpin, David Behar. 88 min.

Esta análise das relações de poder usa crianças como protagonistas e, como tal, desnuda um pouco também da crueldade que existe na infância. Com belíssimas imagens, o filme revela a amizade/inimizade que nasce, no começo do século, entre o filho do rico patrão viúvo e o filho da humilde governanta.

15 DOMINGO
TNT 0h

ENTRE DOIS AMORES
★★★

CIC

(Out of Africa, EUA, 1995) Direção: Sydney Pollack. Com Meryl Streep, Robert Redford, Klaus Maria Brandauer. 161 min.

Apesar de excessivamente longo, este drama romântico sintetiza bem quatro livros da dinamarquesa Isak Dinesen, apresentando sua vida nos tempos em que ela ainda assinava Karen Blixen – seu nome real. É uma saga de paixão, adultério e belas paisagens africanas.

16 SEGUNDA
HBO 1h30

O MISTÉRIO DE AGATHA
★★★

(Agatha, EUA, 1979) Direção: Michael Apted. Com Dustin Hoffman, Vanessa Redgrave, Timothy Dalton. 98 min.

Esta especulação sobre o misterioso desaparecimento por onze dias da escritora Agatha Christie, em 1926, resultou num filme luxuoso, acadêmico e cheio de suspense. O diretor explora com grande efeito a diferença de altura entre Dustin Hoffman, como um repórter de jornal, e Vanessa Redgrave, como Agatha.

PARA GRAVAR

17 TERÇA
HBO 22h

A NAÇÃO DO MEDO
★★★

(Fatherland, EUA, 1995) Direção: Christopher Menaul. Com Rutger Hauer, Miranda Richardson. 110 min.

Esta fantasia política investiga o que teria acontecido se Hitler tivesse ganho a Segunda Guerra. Às vésperas de um pacto entre a Alemanha e os EUA, um repórter americano e um policial alemão tentam resolver um assassinato que pode revelar ao mundo um terrível segredo.

18 QUARTA
TNT 16h

ALMAS EM SUPLÍCIO
★★★★

(Mildred Pierce, EUA, 1945) Direção: Michael Curtiz. Com Joan Crawford, Jack Carson, Ann Blyth. Em p&b. 109 min.

Joan Crawford levou o Oscar como uma dona de casa que vira garçonete, tem sucesso no trabalho, mas encontra dificuldades em se relacionar com a filha ingrata, ainda mais quando ambas descobrem estar apaixonadas pelo mesmo homem. Um clássico do melodrama.

PARA GRAVAR

19 QUINTA
Fox 0h30

A CRUZ DE FERRO
★★★★

(The Cross of Iron, Inglaterra/Alemanha, 1977) Direção: Sam Peckinpah. Com James Coburn, Maximillian Schell, James Mason, David Warner, Senta Berger. 119 min.

O único filme de guerra da carreira de Sam Peckinpah (*Sob o Domínio do Medo*) carrega muito de sua violência estilizada, em câmera lenta. As cenas de ação são de primeira. O roteiro desenvolve o ponto de vista dos alemães, que se encontram entrincheirados na fronteira russa em 1943.

20 SEXTA
TNT 22h

BLINK – NUM PISCAR DE OLHOS
★★★

(Blink, EUA, 1994) Direção: Michael Apted. Com Madeleine Stowe, Aidan Quinn. 106 min.

A bela Madeleine Stowe é uma violinista cega desde a infância. Depois de operar os olhos para recuperar a visão, ela acredita ter visto um assassino abandonar o local do crime. Será verdade? Um policial a ajudará a descobrir. Entretenimento indolor.

21 SÁBADO
HBO 20h30

DESPEDIDA EM LAS VEGAS
★★★★

(Leaving Las Vegas, EUA, 1995) Direção: Mike Figgis. Com Nicolas Cage, Elisabeth Shue, Julian Sands, Valeria Golino, Julian Lennon. 110 min.

Nicolas Cage tem o melhor momento de sua carreira como um roteirista decadente e alcoólatra que se apaixona por uma prostituta de Las Vegas, cidade que escolheu para a sua autodestruição. Ele recebeu tanto o Oscar quanto o Globo de Ouro de melhor ator. O filme é apaixonante, mesmo que sombrio e trágico. Projeto pessoal do diretor Mike Figgis (*Justiça Cega*), responsável também pelo roteiro e pela trilha incidental.

Estas datas nem sempre correspondem à estréia dos filmes nas redes e sim a uma programação sugerida ao longo do mês; muitos destes filmes passam também em outros dias e horár

22 DOMINGO

Warner 0h

NO LIMITE DA REALIDADE

★★★

(Twilight Zone – The Movie, EUA, 1983) Direção: John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante, George Miller. Com Vic Morrow, Dan Aykroyd, John Lithgow. 102 min.

Homenagem à famosa telessérie *Além da Imaginação*. Destacam-se as duas últimas histórias: a de Joe Dante, em que um menino usa a TV para dominar sua família, e a de George Miller, na qual John Lithgow tem certeza de estar vendo um monstro na asa do avião em que viaja.

23 SEGUNDA

Warner 0h

O JARDIM SECRETO

★★★

(The Secret Garden, EUA, 1993) Direção: Agnieszka Holland. Com Kate Maberly, Maggie Smith, John Lynch, Irène Jacob. 101 min.

Francis Ford Coppola co-produziu esta nova e correta versão de um clássico infantil sobre garota que restaura o jardim (e o amor pela vida) de uma mansão vitoriana, pertencente ao seu tio.

24 TERÇA

Telecine 23h

CORAÇÃO VALENTE

★★★

(Braveheart, EUA, 1995) Direção: Mel Gibson. Com Gibson, Sophie Marceau, Patrick McGoohan. 177 min.

O vencedor do Oscar deste ano define novos rumos para a carreira de Mel Gibson, que deixa de ser visto apenas como um galã para ser encarado como um respeitado diretor de cinema. É um épico romântico sobre William Wallace que, no século 13, liderou uma batalha pela independência da Escócia.

25 QUARTA

TNT 22h

L.A. STORY

★★★

(EUA, 1991) Direção: Mick Jackson. Com Steve Martin, Victoria Tennant, Richard E. Grant, Sarah Jessica Parker. 95 min.

Foi o próprio Steve Martin quem escreveu esta bem-humorada e simpática crítica ao estilo de vida de Los Angeles. É uma espécie de versão costa oeste de *Manhattan*, de Woody Allen. Contracenando com sua mulher na vida real, Victoria Tennant, Martin interpreta aqui um meteorologista de TV.

26 QUINTA

HBO 1h15

A BALADA DO PISTOLEIRO

★★★

(Desperado, EUA, 1995) Direção: Robert Rodriguez. Com Antonio Banderas, Salma Hayek, Joaquim de Almeida, Steve Buscemi, Cheech Marin. 101 min.

Continuação de *El Mariachi*, repetindo o mesmo estilo mirabolante e as ótimas cenas de ação do filme original. A química que rola entre Antonio Banderas e Salma Hayek é explosiva.

28 SÁBADO

HBO 20h30

LANCELOT – O PRIMEIRO CAVALEIRO

★★★

(The First Knight, EUA, 1995) Direção: Jerry Zucker. Com Richard Gere, Sean Connery, Julia Ormond, Ben Cross. 133 min.

Apostando mais no romance do que na aventura, esta versão de fatos envolvendo o rei Arthur e os cavaleiros da Távola Redonda recorre ao carisma de Richard Gere e Sean Connery e se revela uma ótima opção para o público feminino.

29 DOMINGO

HBO 20h30

MORANGO E CHOCOLATE

★★★

(Fresa y Chocolate, Cuba/México/Espanha, 1993) Direção: Tomás Gutierrez Alea e Juan Carlos Tabío. Com Jorge Perugorría, Vladimir Cruz, Mirta Ibarra. 110 min.

Antes do sucesso de *Guantanamera*, a mesma dupla de diretores quebrou alguns tabus neste interessante *Morango e Chocolate*, abordando a homossexualidade, o livre acesso à cultura e o impasse ideológico. Estes temas, quase inéditos em Cuba, são motivos de conversa entre um ingênuo militante de esquerda e um homossexual culto e informado.

30 SEGUNDA

Warner 0h

O MUNDO SEGUNDO GARP

★★★★

(The World According to Garp, EUA, 1982) Direção: George Roy Hill. Com Robin Williams, Mary Beth Hurt, Glenn Close, John Lithgow, Jessica Tandy, Amanda Plummer. 136 min.

Um elenco acima de qualquer suspeita protagoniza esta hilariante adaptação do romance de John Irving. Desde a antológica abertura (um bebê flutuando ao som dos Beatles) até a irrepreensível estréia nos cinemas de Glenn Close, este filme é uma sucessão de passagens de humor cáustico e demolidor. O filme acompanha a vida de Garp, a partir de sua infância nada ortodoxa.

31 TERÇA

Telecine 7h40

A ÚLTIMA NOITE DE BORIS GRUSHENKO

★★★★

(Love and Death, EUA, 1975) Direção: Woody Allen. Com Allen, Diane Keaton, Harold Gould. 82 min.

Uma das menos conhecidas e mais pretensiosas comédias de Woody Allen merece uma (re)visão: com música de Prokofiev ao fundo, Allen brinca com a literatura russa e com clichês de filmes estrangeiros ao personificar um soldado covarde durante as guerras napoleônicas. Preste atenção nas piadas com croissants e com *Os Irmãos Karamazov*.

PARA GRAVAR

DESTAQUES

MGM

LOLITA ★★★★

TNT, dia 17, às 14h

CONFISSÕES À MEIA-NOITE ★★★★

TNT, dia 31, às 16h35

No mês do espírito de Natal, é curioso assistir a dois bons filmes que revelam lados opostos da inocência (ou de sua ausência). O drama *Lolita* (1962) é um dos clássicos da "sem-vergonhice" – mas bastante pudico para os padrões morais de hoje. Ainda assim, desde que seduziu o professor interpretado por James Mason, a atriz Sue Lyon virou a materialização da tentação. Stanley Kubrick partiu do texto de Vladimir Nabokov e realizou um ensaio psicológico sobre as necessidades sexuais do ser humano. Coisa de mestre. Por outro lado, Doris Day, a eterna virgem de Hollywood, estrela *Confissões à Meia-Noite* (1959), uma de suas mais famosas parcerias com Rock Hudson. Comédia sexual com toda a candura que Doris era capaz de transmitir, é a história de duas pessoas que dividem extensões de uma mesma linha telefônica sem se conhecer. É claro que estas pessoas, os charmosos Rock e Doris, irão se apaixonar. Vale a pena gravar os dois filmes. Para conhecer outro sucesso da ex-namoradinha da América veja *A Espiã de Calcinhas de Renda* (na TNT, dia 21, às 14h). Divirta-se!

Cartas

"Acompanho SET desde seus primeiros números e estou cansado de ler reclamações em *Cartas*. A perfeição que esperam não existe, e é impossível agradar a gregos e troianos ao mesmo tempo. Além do mais, as coisas mudam e a SET de hoje não pode ser a mesma de dez anos atrás. Vamos parar com essa 'choradeira infantil'."

Robson Jordão (Petrópolis – RJ)

BOM GOSTO

Muito bem definida e de extremo bom gosto a matéria *Os 10 Maiores Astros de Hollywood*. A capa ficou ótima e as mulheres agradecem.

Sheila Denise Maurer
(Brasília – DF)

☆

Quero parabenizar SET pela originalidade dos textos, pelas inovações nas seções e pela capa de outubro, que estava simplesmente sensacional!

Mariane Alvez Colleto
(São Paulo – SP)

☆

A edição de outubro dispensa comentários. A matéria *Os 10 Maiores Astros de Hollywood* é de tirar o chapéu. As fotos estão excelentes, em especial as em branco-e-preto.

Adriano Luiz Tavares dos Santos
(Bonsucesso – RJ)

☆

Adorei a matéria de capa de outubro. Os comentários sobre Matthew McConaughey estão demais, e a seção *Nostalgia* com *O Iluminado* ficou impecável.

Juliana Carriel Prado
(Botucatu – SP)

☆

A entrevista com Sandra Bullock e o ótimo comentário de *Como Nascem os Anjos* tornaram fantástica a edição de outubro.

Rafael Ribeiro
(Goiânia – GO)

☆

A coluna *Hollywood Boulevard*, a matéria sobre *Tempo de Matar* e a entrevista com Sandra Bullock estavam surpreendentes. Parabéns à equipe!

Paulo Henrique (Amparo – SP)

☆

Brilhante a reportagem de capa da edição de outubro. Vocês estão dando aos leitores e ao cinema nacional a atenção e o devido espaço. Continuem assim, evoluindo sem perder a qualidade.

Denilson Ferreira da Silva
(Itapira – SP)

CAPITALISMO SELVAGEM

A matéria *Quanto Custa um Filme?* serviu para mostrar como funciona a indústria capitalista selvagem de Hollywood. Parabéns!

Mikele Morais Miccione
E-mail: miccione@sunet.com.br

☆

Sou vidrada em cinema e não sei o que faria sem SET. Suas informações são bem cuidadas e interessantes. Aliás, adorei a reportagem *Quanto Custa um Filme?*.

Tharsila Oliveira L. Molletta
(São José dos Pinhais – PR)

DESABAFOS

Sou cinéfila assumida e fiquei abismada com a matéria *Os 10 Maiores Astros de Hollywood*. Como puderam deixar de fora Al Pacino e Robert De Niro?

Rosangela Vidal
(São Paulo – SP)

☆

Adorei a edição de outubro, principalmente *Os 10 Maiores Astros de Hollywood*. Lindas fotos e texto interessante, mas onde está Montgomery Clift?

Patrícia Nunes Palmeira
(Jacarepaguá – RJ)

LEITORES LIGADOS!

Paulo Sergio Pruner é um dos leitores que avisam: o diretor de *A Profecia* é Richard Donner, e não John Frankenheimer, como publicado na seção *Novos Filmes* de outubro. Agradecemos comovidos.

entre leitores

Tenho um site na Internet totalmente dedicado ao cinema. Façam uma visitinha!
Getro Guimarães
htto://www.geocities.com/Hollywood/Hills/3474/

☆

Quero me corresponder com fãs de Bruce Willis.
Renata Marinho dos Santos
Pça Expedicionários, 32,
CEP 13190-000
(Centro Monte Mor – SP)

☆

Vendo coleção incompleta da SET (falta apenas uma edição).
João Oliveira
Av. Praia de Belas, 612, ap.304,
CEP 90010-001, Cidade Baixa
(Porto Alegre – RS)

☆

Quero me corresponder com fãs dos cinemas americano e inglês (de 1930 a 1959). Tenho amplo material para venda: Fichas de Cine & Vídeo, Mini-Enciclopédias *Mitos* e LPs com trilha sonoras de vários filmes.
Calirai Hayek
Caixa Postal 1.422,
CEP 69062-970 (Manaus – AM)

☆

Escreva para o Fã-Clube Schwarzenegger.
Flávio Poubel Pinto
R. Miguel Burnier, 30,
CEP 21050-800, Higienópolis
(Rio de Janeiro – RJ)

☆

Se você é fã de Susan Sarandon, escreva para o nosso fã-clube
Av. Magalhães de Almeida, 208, ap. 01, CEP 65015-250, Centro
(São Luís – MA)

☆

O Hollywood Fã-Clube chegou. Escreva agora mesmo.
A/C Gustavo Freire
Av. Cesar Hilal, 1.405, ap. 104, bloco A, CEP 29052-231
(Vitória – ES)

Escreva para a SET, Avenida das Nações Unidas, 5.777, CEP 05479-900, São Paulo – SP. Se preferir, envie um fax para o número (011) 867-3215 ou via internet: set.azul.atleitor@email.abril.com.br

ÚLTIMAS edições

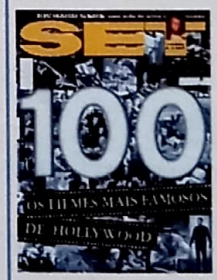
Nº 113 NOVEMBRO 96
Os jovens e poderosos talentos de Hollywood; os 99 melhores lançamentos do mês no cinema, vídeo e TV por assinatura; DVD, o disco que vai substituir o vídeo; um perfil de Robert De Niro.

Nº 112 OUTUBRO 96
Os dez maiores astros de Hollywood e o novo candidato a mito Matthew McConaughey, de *Tempo de Matar*; por que um filme custa tão caro; as filmagens de *Ed Mort*; em vídeo, *Fargo*.

Nº 111 SETEMBRO 96
Demi Moore por inteiro em *Striptease*; Schwarzenegger em *Queima de Arquivo*; nosso correspondente vira ator por um dia; uma seleção de 44 ótimos dramas; em vídeo, *Jumanji*.

Nº 110 AGOSTO 96
Sônia Braga volta às telas brasileiras com *Tieta do Agreste*; Sean Connery em *A Rocha*; Eddie Murphy em *Professor Aloprado*; a juventude de Spielberg; em vídeo, *Razão e Sensibilidade*.

Nº 109 JULHO 96
Tom Cruise estrela e produz o sucesso *Missão Impossível*; quanto ganha um astro do cinema brasileiro; uma seleção de 55 filmes alto-astral; em vídeo, 007 *Contra Goldeneye*.



Nº 108 JUNHO 96
Como seria o mundo sem os 100 filmes mais famosos de Hollywood?; a trajetória de Richard Gere; o *making of* de *Tornado*; como se faz um trailer; em vídeo, *Coração Valente*.

COMPLETANDO A COLEÇÃO: se você estiver interessado em qualquer uma das seis edições exibidas nesta página, entre em contato direto com a nossa distribuidora, a Dinap. Os pedidos de números atrasados podem ser feitos por carta (Caixa Postal 2505, Osasco, SP), fax (011/810-4800) ou mesmo telefone (011/810-6800), ao preço de R$ 7,41 por exemplar (R$ 5,70 do preço normal de capa, mais 30% para despesas de postagem, caso você deseje receber a encomenda em casa, pelos Correios). O pagamento pode ser feito com cartão de crédito (Visa, Credicard ou Diners) ou cheque nominal à Dinap – Distribuidora Nacional de Publicações. Embora a distribuidora só mantenha em estoque as seis últimas edições de SET, eventuais consultas sobre a disponibilidade de números ainda mais antigos podem ser feitas pelo próprio telefone 011/810-6800.

EDITORA AZUL

NOSSAS PUBLICAÇÕES

Entretenimento

SET: Cinema e Vídeo
SHOWBIZZ: Rock, Pop e Comportamento
CONTIGO: TV, Gente e Atualidades
INTERVIEW: Entrevistas e Reportagens
AÇÃO GAMES: O Mundo dos Videogames

Esportivas

FLUIR: Surf
GRID: Automobilismo e Velocidade

Femininas

UAU: Ídolos da Juventude
CARÍCIA: Comportamento Adolescente
BOA FORMA: Beleza, Fitness e Saúde
HORÓSCOPO: Horóscopo e Previsões

Interesse Geral

OS CAMINHOS DA TERRA: Viagem, Natureza e Ecologia
SAÚDE É VITAL: Prevenção e Saúde
VIAGEM E TURISMO

Arquitetura e Decoração

A&D: Arte e Design

Guias e Anuários

HORÓSCOPO ANUAL
GUIA DE VÍDEO

NOSSOS ENDEREÇOS

São Paulo: Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 867-3000 - Fax: (011) 867-3300 - São Paulo - SP
Rio de Janeiro: Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro - CEP 20030-021 - Caixa Postal: 4816 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 / 532-1583

REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

Brasília: Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 321-0305 - Fax: (061) 226-3644
Campinas: CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./Fax: (0192) 32-7975
Fortaleza: AG Holanda Comunicação - Rua Edgar Borges, 18 - sala 103 - CEP 60050-000 - Fortaleza/CE - Tel.: (085) 254-1666 Fax: (085) 231-4761
Minas Gerais: M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Av.Contorno, 8000 - sala 1101 - Ed. Wall Street - CEP 30110-907 - Belo Horizonte/MG - Tel. e Fax: (031) 335-8789
Paraná: M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604- Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
Rio de Janeiro: Segmento Editora S/C Ltda. - Av. Marechal Câmara, 160 - 9º andar - sala 929 - CEP 20020-080 - Telefax: (021) 220-3762
Rio Grande do Sul: Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel.: (051) 223-9528 - Fax: (051) 217-1005
Santa Catarina: By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel./Fax: (048) 232-0519
Vitória: Duarte Propaganda e Marketing Ltda. - Rua Fábio Rusch, 42 A - Bento Ferreira - Espírito Santo - Telefax: (027) 324-1174

PRÓXIMAS atrações:

o que você vai ver na SET de janeiro

OS GRANDES FILMES QUE VOCÊ VAI VER EM 1997

Mel Gibson, Tom Hanks, Gene Hackman, Hugh Grant, Michael Douglas, Whoopi Goldberg, Leonardo DiCaprio, Claire Danes... Uma verdadeira constelação marca presença na edição de janeiro de SET, que traz tudo sobre as melhores estréias do ano que vem

EDITORA AZUL

Fundador
Victor Civita
(1907-1990)

Diretoria
Angelo Rossi
Roberto Civita

Diretor Superintendente: Angelo Rossi

Superintendente Comercial: Carlos R. Berlinck
Diretor Editorial: Carlos C. Arruda
Diretor Financeiro: Pedro Frazão

SET
CINEMA A VÍDEO

Diretor de Redação: Jorge de Souza

Editora-Chefe: Isabela Boscov
Editora de Arte: Marcia Mayumi Chicaoka
Editores: Christian Petermann, Hélio Gomes
Diagramadora: Denise Gerbasi
Coordenador de Produção: Roberto Morgan Lopes
Correspondente (Los Angeles): José Emílio Rondeau
Assistente de Redação: Soraia Gama Francisco
Colaboram nesta edição: Texto: Alfredo Sternheim, Deborah Peleias, Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Miguel Barbieri Jr., Roberto Sadovski, Sérgio Rizzo, Suzana Uchôa Itiberê.
Revisão: Vera Rodrigues

STAFF EDITORIAL
Secretaria Editorial: Regina Giannetti
Azul Press: Benjamin S. Gonçalves
Sistemas Editoriais: Walter Toscano
Direção Responsável: Liège de Lima Dória Castelli

PUBLICIDADE
Diretor: Ênio Vergeiro
Gerente de Publicidade: Ana Lúcia Serra
Gerente de Marketing Publicitário: Cíntia Mourão
Supervisora de Conta: Miriam Horta
Contato de Agência: Andrea Madrid
Contatos Diretos: Marília Guiti Hindi
Coordenação: Supervisor: José Soares
Coordenadora: Mônica Rossetti

COMERCIAL
Diretor: Sérgio Fernandes
Gerente de Produto: Luciene Laureano
Gerente de Assinaturas: Alessandra Pallis
Gerente de Pesquisa: Sílvia Campos

COMUNICAÇÃO
Gerente de Promoção: Sandra Galli Ponsoni
Gerente de Propaganda: Vavi Zalla

SET é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **(ISSN 0104-1592**, edição 114, dezembro de 1996). **São Paulo – Redação e Correspondência:** Av. das Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 867-3000, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 867-3300. **Rio de Janeiro:** Av. Presidente Wilson, 231 - sala 2503 - Castelo - Rio de Janeiro, CEP 20030-021, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1486/532-1583, CP 4816. **Distribuidor em Portugal:** Distribuidora Jardim de Publicações Lda., Quinta Pau Varais, Azinhaga dos Fetais, 2685, Camarate, Lisboa. **Assinaturas:** você pode interromper a assinatura a qualquer momento, sem sofrer nenhum ônus. Mediante sua solicitação, você terá direito à devolução do valor correspondente aos exemplares a receber, devidamente corrigido de acordo com o índice oficial aplicável. Com sua assinatura, seu nome passa a ser incluído na lista de clientes preferenciais da Editora Abril, que poderá cedê-la a empresas idôneas para fins de divulgação e promoção de produtos de seu interesse. Caso não queira fazer parte dessa lista, escreva para Editora Abril-Assinaturas, Rua do Curtume, 769 – Lapa – CEP 05066-900 – São Paulo – **Serviço ao Assinante:** tel. (011) 823-9222. **Números atrasados:** as seis últimas edições recolhidas, mediante disponibilidade do estoque, ao preço da última edição em banca. Peça por intermédio de seu jornaleiro ou distribuidora Dinap de sua cidade. Se preferir, peça diretamente à Caixa Postal 2505, Osasco - SP - fax (011) 868-3018, fone (011) 868-3038 E-mail: **dinap.na@email.abril.com.br**, pagando com os cartões: Visa, Credicard e Diners, ou cheque nominal, acrescendo 30% ao valor do pedido para despesas de postagem. Impresso na Div. Gráfica da Editora Abril.

ANER

Fotolito: Bureau Azul

IVC

CORRENDO CONTRA O TEMPO

Um elenco quase desconhecido, um diretor sem fama, um tema que aparentemente poderia interessar só a uns poucos aficionados. O currículo de *Carruagens de Fogo* não era dos mais promissores, mas o resultado ficou bem além do esperado. Quando o diretor inglês Hugh Hudson lançou este misto de drama e épico, em 1981, o filme instantaneamente se tornou um grande favorito do público, embalado não apenas pela desesperada disputa entre dois corredores nas Olimpíadas de 1924, mas sobretudo pela arrebatadora trilha sonora de Vangelis – que, por sinal, até hoje é o tema "honorário" dos Jogos Olímpicos.

PASSPORT SCOTCH WHISKY. 100% IMPORTADO.

laurence
FISHBURNE
irene
JACOB
kenneth
BRANAGH
"... uma esplêndida e vigorosa história de amor, paixão, ciúmes e ódio."
DAILY MIRROR
PEÇA NA SUA LOCADORA
Othello
COLUMBIA TRISTAR
HOME VIDEO
CASTLE ROCK ENTERTAINMENT APRESENTA UMA PRODUÇÃO DAKOTA FILMS/IMMINENT FILMS LAURENCE FISHBURNE IRENE JACOB KENNETH BRANAGH "OTHELLO"
MUSICA COMPOSTA POR CHARLIE MOLE MONTAGEM TONY LAWSON, A.C.E. CENOGRAFIA TIM HARVEY DIRETOR DE FOTOGRAFIA DAVID JOHNSON ADAPTADA PARA O CINEMA POR OLIVER PARKER
PRODUTOR EXECUTIVO JOHNATHAN OLSBERG PRODUZIDO POR LÚC ROEG E DAVID BARRON DIRIGIDO POR OLIVER PARKER